



# QUEM CONTA UM CONTO COSTURA MAIS UM PONTO

A trama tecida pelo protagonismo  
de mulheres evangélico-luteranas  
no Sínodo Rio dos Sinos/IECLB



Scheila dos Santos Dreher  
Organizadora





O ano de 1824 marca o início da chegada sistemática de imigrantes falantes da língua alemã ao Brasil, em busca de sobrevivência diante da miséria experimentada na Europa de então. A maioria dessas pessoas, na nova pátria, dedicou-se ao cultivo da terra nos moldes da agricultura familiar. Nesse espaço, o trabalho realizado pelas mulheres era fundamental e, por isso, elas exerciam um poder de decisão, ainda que dentro de uma lógica patriarcal. À medida que o tempo foi passando, também se verificou a construção de uma nova identidade: nem alemã, nem brasileira, mas teuto-brasileira - termo utilizado para caracterizar pessoas que nasceram no Brasil, de origem alemã. Nesse contexto, as mulheres foram posicionadas como “mães da nação”, no sentido biológico e cultural. Antes mesmo da fundação da OASE - Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas -, mulheres teuto-brasileiras evangélicas tinham participação relevante nas comunidades confessionais e eram fiéis na prática da diaconia.

Por influência da Frauenhilfe (Auxílio de Mulheres) criada na Alemanha, foi fundado o primeiro grupo semelhante no Brasil, no ano de 1899, em Rio Claro/SP, pelo casal Julie e P. Theodor Kölle. A nomenclatura OASE foi utilizada pela primeira vez no ano de 1941, em um demonstrativo financeiro do Sínodo Riograndense, e assumida pelas mulheres desta organização em 1949, sendo incorporada pelas demais associações ou sociedades femininas com o passar do tempo. Neste mesmo ano foi constituída a Federação Sinodal, reunindo os sínodos existentes. Em 1968 os sínodos foram extintos dando lugar à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com uma estrutura centralizada. Em 1984 a OASE organizou-se nacionalmente, com um regimento único.

Celebramos 125 anos da OASE nos 200 anos de presença luterana no Brasil. A OASE possibilitou às mulheres espaços de cuidado mútuo e de formação, ampliou seu poder de atuação, de decisão e de diaconia nas comunidades e na sociedade. Venha fazer parte desta história!

**QUEM CONTA  
UM CONTO  
COSTURA MAIS  
UM PONTO**

A trama tecida pelo protagonismo  
de mulheres evangélico-luteranas  
no Sínodo Rio dos Sinos/IECLB



Scheila dos Santos Dreher  
Organizadora

# QUEM CONTA UM CONTO COSTURA MAIS UM PONTO

A trama tecida pelo protagonismo  
de mulheres evangélico-luteranas  
no Sínodo Rio dos Sinos/IECLB



SÃO LEOPOLDO 2024

© **Associação dos Grupos de OASE - Sínodo Rio dos Sinos**

E-mail: secretaria@sinodors.org.br

Telefone: (51) 3589.3821

Endereço: Rua Amadeo Rossi, 467 - pd. 43,  
Rua Sinodal, 30 - Morro do Espelho - São Leopoldo/ RS - CEP 93030-225

---

**CONTEÚDO, PANÔS E ÁLBUM DE FOTOS**

Grupos de OASE do Sínodo Rio dos Sinos

**REVISÃO DE CONTEÚDO**

Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher

**REVISÃO ORTOGRÁFICA**

Profa. Heidi Zwilling Stampe, Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher e Rui Bender

**CAPA**

Giovane Silva

**PROJETO GRÁFICO**

Giovane Silva (Giovane Design) / Editora Oikos

**FOTOGRAFIA DOS PANÔS**

Dener Reis

**COORDENAÇÃO**

Diretoria da Associação dos Grupos de OASE do  
Sínodo Rio dos Sinos/IECLB

**IMPRESSÃO**

Portão

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 - B. Scharlau - 93120-020 - São Leopoldo / RS

Tel.: (51) 3568.2848 / (51) 9 8114.9642

E-mail: contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

- 
- Q3 Quem conta um conto costura mais um ponto: a trama tecida pelo protagonismo de mulheres evangélico-luteranas no Sínodo Rio dos Sinos/IECLB / Organizadora: Scheila dos Santos Dreher. - São Leopoldo, RS: Oikos, 2024.  
179 p.; il.; color.; 16 x 23cm  
ISBN 978-65-5974-219-6  
1. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - Mulher.  
2. Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) - Relato pessoal. I. Dreher, Scheila dos Santos.

CDU 284.1:396

---

Catálogo na Publicação:  
Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil - CRB 10/1184

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____	07
PREFÁCIO _____	09
OASE Hamburgo Velho / Novo Hamburgo 1910 _____	14
OASE Centro / São Leopoldo 1911 _____	18
OASE Redentor / Sapiranga 1913 _____	22
OASE Matriz / Porto Alegre 1915 _____	26
OASE da Paz / Porto Alegre 1920 _____	30
OASE Lomba Grande / Novo Hamburgo 1922 _____	34
OASE Ascensão / Novo Hamburgo 1923 _____	38
OASE Campo Bom 1923 _____	42
OASE Martin Luther / Porto Alegre 1934 _____	46
OASE Canoas 1936 _____	50
OASE de Esteio 1946 _____	54
OASE Bom Pastor / Tramandaí 1950 _____	58
OASE de Niterói / Canoas 1950 _____	62
OASE Scharlau / São Leopoldo 1957 _____	66
OASE São Mateus / Porto Alegre 1958 _____	70
OASE Floresta Imperial / Novo Hamburgo 1959 _____	74
OASE de Itati 1960 _____	78
OASE Martim Lutero / Novo Hamburgo 1963 _____	82

OASE de Cachoeirinha 1963 _____	86
OASE de Sapucaia do Sul 1964 _____	90
OASE do Salvador / Porto Alegre 1965 _____	94
OASE São Lucas / Porto Alegre 1966 _____	98
OASE Katharina von Bora / Sertão Santana 1970 _____	102
OASE Martin Luther / Sertão Santana 1970 _____	104
OASE Arroio da Manteiga / São Leopoldo 1973 _____	106
OASE Primavera / Novo Hamburgo 1977 _____	110
OASE Fonte de Vida / Santo Antônio da Patrulha e OASE Nova Esperança / Caraá 1981 _____	113
OASE Bom Pastor / Novo Hamburgo 1982 _____	117
OASE Martin Luther / Osório 1982 _____	121
OASE União / Guaíba 1982 _____	125
OASE Vida Nova / Sapiranga 1985 _____	129
OASE Nova Esperança / Sapiranga 1987 _____	133
OASE Aliança com Deus / Gravataí 1988 _____	137
OASE Feitoria / São Leopoldo 1988 _____	141
OASE Renascer / Sapiranga 1991 _____	145
OASE Bom Pastor / Viamão 1993 _____	149
OASE Luz e Mar / Imbé 1994 _____	153
OASE Bom Pastor / Sapiranga 2005 _____	157
ÁLBUM DE FOTOS _____	161



## APRESENTAÇÃO

Este livro oferece relatos pessoais escritos por mulheres da OASE do Sínodo Rio dos Sinos, bem como a história dos grupos. São testemunhos da atuação de irmãs que, em tempos diferentes, foram solidárias e criativas. Não me refiro apenas às mulheres que atualmente fazem parte dos grupos de OASE. Refiro-me, também, àquelas que, há muitas décadas, vieram contribuindo em seus grupos e comunidades com seu tempo e dons. Ao longo da história da OASE, em nosso contexto, compartilharam sabedoria e conhecimento. Suas raízes e sua memória permanecem de geração em geração.

Expresso aqui a minha profunda gratidão a Deus que, pela força do Espírito Santo, motivou a Diretoria, as mulheres e seus grupos para a publicação deste livro. A obra é, também, uma janela que se abre para que possamos vislumbrar um pouco da sua trajetória nos 200 anos da presença luterana em nosso país.

“Somos OASE: a Deus agradecemos!  
Jubilamos com alegria e gratidão.  
Que entre nós continue abençoando  
o Testemunho, o Serviço e a Comunhão”  
(L e M: Fabio Lahass).

Boa e abençoada leitura!

Flavia Dreher

PRESIDENTE



Diretoria da Associação dos Grupos de OASE - Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - do Sínodo Rio dos Sinos/IECLB (2022-2026)

**Flavia Dreher** - Presidente

**Nelci Person** - Vice-presidente

**Carole König** - Tesoureira

**Obeloni Reinke** - Vice-tesoureira

**Glair Zimmer de Oliveira** - Secretária

**Cleide Susane Petry** - Vice-secretária

**Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher** - Orientadora Teológica

**Pa. Resina Bohr** - Orientadora Teológica

## PREFÁCIO

Em consonância com uma historiografia amplamente praticada até poucas décadas atrás em nosso contexto social e eclesial, fruto de vivências no âmbito de uma cultura patriarcal, que privilegiava personagens masculinos em espaços decisórios, a história das mulheres foi invisibilizada, apesar da sua participação ter sido essencial à sobrevivência das famílias e força motriz da vida comunitária na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e nos sínodos que antecederam a sua formação. Via de regra, na sociedade e, também, na Igreja, o espaço público cabia aos homens, e o privado, às mulheres. Nesse sentido, até a década de 1980, era majoritária a presença masculina nas funções de liderança na IECLB em todas as instâncias.

O surgimento da OASE – Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas – em 1899, na Comunidade de Rio Claro/SP, à semelhança do que acontecia na Alemanha, representou um marco nessa trajetória. Por seu intermédio, mulheres encontraram um espaço reconhecido de atuação nas comunidades, ainda que, muitas vezes, restritivo, visto que reproduziam, inicialmente, o que faziam nos seus lares – cuidar, cozinhar, servir e realizar trabalhos manuais –, em conformidade com acentos teológicos enfatizados à época com relação ao seu papel na Igreja, permanecendo as funções diretivas nas comunidades a cargo dos homens. Aos poucos, elas ousaram consolidar novos papéis e ocupar outros espaços e se tornaram protagonistas de novos tempos.

O princípio dos grupos de OASE no Sínodo Rio dos Sinos foi, por vezes, inusitado: até mesmo a sombra de uma laranjeira serviu de lugar para a primeira reunião. O importante era começar; o local – a casa das participantes, ou uma sala de aula, ou um antigo cinema, ou um pavilhão, ou uma garagem – não foi impedimento. Aliás, o embrião de um deles foi a conversa que aconteceu entre algumas mulheres no Empório de Tecidos de uma pequena cidade!

Entre os objetivos dos grupos da OASE do Sínodo Rio dos Sinos, por ocasião da sua fundação, estão o estudo da Palavra – aliado ao canto e à oração –, o cuidado com o espaço comunitário, a visitação a pessoas idosas e doentes e o zelo para com as necessitadas – o que levou as mulheres a realizar diferentes iniciativas e oferecer apoios diaconais significativos para instituições! Também a criação de jardins da infância e o auxílio aos hospitais são ações que merecem destaque. Na maioria dos relatos sobressai, ao longo do tempo, a participação da OASE na mobilização de recursos destinados à construção e/ou à preservação do patrimônio das comunidades e à diaconia. Isto se dava com a produção e a venda de trabalhos manuais, bem como por intermédio da culinária na promoção de chás e almoços. Nos grupos as mulheres também encontraram genuína comunhão: cultivaram amizades e, juntas, superaram inúmeros desafios. Sua participação nos fóruns decisórios da OASE – distritais e, posteriormente, sinodais e nacionais – fortaleceu-as para ocupar outras funções diretivas nas comunidades e para além delas, permitindo equidade de gênero nas decisões.

Em preparação ao marco dos 200 anos de presença luterana no Brasil e dos 125 anos da OASE, a Associação dos Grupos de OASE do Sínodo Rio dos Sinos propôs, ao longo de 2023, o projeto de construção deste livro, em mutirão, com o objetivo de dar visibilidade à história dos grupos e à participação das mulheres em sua área de abrangência, além de inspirar os nossos e outros grupos na continuidade de sua trajetória. Assim surgiu *Quem conta um conto costura mais um ponto. A trama tecida pelo protagonismo de mulheres evangélico-luteranas no Sínodo Rio dos Sinos*.

Um conto, entre outras possibilidades, apresenta uma narrativa breve, com poucos personagens. Um ditado popular diz: “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Diferente desta prerrogativa, no entanto, que pressupõe a alteração do que é dito, propomos que, ao compartilhar relatos de mulheres que foram protagonistas em nossos grupos e dar visibilidade a sua atuação na IECLB, acrescentemos mais um ponto à preciosa trama – palavra que se refere tanto ao conjunto de fios entrelaçados ou que se cruzam em um tecido quanto a um enredo ou a uma história – que construímos juntas, dia após dia. Adicionalmente, recomendamos elaborar as narrativas na perspectiva feminista: valorizando o cotidiano, a afetividade nas relações, a perseverança e a resiliência diante das dificuldades, as redes de apoio constituídas, a criatividade e o exercício de



um poder compartilhado. Com isso, reconhecemos os diversos saberes e as iniciativas das nossas mulheres que serviram a Deus, por meio de uma participação dedicada na vida comunitária e para além dela, motivadas pela fé.

Ao longo do livro, está explícita em muitos relatos a luta pela sobrevivência. Além de empatia e admiração, as narrativas despertam, sobretudo, gratidão; primeiro com relação às mulheres que partilham conosco suas histórias de vida e, conseqüentemente, perante Deus que as sustentou pela fé e as conduziu. Em outros momentos, evidencia-se uma espiritualidade evangélico-luterana presente no cotidiano, visível, por exemplo, na participação na Igreja desde a infância, na solicitação do Batismo para filhas e filhos e da sua Confirmação, no tempo oportuno, no cuidado com a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade, no hábito de cultivar e organizar flores para o altar, ou de providenciar o material para a Santa Ceia, ou de acolher visitantes, ou de ceder a própria casa como espaço de encontro da OASE, ou no anseio por construir um local de culto, sem medir esforços para isso. Também se percebem legados cultivados de geração em geração, como a importância do canto coral e dos trabalhos manuais (crochê, bordado, tricô, entre outros) – para as mulheres, uma possibilidade real de mobilização de recursos até a atualidade. E, ainda, são dignas de nota a resiliência e a coragem na retomada das atividades dos grupos de OASE após o período de nacionalização vivenciado no Brasil especialmente durante a Segunda Guerra Mundial. Fico a imaginar se o movimento que se fez na construção conjunta deste livro fosse assumido por outros sínodos na IECLB, que belos pontos, ainda, seriam costurados a esta trama!

As histórias dos grupos também nos permitem vislumbrar novos horizontes alcançados pela Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas ao longo do tempo, visíveis, por exemplo, no diálogo e nas iniciativas para a superação da violência contra a mulher, na promoção da justiça de gênero e da justiça ambiental. As menções à participação de senhoras de outras confissões cristãs denotam acolhimento, assim como a preocupação com a continuidade da OASE e a inclusão de mais mulheres nos grupos demonstram o propósito de perseverar costurando novos pontos a essa trajetória tão preciosa de comunhão, testemunho e serviço!

Juntamente com o trabalho de ministros e ministras com ordenação que acompanharam os grupos de OASE do Sínodo, a participação das esposas de pastores na sua origem e manutenção precisa ser ressaltada:

muitas receberam uma formação diferenciada e, correspondendo ao que se esperava delas no contexto eclesial, serviram à IECLB – Igreja de Jesus Cristo – com seus dons e sua liderança, de forma abnegada, ao lado do seu marido. Em diversas circunstâncias, no entanto, foi preciso garimpar seus nomes para incluí-los nas narrativas, porque em sintonia com a oralidade à época da sua atuação os registros recebidos apresentaram, em sua maioria, tão somente a caracterização “Sra. do pastor”, ou “esposa do pastor” ou “*Frau Pfarrer*”. Tal expressão está a indicar a função que ocupavam nesse círculo confessional; ao mesmo tempo em que isso lhes conferia um diferencial com relação às demais mulheres, indicava, sobretudo, o trabalho que exerciam nas comunidades entendido por elas próprias como vocação. Gratidão às pessoas que foram parceiras no desafio de pesquisar seus nomes junto aos seus familiares, ou à senhoras de idade longa ou em arquivos das comunidades e da IECLB.

O processo de produção do livro passou por diversas etapas: apresentação do Projeto à Diretoria Sinodal da OASE em janeiro de 2023 e, posteriormente, sua aprovação em Assembleia Sinodal da OASE em 20/04/2023. Nova motivação a todos os grupos no Dia Sinodal da OASE em 18/05/2023. Participação no Edital de Projetos da IECLB voltado para os 200 anos de presença luterana no Brasil e mobilização de outros recursos nos meses seguintes. Acolhida de dois textos de histórias de mulheres e suas respectivas fotos, bem como da trajetória de cada grupo, de agosto a dezembro de 2023, envolvendo muitos contatos por E-mail e WhtasApp. Entrega de um panô por grupo no Seminário Sinodal de Lideranças da OASE em 16/11/2023. Encaminhamentos diversos junto à Editora no decorrer do ano e os registros fotográficos dos panôs por profissional contratado. Revisão ortográfica e de conteúdo dos 109 textos durante os meses de dezembro 2023 até meados de fevereiro 2024, procurando mantê-los o mais fiel possível à versão original, no limite de 2.500 caracteres com espaço, além da revisão final posterior da parte da Editora; sua conferência por uma ou mais pessoas de referência dos grupos e a devida autorização para publicação.

Dos 40 grupos ativos no Sínodo Rio dos Sinos no ano de 2023, 38 enviaram-nos material! A disposição das narrativas obedece à ordem cronológica de sua fundação. Ao final, ainda é possível visualizar o álbum com as fotos solicitadas, pela sequência alfabética dos nomes das senhoras.

Um projeto de tamanha envergadura só pode acontecer, de fato, se for realizado em mutirão. Nesse sentido, em nome da Diretoria Sinodal da OASE agradeço a todas as mulheres, às ministras e aos ministros da IECLB que dedicaram tempo para pesquisar em registros históricos, para realizar entrevistas e/ou elaborar os textos que compõem este livro, “costurando” com amor tantas iniciativas, encontros, eventos, saberes partilhados, ações diaconais, dores, alegrias, afetos e vivências de espiritualidade. São relatos que emocionam e constituem um verdadeiro tesouro!

Gratidão, igualmente, às empresas e instituições que apoiaram esta publicação com recursos financeiros. À amiga graduada em Letras, membra da OASE São Lucas/POA, Heidi Zwilling Stampe, muito obrigada pelos meses intensivos de trabalho desenvolvido em plena parceria, na revisão dos textos. À Oikos Editora, pelo acompanhamento ao longo do processo de produção do livro.

*Servi ao Senhor com alegria!* (Salmo 100.2)

**Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher**

Orientadora Teológica da OASE – Sínodo Rio dos Sinos  
Organizadora

## OASE Hamburgo Velho / Novo Hamburgo

A OASE de Hamburgo Velho, fundada em 1910 pelo pastor Johann Friedrich Pechmann, surgiu como a *Frauen und Jungfrauenverein der Gustav Adolfstiftung* (Sociedade de Senhoras e Senhoritas da Fundação Gustavo Adolfo) para apoiar a escola feminina “*Evangelisches Stift*” (Fundação Evangélica). Como primeiro grupo de OASE do Sínodo Rio-Grandense e o mais antigo do Sínodo Rio dos Sinos, tinha como objetivos iniciais auxiliar a Igreja, socorrer pessoas doentes e zelar pela infância. Ao longo dos anos, expandiu suas atividades, instalando um jardim de infância em 1931, integrado posteriormente à Fundação Evangélica. Com a criação de outros grupos de OASE no Rio Grande do Sul, foi constituída a Liga de Sociedades Auxiliadoras em 1930 e, em 1935, o 5º Congresso da Liga ocorreu em Hamburgo Velho. Em 1939, foi criada a Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, para a qual os grupos de OASE muito colaboraram na sua instalação e manutenção.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a perseguição fez cessar as atividades. Mas o grupo renasceu! Em 1947, a OASE iniciou um trabalho abençoado de visitação a doentes e idosos, em parceria com as diaconisas – *Schwestern*. Nesse tempo, as mulheres também colaboravam no Culto Infantil e no Ensino Confirmatório. Em 1967, criou a Assistência Social, atendendo com grande abnegação pessoas carentes por meio da doação de ranchos, roupas, remédios e, também, com orientações e encaminhamentos diversos.

Com encontros semanais, as mulheres estudavam a Bíblia, abordavam diversos temas, visitavam pessoas idosas, doentes, solitárias e enlutadas. Além de todas essas atividades foi criado o Coral e o Grupo de Dança Sênior. A OASE também participou na grande campanha de construção da Casa-Lar na Aldeia SOS de Porto Alegre e sempre apoiou a Associação Beneficente Pella e Bethânia, em Taquari.

A partir de 1994, com o número crescente de pessoas idosas, e motivada por essa preocupação, a OASE iniciou um trabalho com a terceira idade, priorizando atividades lúdicas.

Atualmente, procuramos integrar as mulheres, desenvolver seus dons e capacitá-las para dar bom testemunho de Cristo. Investimos nas demandas da própria Comunidade e mantemos o trabalho do Culto Infantil, “menina de nossos olhos”.

Gratidão às senhoras que lançaram os alicerces, pelo trabalho e dedicação para chegarmos até aqui: 114 anos de caminhada! Foram muitos desafios e realizações! Recordar o passado é bom. Mas olhemos, também, para o futuro!

Marlene Edy Stein



## Agnes Schmeling

### OASE Hamburgo Velho / Novo Hamburgo

Agnes Schmeling nasceu em 24/05/1932 em Porto Alegre, filha do pastor Johannes e de Elisabeth Raspe. Casou-se com Kurt Günther Schmeling e tiveram seis filhos. Sua vida sempre foi pautada pelo versículo que diz: *Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas* (Mateus 6.33).

Agnes assumiu a presidência da OASE, onde destacou as necessidades da Comunidade. Como havia muitas senhoras que se comunicavam em alemão e preferiam continuar nessa prática, sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudo bíblico na língua alemã, no qual ela atuava como coordenadora. Também teve dedicação intensa à mesma atividade em língua portuguesa no bairro São José, cujo objetivo, além do estudo da palavra, era dar apoio às crianças do Lar Padilha, em Taquara, mantido pela ABEFI (Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial). Essa instituição era periodicamente visitada e recebia auxílio material, inclusive brinquedos, pois as crianças ali acolhidas se encontravam em vulnerabilidade social. Foi um trabalho feito com muito amor e que rendeu frutos.

Agnes colaborou tocando órgão nos cultos, além de cantar no coral. Em um trabalho conjunto, ela e seu esposo cuidaram e organizaram o arquivo histórico da Comunidade de Hamburgo Velho.

Infelizmente, em 16 de junho de 2023, quando um forte ciclone atingiu nosso estado, Agnes faleceu soterrada junto com sua filha e genro durante a tempestade em Maquiné/RS.

Agnes dedicou-se muito ao trabalho da nossa Comunidade, e a ela prestamos nosso reconhecimento e singela homenagem *in memoriam*.

Marlene Edy Stein

## Marlene Edy Stein

### OASE Hamburgo Velho / Novo Hamburgo

Sou Marlene Edy Stein, nasci em 27/05/1952, em Santo Antônio da Patrulha/RS, filha de Alfredo e Frida Wallauer. Em 1972, deixei a terra natal e fixei residência em Novo Hamburgo. No mesmo ano casei com Alceu Loreno Stein, e tivemos um casal de filhos.

Seguindo a orientação de meus pais e muito fiel à Palavra, engajei-me no trabalho da Igreja, colaborando no ponto de pregação do bairro São Jorge. Trabalho e família ocupavam meu tempo, mas, após muitos convites da Eley Reinehr, comecei a participar da OASE, onde exerci a função de tesoureira e a de presidente.

Em uma Comunidade tradicional como a nossa, fui eleita como presidente em 1999 por um período de 4 anos. Fui, até hoje, a única mulher a exercer essa função. Atuei, ainda, em vários cargos na Diretoria Sinodal. Tempo abençoado, colocando meus dons a serviço!

A vida é uma eterna jornada, e deparamo-nos com obstáculos e incertezas, mas, pautada no versículo *Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e, o mais Ele fará* (Salmo 37.5), a estrada torna-se alegre, cheia de flores, as quais fui colhendo durante minha trajetória com as mulheres e com a Comunidade. Meu trabalho é gratificante, envolvente e, com ele, aprendi muito e conquistei amizades. Deus sempre se fez presente, dando-me força e proteção!

Marlene Edy Stein



OASE - Comissão de Trabalho - Hamburg, Velho - 1984 - IECUB - Sindicato dos Seres

Panô - OASE Hamburgo Velho / Novo Hamburgo

## OASE Centro / São Leopoldo

A origem da OASE veio com a atuação de Marie Brabant Rotermund, esposa do pastor Wilhelm Rotermund, que lançou a semente da fé e do amor entre os imigrantes alemães, motivando mulheres e jovens evangélicas para reuniões e trabalhos comunitários.

Com o início da construção do templo em 1907, Marie encabeçou com outras senhoras um movimento para angariar fundos em prol dos vitrais no entorno do altar da igreja. “Por isso se compreende que no ano de 1911, em 21 de setembro, na junção de esforços liderados pelas mulheres, ocorreu a fundação da *Evangelische Frauenhilfe*, Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas” (Müller, Telmo Lauro. *Herança de Geração em Geração*. São Leopoldo: Rotermund, 1988).

Há mais de um século, a OASE continua trabalhando em benefício da Comunidade em diversos segmentos como: visitas, campanhas e chás beneficentes.

A OASE Centro de São Leopoldo tem vários grupos de atuação diferenciados: grupo de Assistência, Centro de Lazer Girassol e o grupo Lydia (em língua alemã). Nos encontros desses grupos ocorrem: estudo bíblico, visitaçã, passa-dia, retiro, canto, coral, dança, bazar de trabalhos manuais, pintura, feira de roupas, almoço, chá e jantar.

Em momentos de dificuldades como luto e doença, as mulheres da OASE levam sua solidariedade e apoio e buscam, no acolhimento e na ajuda ao próximo, o fortalecimento da sua fé, com amor e GRATIDÃO. A integração e a amizade são o resultado positivo deste trabalho.

*Servi ao Senhor com alegria* (Salmo 100.2).

Nair Becker Rösler



## Irma Luiza Menze Petroll

### OASE Centro / São Leopoldo

Eu, Irma Luiza Menze Petroll, mais conhecida como Imis Petroll, tenho 92 anos. Nasci em 01/10/1930, no bairro Rio dos Sinos, em São Leopoldo. Sou filha de Franz Menze e de Irma Joana Rossler Menze. Estudei no Instituto Rio Branco e depois no Colégio São José, onde fiz o Técnico de Contabilidade.

Casei com Roland Roberto Walter Petroll, e tivemos um filho, uma filha, seis netos e cinco bisnetos. Iniciei como bancária e mais tarde trabalhei na empresa da família.

Comecei a frequentar a OASE com minha mãe quando era pequena, e ela participava da *Frauenhilfe*. Eu era muito curiosa e queria saber o que as mulheres faziam lá no salão da Comunidade. Aos poucos, com o passar do tempo, fui me integrando ao grupo.

Somos pessoas religiosas e, na OASE, nossa espiritualidade foi reforçada, alicerçando a nossa fé. O mais importante nas reuniões era ouvir a meditação. É bom transmitir o que aprendemos para os filhos e netos, pois já os ouvi dizerem: “A avó é muito sábia”. As crianças diziam ainda: “Aqui é a casa da vovó”, quando viam a igreja. E o que eu sempre gostava muito era do companheirismo e das amizades que permanecem até hoje.

Aprendi muito e também dei muito de mim. Oferecia carona para as senhoras e, em visitas às famílias necessitadas, orientávamos as mães que tinham muitos filhos sobre controle de natalidade. Também compramos tábuas para a construção de uma casa. Fazíamos trabalhos manuais, tais como cobertorzinhos e aventais. Nós nos reuníamos em uma residência, colocávamos tudo sobre a mesa, cortávamos os tecidos, alinhavávamos e depois os distribuíamos para as outras mulheres os costurarem.

Na OASE, trabalhei bastante, mas também experimentei muita alegria. Certo dia, saindo da reunião e dando carona para minhas amigas, aconteceu o inesperado: quando cheguei em casa, fui assaltada, e o carro foi levado. Minha grande preocupação foi com o livro de atas da OASE que nele estava. Fiquei magoada! Quando o encontraram, o livro de atas lá estava. Foi Deus!

Atualmente, resido no Lar Moria em São Leopoldo. A OASE ainda significa muito aprendizado e muita alegria para mim!

Irma Luiza Menze Petroll

## Lilian Lori Georg

### OASE Centro / São Leopoldo

Sou Lilian Lori Georg, nasci em 14/02/1949, filha de Otto Emílio e Wanda Land, agricultores em Lomba Grande. Fui batizada e confirmada na Igreja Evangélica. O Ensino Primário fiz em Lomba Grande e o Ginásio e Normal, em Novo Hamburgo.

Enquanto estudante, dava aulas particulares, porque meus pais não tinham recursos suficientes para me manter, e também aulas noturnas para adultos por meio de um convênio com o Estado. Deus sempre me guiou e protegeu nas aflições, e eu me formei com louvor. Terminados os estudos, voltei para casa e trabalhei como secretária no Ginásio Comunitário de Lomba Grande e Diretora da Escola Municipal Castro Alves.

Desde criança, era ativa na Comunidade, participando das apresentações natalinas, depois, jovem, na JE; fui orientadora do Culto Infantil e, por dois anos, assumi o Ensino Confirmatório.

Casei, em 15/02/1975, com Gilberto Heitor Georg, e tivemos uma filha e um filho: Haidi Elise e Alexandre, que nos presentearam com uma neta e um neto. Fixamos residência em São Leopoldo, mas continuávamos muito ativos na Comunidade de Lomba Grande, porque o Gilberto era o presidente. Nossa participação na Comunidade Evangélica de São Leopoldo aconteceu a partir do Encontro de Casais, em 1984. Por volta de 1988, engajei-me no Grupo de Assistência da OASE, ensinando mulheres assistidas no Centro Evangélico a fazer tricô.

Em 1993, assumi a vice-presidência da CESL e, em 1994, fui eleita presidente, sendo a primeira mulher com esta função neste espaço. Quando entreguei meu cargo, em 1996, pensei que minha tarefa estava concluída. Mas não. Deus sempre chama a gente para um momento novo, e eu continuei trabalhando. Voltei para o Grupo de Assistência da OASE, no qual, anos depois, assumi a coordenação até os dias atuais.

Os trabalhos realizados pelas mulheres em tricô, crochê, bordado, costura e confecção de acolchoados de bebê são todos ofertados para quem mais necessita. Também recebemos inúmeras doações de pessoas da Comunidade, com as quais realizamos as Feiras de Roupas Usadas, sendo esse o nosso aporte financeiro. Revertemos isso em compra de alimentos, roupas para bebês, crianças e jovens e outros itens que nos são solicitados e doamos para pessoas e entidades assistenciais.

Minha fé sempre me fez sentir a presença de Deus em minha vida. É ela que me impulsiona para o servir, o estender a mão a quem precisa, a ouvir a dor do outro. Minha confiança no Senhor dá-me força, ânimo e vontade de seguir feliz nesta caminhada.

Lilian Lori Georg



PANÔ - OASE Centro / São Leopoldo

## OASE Redentor / Sapiranga

Ordem é um grupo que se reúne com um objetivo comum que vem expresso na palavra “Auxiliadora”: prestar auxílio.

Com este propósito, senhoras evangélicas, lideradas pelo P. Johann Rudolf Dietsche e sua esposa Lydia Hauri, fundaram o *Evangelischer Frauenverein* (Sociedade Evangélica de Senhoras) em Sapiranga, no dia 01/08/1913. Seus fins: trabalhar com espírito cristão, apoiando as instituições da Igreja, da Escola e da sociedade.

Sua primeira missão: contratar uma *Gemeinschaftsschwester* (Irmã Comunitária) para exercer a função de parteira, atendimento aos doentes e trabalho junto à função pastoral.

Era permitido que moças solteiras, com mais de 14 anos, fossem membros da Ordem.

A criação da OASE foi uma bênção! Até hoje, as mulheres, com sua dedicação, seu amor pela causa do Reino de Deus, realizam visitas, confeccionam enxovais para bebês e recém-nascidos do hospital da cidade, promovem campanhas em prol da Liga Feminina de Combate ao Câncer, APADA (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos), APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Associação Beneficente Pella Bethânia, Lar Padilha, e auxiliam nas despesas da Comunidade e do Culto Infantil, testemunhando o amor cristão e servindo ao próximo.

Atualmente, reunimo-nos todas as quartas-feiras, a partir das 14h 30min, com o auxílio do P. Gleidson Ademir Fritsche no Centro Evangélico Redentor. Contamos com a presença de 18 senhoras. Realizamos estudos bíblicos, cantamos, tomamos chá e planejamos ações comunitárias.

Passaram-se 110 anos, e a OASE em Sapiranga expressa sua alegria e sua fidelidade em construir grupos vivos e participantes. Este grupo, fundado há tantos anos, multiplicou-se e espalhou-se pelo município, foi para os bairros e hoje conta com cinco unidades e dezenas de mulheres participativas, praticando e levando adiante o ideal da Ordem.

Ainda que tenha havido a multiplicação da OASE em Sapiranga, hoje comemoramos unidas a nossa história comum de 110 anos!

*Que os caminhos que precisamos percorrer sejam iluminados pela fé. Que nada nos impeça de sonhar e trabalhar pelo que é justo e certo.*

Inge Meline Hoch Sefrin

## Leda K. Brenner

### OASE Redentor / Saporanga

A OASE Redentor é a mais antiga da Paróquia de Saporanga. Foi fundada em 01/08/1913 pelo pastor Rudolf Dietsche, sua esposa Lydia Hauri e mais 14 senhoras. A semente por elas lançada foi abençoada por Deus, pois elas seguiram praticando comunhão, testemunho e serviço. Em toda esta caminhada até aqui, o grupo foi sempre muito atuante.

Assumi a presidência da OASE da Paróquia do Redentor em abril de 2001 até novembro de 2002. Foi um período muito gratificante.

Iniciávamos com uma oração feita voluntariamente por uma das mulheres, o que era muito bom, pois todas elas tinham a oportunidade de participar. Em seguida era feita a abertura da reunião: pedíamos a Deus proteção e sua presença conosco durante os nossos trabalhos. Ainda no começo deixávamos um espaço livre para alguma irmã que estivesse com um problema e sentisse necessidade de compartilhá-lo. Este desabafo era muito importante, pois ela recebia consolo e compreensão da pastora Sonja Hendrich Jauregui e das amigas presentes.

Dividíamos as reuniões em: 1) administrativa, 2) fazer visitas para pessoas doentes, idosas e entristecidas, 3) trabalhos manuais e 4) estudo bíblico.

Os chás que promovíamos eram muito frequentados. O mais especial era o do Advento, quando convidávamos pessoas idosas, com deficiência física e outras com dificuldades de locomoção. A pastora fazia uma meditação, havia Santa Ceia, o chá e cada idosa ganhava um presente. Era muito emocionante!

*Senhor, caminha conosco e ensina-nos andar fielmente contigo. Que o brilho do Teu amor em nossos corações ilumine nossos caminhos e acenda um raio de esperança naqueles que nos cercam. Amém.*

Um abraço a todas as irmãs da OASE!

Leda Kuwer Brenner

## Tania Maria Wasem da Silva OASE Redentor / Sapiranga

Sou Tania Maria Wasem da Silva, nasci no dia 07/01/1945, em Sapiranga/RS, e meu lema de vida é Comunhão, Testemunho e Serviço. Quem me inscreveu na OASE foi minha tia Linda (Rosalinda Strassburger), quando eu tinha 15 anos. Acredito que hoje eu seja a integrante mais antiga do nosso grupo. Recordo muito bem daquela época e das festas que fizemos para arrecadar fundos destinados à construção do Centro Evangélico nos anos 1970.

Sempre trabalhei como costureira e, quando me aposentei em 1993, pude começar a participar ativamente dos encontros. Nas décadas de 2000 e 2010, fui vice-presidente e presidente da OASE Redentor, seguindo uma tradição, já que minha mãe, Ely Wasem, também ocupou esta função. Além das reuniões semanais, costumamos fazer dois chás por ano. No Chá das Mães, arrecadamos roupas infantis para doar a recém-nascidos. Também colaboramos com obras da Comunidade e aquisição de materiais para uso de todos.

Um momento marcante de quando estive na presidência foi a campanha de meio-frango que fizemos em 2011 para ajudar o Lar Padilha, que abriga crianças e adolescentes na cidade de Taquara/RS.

Assumir a presidência foi algo desafiador, mas também recompensador. Ver tanta gente mobilizada para fazer o melhor pela Comunidade é muito gratificante. Além disso, o grupo trouxe-me muitas amizades. O encontro pelos 100 anos da OASE no Brasil, em Rio Claro/SP, em 1999, por exemplo, me proporcionou uma bela amizade a distância com a dona Irma Eichenberg, de Rio Claro. Ela ficou com meu endereço depois de uma atividade de integração, e passamos a trocar cartas. Depois, começamos a nos falar por telefone também. Por volta de 2018, as cartas não chegaram mais, e a dona Irma já não respondia às minhas ligações. Então, em 2019, no encontro nacional em Blumenau/SC, fiquei sabendo que ela havia falecido um ano antes. Para minha surpresa, no final daquele evento, fui chamada ao palco para conhecer sua filha, e nos abraçamos. Senti que a dona Irma estava naquele abraço! Foi um dos momentos mais lindos da minha vida.

Sou casada com Mario Antonio Cezario da Silva há 60 anos, tenho dois filhos e cinco netos. Assim como eles, a OASE também é minha família, pois sempre me trouxe muitas alegrias. Enquanto eu puder caminhar, falar, enquanto eu viver, eu vou ajudar a OASE.

Serei OASE para sempre!

Tania Maria Wasem da Silva



PANÔ - OASE Redentor / Sapiroanga



## OASE Matriz / Porto Alegre

Em 17/02/1856, foi fundada a Paróquia Matriz. Já em 1890, as senhoras encontravam-se para cantar, orar e trabalhar, confeccionando vestuários e outros trabalhos manuais destinados às festas da Comunidade. Em 05/10/1915, foi consolidada a OASE Matriz, contando com 20 mulheres; seu primeiro trabalho comunitário foi organizar uma festa de Natal para 120 crianças e 12 casais de idosos da Paróquia dos Navegantes, para quem também confeccionaram 411 peças de vestuário. Desde 1914 atuavam naquela Paróquia duas irmãs diaconisas; para elas foi construída uma moradia. Em janeiro de 1916, a OASE assumiu a manutenção desta Casa das Diaconisas.

Em 04/10/1916, foi eleita a 1ª diretoria, constituída pelas senhoras Maria Pfeiffer, Alice Hoffmann, Erna Voelcker e Augusta Arndt. Em março de 1917, a OASE inaugurou um jardim de infância no espaço da Paróquia Matriz e, em 1921, contribuiu muito com a construção do Hospital Moinhos de Vento por meio de festas e chás beneficentes.

Mais tarde, colaborou ativamente com a Legião da Caridade, fazendo coletas especiais e trabalhos de costura. Junto com a Cruz Vermelha, durante a II Guerra Mundial e depois do seu término, participou do auxílio à Europa faminta.

Os grupos de OASE de POA ajudaram a construir, mobiliar e comprar os sinos da Igreja de Cristo, situada no Hospital Colônia Itapuã (antigo leprosário), inaugurada em 1948.

Durante a construção do Centro Evangélico, iniciada em 1957 e concluída em 1970 com a inauguração do templo, a OASE foi dividida em 10 grupos, que se reuniam nas casas, onde também eram realizados chás para angariar recursos.

Entre 1970 e 1972, conseguiu-se um espaço de exposição na ARCA – Amostra de Realizações Comunitárias e Assistenciais, sendo a renda dos produtos vendidos revertida para cada grupo, devendo ser aplicada exclusivamente em obras assistenciais.

Em 1975, foram construídas as capelas do Cemitério Evangélico, tendo a OASE Matriz doado basalto, vidros, mão de obra e dinheiro.

O recente e inusitado período da pandemia não desmobilizou a OASE Matriz. Trabalhos continuaram sendo feitos mediante o suprimento do material diretamente em cada lar. As reuniões passaram a ser feitas on-line via plataforma virtual. Em setembro de 2021, pudemos retomar os encontros presenciais com todo o cuidado e higiene necessários.

Todas essas ações sempre foram voltadas ao nosso lema: COMUNHÃO, TESTEMUNHO e SERVIÇO. Que Deus continue nos amparando e guiando nesse caminho!

Carole König, Marlise Geiger e P. Cláudio Kupka

## Helena M. K. Lange

### OASE Matriz / Porto Alegre

Meu nome é Helena Margarete Kutzsch Lange e nasci em 09/01/1930, em Porto Alegre. Sou filha de Otto Kutzsch e Paula Seiler Kutzsch. Minha vida é entrelaçada com a Comunidade Evangélica de Porto Alegre: fui batizada na Paróquia Matriz, frequentei o seu antigo Jardim de Infância, estudei no Colégio Farroupilha e casei-me com Edmar Lange também na Matriz. Ali nossa filha, Magda, recebeu o Batismo, casou-se e nosso neto André foi batizado.

Estudei Contabilidade no Colégio da Paz e sempre trabalhei em áreas relacionadas à minha formação.

Participo da OASE desde os anos 1981, primeiramente na Paróquia da Paz e há muitos anos na Paróquia Matriz, onde fui ativa também no Grupo Arco-Íris. Como mulheres importantes na história da OASE destaco a Sra. Alide Purper e a Sra. Nelcy Heller.

A OASE para mim é um oásis, pois a frequento há mais de 43 anos. É ela que me abastece de alegria, força, fé e amizade. É onde me sinto útil, podendo servir aos meus irmãos e irmãs de diversas maneiras em nome de Cristo.

Helena Margarete Kutzsch Lange

## Nivalda Trentini

### OASE Matriz / Porto Alegre

Meu nome é Nivalda Trentini. Nasci em Arroio do Meio/RS em 19/05/1939 e cresci em Carazinho/RS. Sou filha de Frida Trentini e Ernesto Trantini. Cursei o primário na Escola Rui Barbosa em Carazinho e o ginásio como interna no Colégio Martin Luther, em Estrela. Fiz o científico no Colégio La Salle em Carazinho e o curso técnico de contabilidade no Colégio Farroupilha em Porto Alegre. Trabalhei sempre em contabilidade. Fui casada com o Dr. Gentil S. Guimarães. Moro em Porto Alegre há mais de 50 anos.

Sou membra da Paróquia Matriz desde 1980, frequentando a OASE, o Arco-Íris, o Grupo Singular e os Encontros de Oração. Como mulheres importantes na história da OASE destaco a Sra. Ofelia Fischer e Lídia Heinz.

Só tenho gratidão a expressar à nossa OASE. Amo participar dela e ajudar com trabalhos manuais com meus 84 anos de vida.

Nivalda Trentini



PANÔ - OASE Matriz / Porto Alegre

## OASE da Paz / Porto Alegre

A OASE da Paróquia da Paz foi fundada em 01/06/1920 sob a direção da senhora Mathilde Trein Renner. Desde então, engajou-se em trabalhos diaconais e de ação social, tendo como base o tripé *comunhão, testemunho e serviço*, atuando junto a instituições como Associação Beneficente Pella Bethânia/Taquari, Centro Cristão Feminino (Cecrife)/Novo Hamburgo, entidades na Vila Dique/São Leopoldo e creches mantidas pela CEPA (Comunidade Evangélica de Porto Alegre).

A OASE da Paz contribuiu na construção da Casa Matriz de Diaconisas e do Lar Moriá, em São Leopoldo. Durante a Segunda Guerra Mundial, participou ativamente das atividades da LBA (Legião Brasileira de Assistência) e, após o conflito, integrou-se na campanha de auxílio à Europa faminta.

Em dezembro de 1948, em parceria com outros grupos de OASE, inaugurou a Igreja de Cristo no antigo leprosário de Itapuã e construiu o Lar Girassol na Aldeia SOS, Vila Agostinho, em Porto Alegre. Esteve envolvida na aquisição de cadeiras para a nova Igreja da Reconciliação – Paróquia Matriz/POA. Durante um determinado período, também prestou auxílio à enfermaria do Dr. Bopp na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Por outro lado, quando aconteceu a enchente de 1941, os outros grupos de OASE foram solidários à nossa Paróquia, muito afetada pela inundação devido à proximidade com o Guaíba.

A OASE da Paz recorda com carinho todas as mulheres que fizeram parte desta jornada, desde a sua fundação até os dias atuais. Agradecemos também aos ministros e ministra que, ao longo desse tempo, nos acompanharam para manter-nos no caminho e na Palavra de Deus. Oramos para que Ele renove nosso grupo de mulheres atuantes nestes novos tempos até o momento do glorioso retorno de nosso Senhor Jesus Cristo, que chamará para a vida eterna todos os que aceitaram Jesus como seu Salvador, seguindo a recomendação de comunhão, testemunho e serviço até os confins da Terra, segundo os dons de cada um e cada uma. Expressamos imensa gratidão a Deus por toda a proteção que nos acompanha nestes 103 anos de existência e nos acompanhará até o final dos tempos.

Integrantes da OASE da Paz

# Elly Rotermund Kohlmann

## OASE da Paz / Porto Alegre

(10/06/1915 – 15/01/2007)

O pastor evangélico Wilhelm Rotermund, avô de Elly, partiu da Alemanha em 1874 para viver três anos em São Leopoldo/RS. Sua boa adaptação à cidade foi fundamental, pois decidiu permanecer no Brasil e fundou, em 1886, o Sínodo Rio-Grandense. Em 1928, aos 17 anos, Elly conheceu o P. Karl Gottschald, que solicitou seu auxílio para realizar visitas a famílias evangélicas em Canoas juntamente com uma diaconisa, resultando na fundação de uma Comunidade neste local, no ano de 1932.

Em 1941, Elly ingressou na OASE da Paróquia da Paz, sendo uma pessoa dinâmica e atenciosa para com as pessoas. Ela demonstrava uma fé consciente e não tinha medo de expressar suas crenças. Na OASE, desempenhou diversas funções: foi tesoureira por 27 anos, secretária por 8 anos, vice-presidente por 4 anos e presidente por 5 anos. Durante todo esse tempo, sua participação foi muito ativa, atuando como relações públicas do grupo, promovendo a visibilidade do trabalho de diaconia e serviço da OASE da Paz e estabelecendo parcerias.

Elly foi responsável por iniciar o programa “Concerto de Ramos”, que ainda acontece atualmente. Inicialmente, o evento tinha o objetivo de apoiar o Ginásio da Paz, posteriormente beneficiando também creches, asilos, entre outras instituições.

Em 1975, recebeu a mais alta comenda do Governo da República da Alemanha.

Ela gostava de organizar excursões para Gramado, especialmente na Casa da Juventude. Outra de suas paixões era escrever poesias; uma delas chamava-se “PAZ”.

“O que significa a palavra PAZ, que tanta tranquilidade traz?  
Em todo mundo se pergunta: como conseguir a paz,  
a pessoa que pensa no outro,  
que olha para o seu irmão  
está com felicidade, consegue a paz no coração.  
Quantas vezes estamos inquietos, não sabemos o que fazer.  
Algo está errado em nós, não conseguimos em paz viver.  
Devemos pensar nas palavras: “Eu trago-vos a paz, diz Jesus.”  
Seguindo o seu caminho para uma vida melhor nos conduz.

Carmen Rosemeri Kohlmann Schwanke

## Ilma Herta Kauer Augustin OASE da Paz / Porto Alegre

Ilma Herta Kauer Augustin nasceu em 27/06/1924, em Montenegro/RS. Seu comprometimento com a fé e a Palavra de Deus era evidente em sua vida. Foi uma mulher de muita fibra, corajosa e com uma disposição enorme.

Quando comecei a participar da OASE da Paz há mais de 40 anos, dona Ilma fazia parte do grupo, sempre presente a cada semana, colaborando com seus dons de louvor, oração e habilidade para fazer quitutes deliciosos. Em nossas reuniões, ela sempre trazia algum lanche que havia preparado. Por ocasião dos chás doava a sua torta preferida, preparada com muito carinho.

Sua presença era constante nos cultos, na OASE, no grupo da Terceira Idade, no da Oração e no Coral, onde louvou a Deus com sua voz por mais de 50 anos. Quando completou 95 anos, reuniu-se com a família, com amigos e amigas da Comunidade em uma festa com muito louvor a Deus.

Mesmo com idade avançada, nunca deixou de participar com alegria das atividades e de dar testemunho de sua fé por meio da comunhão e do serviço para sua Igreja. Quando perguntada como estava, sempre respondia: “Vai se levando”.

Em 09/04/2020, dona Ilma partiu, deixando muitas saudades. Para a OASE da Paz, ela foi um exemplo de vida além de ter-nos ensinado a não desanimar diante das dificuldades. Ela era uma grande seguidora de Jesus Cristo e da sua Igreja.

Suzana Maria Schmitt



COMUNHÃO TESTEMUNHO SERVIÇO



OASE DA PAZ - C.DA PAZ - PORTO ALEGRE - RIO DOS SINOS.

PANÓ - OASE da Paz / Porto Alegre

## OASE Lomba Grande / Novo Hamburgo

A história da OASE de Lomba Grande começou nos idos de 1920. Infelizmente, temos poucos dados e registros dos tempos iniciais. Sabe-se, porém, que suas atividades nunca foram interrompidas.

No livreto editado pelo pastor Jacob Sauer, em 1948, sobre o centenário da Comunidade Evangélica de Lomba Grande consta que “a OASE de Lomba Grande foi fundada pela Senhora Pastora Henn em 15/10/1922”. Segundo relatos de moradores mais antigos, em 1922, um grupo de mulheres liderado pela esposa do pastor Henn, realizou a “Festa da Primavera” com exposição de flores, trabalhos manuais, doces e uma bebida chamada gasosa. O excedente desses itens foi distribuído às crianças da escola da Comunidade na segunda-feira seguinte, trazendo grande alegria aos pequenos.

Passada a Festa da Primavera, as senhoras que dela participaram decidiram reunir-se mensalmente. Faziam, então, trabalhos manuais como bordados e crochês, além de doces, os quais eram rifados na festa anual da Comunidade. O interessante é que, em cada início de ano, era eleita uma “festeira”, equivalente, hoje, à função de presidente, a qual se encarregava de arrumar brindes para os sorteios durante o ano.

Entre alguns livros antigos da Comunidade encontrou-se um caderno de atas da OASE, de 26/01/1947 a 18/04/1949, todas escritas em alemão gótico pela Sra. Clara Sauer, esposa do então pastor dessa Comunidade. Em 16/04/1950, 38 associadas reuniram-se para homenagear a Sra. Clara Sauer. Após, o pastor Alfredo Grassatis e sua esposa, Júlia Grassatis, assumiram a elaboração das atas e a condução das reuniões.

Nos anos de 1970 e 1980, as reuniões mensais eram dirigidas pela Sra. Martha Jucksch, por diaconisas e pela Sra. Hanna Koetz, em que eram feitos somente Estudos Bíblicos. Há alguns anos, passou-se a ter duas reuniões mensais, todas com estudo bíblico e assuntos gerais.

Atualmente, a OASE Lomba Grande ainda concentra suas atividades em trabalhos dentro da própria Comunidade, em colaboração geral com a diretoria, nas visitas às pessoas doentes ou afastadas, com reuniões também em casas das membras.

*Até aqui nos ajudou o Senhor* (1 Samuel 7.12), e desejamos que ele continue nos abençoando.

Marlene Carmen Prass – Secretária da OASE Lomba Grande

## Anelore Jacobsen Pereira

### OASE Lomba Grande / Novo Hamburgo

Anelore Jacobsen Pereira, filha de Arno Jacobsen e de Edda Winter Jacobsen, nasceu no dia 03/11/1953, em Lomba Grande (distrito de Novo Hamburgo/RS). Ela veio de uma família simples e luterana. Seus pais e outros familiares estavam envolvidos com a Comunidade. Anelore casou-se com Sebastião Fagundes Pereira, na Igreja Luterana de Lomba Grande. O casal teve uma filha, a Cristina. Com 33 anos, Anelore ficou viúva. Para criar sua filha, que tinha 5 anos na época, dedicou-se à costura e ao conserto de roupas.

Sua mãe, Edda, sempre frequentou a Comunidade Evangélica e a OASE; também seu pai e outros familiares colaboravam na Comunidade em festas anuais e outros eventos. Acredito que, inspirada no exemplo da sua família, Anelore tomou gosto e tinha participação assídua nas atividades realizadas pela Comunidade Evangélica e pela OASE. Durante anos ocupou cargos nas duas diretorias.

Anelore era proativa. Além de integrar o Presbitério, também participou do Conselho Sinodal. Ela geralmente estava envolvida com algo na Comunidade, seja na cozinha, na limpeza, na organização ou até mesmo por meio da costura. Sempre brincávamos que a Comunidade era sua segunda casa, porque ela passava muito tempo por lá, ainda mais quando tinha alguma reunião ou qualquer outro evento. Ocupou vários cargos na OASE; por último, foi presidente do grupo e, com o apoio de suas amigas e companheiras, realizou um bom trabalho! Tinha personalidade forte, era decidida e zelosa em seus compromissos.

Foram anos de dedicação à Comunidade e à OASE, com muitas reuniões, eventos, chás, seminários, jogos de víspera, visitas etc., tanto em Lomba Grande como em outros lugares. Em tudo o que fazia havia muito comprometimento, responsabilidade, empenho, garra e trabalho. Conquistou aprendizados, amor e amizades em vários lugares a que foi.

Deve ter tido vários planos e ideias para os 100 anos da OASE local, celebrados em 2022. Infelizmente, não chegou a participar do centenário do grupo, pois ficou doente e teve muitas complicações, vindo a falecer no dia 15/01/2022, aos 67 anos.

Pudemos conviver com Anelore por longos anos, dos quais ficaram muitas lembranças de ótimas vivências. Ela deixou bons exemplos para sua família, seus netos, amigas e amigos. Temos SOMENTE que AGRADECER a ela !!!

Depoimento de Cristina Jacobsen Pereira Homem sobre a história de vida da sua mãe, Sra. Anelore Jacobsen Pereira

## M<sup>a</sup> Ederci de Quadros Winter

### OASE Lomba Grande / Novo Hamburgo

Nasci e cresci na localidade de São João do Deserto, no distrito de Lomba Grande (Novo Hamburgo/RS). Meus pais eram católicos praticantes; participávamos, todos os meses, da missa na capela local. Depois de frequentar a catequese, acompanhei meus irmãos e, na juventude, tornei-me catequista. Assim, fiz minhas primeiras experiências na vida de fé, que me marcam ainda hoje.

Ingressei na IECLB pelo casamento, mas comecei a participar da vida comunitária por meio do trabalho da OASE. O primeiro contato com o grupo deu-se de forma pitoresca, pois fui “apresentada” às senhoras da Comunidade pela afilhada do meu esposo, que, à época, com seus três ou quatro anos, vendeu-me um número de rifa para o *Frauenverein*. Meu número foi sorteado, mas, por pouco, não recebi o prêmio, pois, naquela época, eu era praticamente desconhecida. Atualmente, todos os membros estão familiarizados comigo, e eu também conheço cada um deles, pois o fichário da Comunidade está, atualmente, sob minha responsabilidade.


Logo após a mencionada rifa, a comadre convidou-me para participar da OASE. Isso foi há mais de quatro décadas! Desde então, jamais deixei de estar presente nas reuniões. Nesse período, exerci e sigo exercendo inúmeras funções na OASE e na Comunidade, sendo a atual presidente do grupo das senhoras. Na sua infância, minhas filhas mais velhas acompanhavam-me aos encontros, onde pintavam desenhos trazidos pela Da. Gertrudes Mattes. Meu marido (*in memoriam*) sempre me apoiou e ajudou, embora seu trabalho não permitisse que ele assumisse cargos no presbitério.

Fui a primeira mulher a presidir a nossa Comunidade. Durante vinte e cinco anos, ministrei o Ensino Confirmatório, seguindo, assim, a experiência que já havia feito na juventude. Há muitos anos, sou responsável pelo cuidado do nosso cemitério e do jardim no entorno da igreja. Também já toquei o sino, e lembro-me ainda de ter, muitas vezes, feito o “anúncio da hora” de enterros, para o qual era preciso subir no alto da torre. Pela graça de Deus, porém, não participo somente de momentos difíceis e de luto, mas também das festas e de outros eventos da Comunidade e da OASE, já que sou excelente cozinheira.

Agradeço a Deus por poder participar da OASE e espero seguir frequentando suas atividades, colocando meus dons a serviço do testemunho do Evangelho em palavras e ações.

M<sup>a</sup> Ederci de Quadros Winter



Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Lomba Grande  
 OASE Lomba Grande - Sinodo Rio dos Sinos

## OASE Ascensão / Novo Hamburgo

A OASE Ascensão completou seu centenário em 23/03/2023. Trazer a público a sua história de 100 anos de trabalho representa uma surpreendente imersão no tempo; um tempo no qual mulheres, como nós, vivenciaram histórias que desafiaram a cultura feminina da época. Concomitantemente, elas ofereceram uma lição e um testemunho de fé, persistência e vivência fiel dos objetivos da OASE de Comunhão, Testemunho e Serviço.

Na IECLB, a mulher luterana é parceira, colaboradora e determinada, qualidades que nos foram legadas pela primeira-dama da Reforma, Catarina Von Bora.

Estas mesmas qualidades mostram-se nas decisões e ações das mulheres da OASE desde o início, quando atuavam na Comunidade, prestando serviço às necessidades da sua Igreja e socorrendo-a nas dificuldades, inclusive financeiras.

As integrantes da nossa OASE ocupavam-se não somente dos afazeres domésticos como também se reuniam em um grupo organizado pela esposa do pastor da época ou pela diaconisa (*Schwester*), onde priorizavam o estudo da Palavra e os trabalhos manuais, como bordado e costura. Comunicavam-se em língua alemã, o que era habitual naquele tempo.

Quando a mulher passou a ingressar no mundo do trabalho profissional, houve consequências para a OASE. O grupo ficou reduzido, o que gerou mudanças significativas.

Hoje, percebe-se um movimento feminino em busca de algo que preencha o vazio espiritual e uma necessidade de conviver em verdadeira amizade cristã. E, neste contexto, a mulher luterana volta a procurar amizades sem competição, o que encontra na OASE.

A OASE Ascensão praticou, e pratica até hoje, a Comunhão nos seus encontros semanais e nas visitas que realiza, tanto a pessoas da Comunidade como a antigas membras e, especialmente, em hospitais; também continua ativa no Testemunho, com seu exemplo de fé, e no Serviço, por meio de várias ações realizadas ao longo dos anos, tais como o auxílio financeiro à Comunidade, os trabalhos nas periferias de Novo Hamburgo, a criação de oficinas de aprendizado, creches e, em especial, a fundação e manutenção do Cecrife – Centro Cristão Feminino, onde, antigamente, eram acolhidas gestantes e, hoje, funciona uma casa-lar que abriga crianças de 0 a 18 anos. Entre tantas iniciativas, a OASE Ascensão também deu origem à Liga Feminina de Combate ao Câncer de Novo Hamburgo.

A OASE, desafiada pelas demandas que os anos trouxeram, vem tentando, com criatividade, adequar-se a um novo tempo, sem perder sua essência luterana e a fidelidade a seus princípios.

Leni Sofia Fensterseifer Dias

# Helga Maria Lindenmeyer

## OASE Ascensão / Novo Hamburgo

Helga nasceu em 08/12/1919, em Novo Hamburgo/RS. Casou-se com Adolfo Lindenmeyer em 1942. O casal teve dois filhos: Paulo e Cláudio, ambos nascidos em 1944, em janeiro e dezembro. Ela ficou viúva em 2010.

Ela assumiu como segunda presidente da OASE Ascensão de 1947 a 1958. Nesse período foi construído o novo templo da Comunidade, que não pode ser imaginado sem a colaboração da OASE. Helga iniciou uma campanha para arrecadação de fundos, por meio da abertura de um “Livro Ouro”, onde todos os donativos em favor da construção eram lançados. Além disso, a OASE realizava jantares e chás, cuja renda também era destinada para a construção da igreja. Em seguida, houve empenho na aquisição e arrecadação de complementos para a ornamentação do templo, tais como tapetes, cortinas, toalhas e outros objetos doados pelas senhoras. Mais tarde, criou comissões com o objetivo de angariar recursos destinados à compra do novo órgão para o templo.

Nos cultos aos domingos pela manhã, Helga ocupava sempre um dos primeiros bancos, acompanhada pelo seu querido companheiro para todas as horas e obras, senhor Adolfo.

Ela trabalhou como voluntária na Assistência Social por muitos anos, onde liderou vários projetos importantes. Era sempre muito ativa, determinada e incansável na prática de diferentes e, por vezes, trabalhosas ações na Comunidade. Foi durante sua gestão na OASE que começou o projeto de visitas às pessoas enfermas nos hospitais. Helga também auxiliava outros grupos de OASE. Mantinha um grupo de Estudo Bíblico em sua casa, o que era muito importante para ela, tanto que, quando residiu no Lar Santa Ana, deu continuidade a esta iniciativa junto aos moradores do Lar.

Sua família deu o seguinte testemunho: “Dona Helga foi muito atuante na Comunidade Ascensão de Novo Hamburgo, principalmente fazendo parte da OASE com muito empenho e alegria. A palavra que a guiava era Isaías 40.30-31: *Os jovens se cansarão e se fatigarão e os moços certamente cairão; mas os que esperam no Senhor renovarão suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.* Estes versículos traduzem quem foi dona Helga, incansável e determinada a servir ao Senhor. Temos muito orgulho do seu legado. Família Lindenmeyer”. Helga faleceu em 31/03/2014, aos 94 anos. Será lembrada como uma mulher muito à frente do seu tempo, que viveu intensamente sob o lema: Comunhão, Testemunho e Serviço.

Mara Maria Knob



## Nerci Elzira Barth Bayer

### OASE Ascensão / Novo Hamburgo

A união de Arnaldo Barth e Anilda Selma Barth deu início a uma família com nove filhos. Nerci Elzira foi a primogênita, nascendo em 05/06/1938, no interior de Taquara/RS. A infância de uma menina do interior foi de poucos brinquedos e roupas, mas repleta de muito amor. No ano de 1950, sua família mudou-se para Santo Antônio da Patrulha/RS, onde Nerci estudou no primário do Colégio Grupo Escolar 12 de Outubro até a 5ª série. Em 18/03/1951, foi confirmada em Entrepelado/Taquara. Seu sonho era ser professora, mas, como seus pais não tinham condições de pagar pelos estudos, ficou só no sonho. Já com 14 anos começou a trabalhar no escritório da Cooperativa Rizicola Santo Antônio, na área contábil, permanecendo nesta atividade por 13 anos. Na juventude, aos finais de semana, ela, a irmã e as primas iam aos bailes na Sociedade de Entrepelado, onde Nerci conheceu o amor da sua vida, Alidio Bayer. A partir de então, iniciaram um namoro a distância: ela em Santo Antônio, ele em Novo Hamburgo/RS. Já em 08/06/1958, o casal noivou e, mais tarde, em 17/12/1960, casou na Igreja Evangélica do Pinheiro, em Santo Antônio, onde passou a residir. O casamento foi o primeiro a ser realizado naquela igreja, que ainda estava inacabada à época. A união foi abençoada com o nascimento do filho Silvio Luís, em 25/02/1963, e da filha Silvia Regina, em 09/02/1966.

No ano de 1967, a família mudou-se para Novo Hamburgo, onde, desde então, participa da Comunidade da Ascensão. Nerci trabalhou como voluntária na Assistência Social no bairro Roselândia de 1973 a 1984 e é membra da OASE desde 1985. Faz parte da diretoria desde 1993, na qual ocupou diversos cargos, entre eles o de presidente. Participou também do coral da Igreja Ascensão de 1980 a 1984. Entre os eventos nos quais atuou à frente da OASE se destacam: 100 Anos da OASE no Brasil, em Rio Claro/SP, em 1999; Grupo Alfa, em 2003; 500 Anos da Reforma, na Praça do Imigrante, em Novo Hamburgo, em 2017; Encontro de Mulheres Luteranas, em Foz do Iguaçu/PR, em 2017; 120 Anos da OASE Nacional, em Blumenau/SC em 2019 e 100 Anos da OASE Ascensão Novo Hamburgo, em 2023.

Hoje, Nerci, com 85 anos, tem um neto, um bisneto e completa 38 anos de Comunhão, Testemunho e Serviço à OASE, sendo, atualmente, vice-tesoureira.

A esposa, mãe, avó e bisavó continua cheia de vitalidade e segue nos desafios e aprendizados da vida.

Nerci Elzira Barth Bayer e Mara Maria Knob

# OASE ASCENSÃO 100 ANOS



PANÔ - OASE Ascensão / Novo Hamburgo

## OASE Campo Bom

A Associação de Senhoras da Comunidade Evangélica de Campo Bom foi fundada em 04/11/1923, com a presença de 11 mulheres.

O segundo encontro ocorreu no dia 11/11/1923, coordenado pelo P. Friedrich Hermann Schesse. Estiveram presentes 20 senhoras, o presidente da Comunidade e o da Sociedade Concórdia (atual Clube 15 de Novembro). Nessa reunião foi decidida a criação de um coral feminino com o objetivo de cantar nos cultos e nas ocasiões festivas.

Os fundos arrecadados nas festas e momentos culturais eram destinados para melhoria do templo, auxílio às famílias carentes e aos doentes da Comunidade, apoio à Sociedade Concórdia e colaboração com a Comunidade Católica. Além disso, também foram feitas doações para o hospital e em 1935 foi adquirido um carro fúnebre.

Em julho de 1931, o então pastor propôs à OASE local a filiação à Federação de Ordens Auxiliadoras de Senhoras do Sínodo Rio-Grandense. No entanto, ela ocorreu somente em dezembro de 1938.

Infelizmente, a OASE teve um período de suspensão de suas atividades por sete anos (1941-1948). Mesmo assim, o grupo trabalhou junto com a Comunidade, promovendo festas e eventos a fim de arrecadar recursos financeiros para a restauração da igreja, a construção do novo prédio escolar, do pavilhão, do novo templo e da casa paroquial. Além disso, também realizou doações ao Hospital, à Casa Matriz de Diaconisas, à Pella Bethânia e a pessoas carentes da Comunidade.

Sempre procuramos manter a mulher como foco principal em nossa OASE. Nesse sentido, os encontros semanais, além de oferecer um momento de reflexão, são também uma oportunidade de convívio e fortalecimento mútuos. No grupo, as mulheres são valorizadas e encontram segurança, esperança, apoio e coragem para testemunhar o Evangelho.

Hoje contamos com aproximadamente 32 membras. Reunimo-nos às terças-feiras à tarde. Primeiramente, temos uma hora de ensaio do Coral; após, o trabalho é revezado com estudo bíblico, visitação às pessoas doentes, organização do grupo e promoção dos chás.

Celebramos, recentemente, 100 anos de existência e contamos, nesse momento, inclusive, com a presença de descendentes de uma das fundadoras. Somos muito gratas pelas senhoras que nos antecederam no grupo e procuramos continuar sempre realizando o melhor pelo nosso semelhante e por nossa Comunidade.

Que Deus continue a nos abençoar e que mais mulheres se juntem a nós para o *Testemunho*, o *Serviço* e a *Comunhão*.

Silvana Lisete Kirsch – Presidente; Cristiane Rubert – Pastora

## Erenita Faiffer

### OASE Campo Bom

Erenita Faiffer, 70 anos, a Niti, nasceu em 06/01/1953, em Gramado. É casada com Oscar Carlos Faiffer.

Contou que um dia, há uns 35 anos, Gladis Spindler parou-a na rua e convidou-a para ser patronesse. *Mas o que é ser patronesse?*, teria perguntado. Após ouvir a explicação, ajudou inclusive na venda de cartões para o chá. Recebeu também o convite para participar da OASE. *Mas eu não sei fazer crochê*, teria dito. No final do mesmo ano, sentiu-se lisonjeada, pois recebeu de Janete Haag, então presidente, o convite para assumir a presidência da OASE, mas preferiu o cargo de tesoureira que ocupa hoje.

Disse que foi muito bem acolhida por todas. Embora fossem poucas, auxiliavam nos cultos com leituras bíblicas e com hinos do coral uma vez por mês. Os encontros aconteciam todas as semanas com estudo bíblico; também faziam trabalhos manuais e realizavam os chás. Elas sempre participaram do Dia Sinodal da OASE. Faziam visitas a lares de idosos, a famílias e compartilhavam seus problemas. Niti contou que, para ela, foi importante participar da OASE, pois recebeu muito apoio em um momento difícil de sua vida, quando seu filho Carlos nasceu com Síndrome de Down. Também dividiam alegrias quando cantavam nos corredores do hospital, em especial no período de Advento. “Era emocionante cantar hinos de Natal!”

Ao longo dos 35 anos na OASE, Niti tem sido muito ativa na diretoria como tesoureira, secretária e vice-presidente. Nesse tempo, foram organizados muitos chás, rifas, e assim a OASE conseguiu auxiliar a APAE da cidade. “Seguidas vezes levávamos carnes e verduras para ajudar na alimentação dos alunos.” Em outros momentos, os alunos participavam com apresentações no chá da OASE. Niti lembrou, ainda, do cachorro-quefe oferecido na APAE na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

Segundo Niti, as senhoras sempre estiveram na linha de frente, trabalhando em galletos, festas e outros eventos da Comunidade, inclusive colaborando com doações financeiras para a aquisição de louças, do ar-condicionado para o templo, entre outras necessidades.

Niti gostaria que todas as senhoras luteranas tivessem a oportunidade de participar da OASE, conhecer os trabalhos que são realizados, experimentar a união e a força das mulheres. Ela sente muita gratidão pela oportunidade. *Para mim, a OASE é o coração da Igreja.*

Entrevista realizada por mulheres do grupo da OASE Campo Bom;  
redação da Pa. Cristiane Rubert

## Lya Herter Trott

### OASE Campo Bom

Lya nasceu em 15/02/1935, em Porto Alegre. Era casada com Carlos Darcy Trott. Agora, aos 88 anos, ela contou-nos como foi sua atuação na OASE da Comunidade Evangélica de Campo Bom.

Lya lembra que, aos 25 anos, quando ainda amamentava seu filho Fernando, a então presidente Diva Bauer convidou-a para ser secretária da OASE, cargo que ocupou ao longo de 13 gestões.

As reuniões aconteciam numa pequena sala, no Colégio Sinodal Tiradentes, sendo sempre necessário varrê-la e organizar o ambiente. Havia poucas senhoras presentes. Sua atuação acontecia principalmente nas festas da Comunidade, onde vendiam peças de artesanato confeccionadas por elas. Os encontros eram às quintas-feiras. A primeira do mês era destinada ao estudo bíblico; a segunda, à visitação; a terceira, à confecção de trabalhos artesanais e organização dos chás que aconteciam na última quinta.

No princípio, as dificuldades financeiras eram enormes! O chá que realizavam era apenas o da Noite de Advento, com as famílias. Cada participante trazia algo para comer e uma vela para ser acesa – nada mais do que isso. As mulheres enfrentaram os preconceitos da época com determinação e coragem, conseguindo implantar o costume do chá na igreja antiga. Cada senhora vendia 10 cartões e trazia os comes de casa. Tudo era muito precário: lavavam a louça em bacias, pois não havia água encanada e nem banheiro. Faziam mutirões para a limpeza, visto que o dinheiro era pouco. Os primeiros investimentos foram a aquisição dos lustres e do tapete vermelho da Igreja Trindade II.

Lya recorda das muitas visitas realizadas ao hospital. Uma marcante e comovente foi o encontro com uma criança que teve queimaduras e que, no final de um desses momentos, pediu uma Bíblia. Imediatamente, Hilda Fleck cedeu-lhe a sua. Outro relato foi a respeito de um menino internado por longo período. A família sempre solicitava: “Voltem!” Tempos depois, Lya reencontrou-se com a mãe dele, mas não teve coragem para perguntar sobre o filho, lamenta ela.

Lya foi a idealizadora do *Grupo Recordar é Viver* em 1982. Relata momentos alegres, em especial “os bailinhos” e o canto coral. Costume instituído à época por esse grupo e que permanece ainda hoje são os cultos nas quartas-feiras à tarde.

Ela participou da OASE até 1985 e depois somente do grupo *Recordar é Viver*. Deixou de atuar na liderança há 10 anos por questões de saúde.

Entrevista realizada por mulheres do grupo da OASE Campo Bom;  
redação da Pa. Cristiane Rubert



PANÔ - OASE Campo Bom

## OASE Martin Luther / Porto Alegre

A OASE tem sido o coração da nossa IECLB. Em 2024, a OASE Martin Luther em Porto Alegre lembrará 90 anos de existência a serem comemorados nos 200 anos de presença luterana no Brasil.

No dia 15/08/1934, a convite do P. Fritz Vath e de sua esposa Mally Vath, várias senhoras, sentindo necessidade de maior convívio espiritual e de participação no trabalho diaconal, resolveram reunir-se periodicamente para orar, cantar e servir na seara do Senhor. Estava, dessa forma, criado mais um grupo de OASE em Porto Alegre para trabalhar, de mãos dadas, com os dois grupos já existentes: da Matriz e da Paz. As reuniões realizavam-se num prédio situado à rua Dom Pedro II, número 111, e eram lideradas por Mally Vath. O grupo foi oficializado em 1936. As mulheres trabalhavam organizando cafés e festas, cuja renda revertia toda em benefício da Escola Particular Dom Pedro II, hoje Colégio Pastor Dohms.

Em 1939, estas senhoras abnegadas e muito dedicadas organizaram-se para a construção da sua primeira sede nos fundos da igreja, tendo uma entrada pela Av. Américo Vespúcio, onde já existia a escola. Com o transcorrer dos anos, vários pastores e pastora atuaram na coordenação do grupo. As mulheres voltaram-se cada vez mais para o próximo e para o estudo do Evangelho de Jesus Cristo, que unia e identificava o grupo. Ampliaram o seu campo de trabalho, dando sempre maior atenção às pessoas necessitadas. Formaram equipes de visitadoras para doentes em hospitais e também para idosos em lares.

Este grupo tem sido, ao longo dos tempos, o motor propulsor da Comunidade Martin Luther com atuação em chás comunitários, ajuda nos eventos locais e, ainda, com a venda de trabalhos manuais, auxiliando financeiramente várias entidades. Nesse sentido, nos últimos anos, a renda destes eventos tem sido revertida integralmente para a Casa da Criança Alvorada, que atende crianças carentes no contraturno da escola.

Durante a pandemia, a OASE não descansou. Trabalhou incansavelmente confeccionando roupinhas para bebês e organizando-as em kits, os quais foram distribuídos em vários hospitais para mães e bebês necessitados.

Ao longo dos anos, muitas senhoras atuaram na coordenação da OASE Martin Luther, doando tempo, amor e dedicação para auxiliar o próximo, seguindo a orientação de nosso mestre maior, Jesus, que ensinou a lição do amor. Atualmente, os pastores Claus Martin Dreher e Milton Schmidt acompanham nosso grupo com muita dedicação.

Ursula Gerhardt



## Gertrudes Hoerlle Haas

### OASE Martin Luther / Porto Alegre

Sou Gertrudes Hoerlle Haas, filha de Lindolfo Eduardo Hoerlle e Ilsa Führ Hoerlle. Nasci em 15/02/1935, em um pequeno bairro, Matiel, pertencente ao município de Pareci Novo. Minha infância foi muito boa junto aos meus 2 irmãos e 2 irmãs. Criada desde pequena em família luterana, fui batizada e confirmada na IECLB em Matiel. Participei durante minha adolescência das atividades do Culto Infantil, grupo da juventude e do coral. Casei em 1954, aos 19 anos, com Egon Haas, na mesma Comunidade. Fomos morar em Porto Alegre e, desde então, iniciei minha participação na Martin Luther, onde permaneço até hoje.

A OASE Martin Luther de Porto Alegre foi fundada em 15/08/1934 pelo pastor Fritz Vath e sua esposa Mally Vath. O casal convidou as senhoras Herta Schlieper, Martha Zschernig, Elsa Quesseleid e Olívia Günther para dar início ao grupo. Quando fui chamada para participar dos encontros, hesitei, inicialmente, por me considerar muito jovem, mas tive uma grata surpresa: fui recebida com muita alegria, o que me deixou extremamente feliz e tranquila.

Logo eu me envolvi com os trabalhos manuais. Sempre estive presente nas reuniões que ocorriam às quartas-feiras à tarde, até o nascimento do meu filho em 1963 e das filhas gêmeas em 1966. Após esse período, retornei à OASE, reforçando a minha fé. Fiz grandes amizades e recebi muito apoio para fazer parte da diretoria da OASE, aceitando as atribuições com coragem e dedicação.

O desafio desse tempo foi manter e envolver um grupo maior de mulheres em ações sociais, como visitas a pessoas necessitadas, entre elas instituições com crianças carentes e idosos, sempre com o apoio dos pastores. A OASE era mantida por eventos beneficentes. Realizávamos almoços aos domingos e dois chás por ano, nos quais os trabalhos manuais das senhoras eram vendidos para arrecadar fundos destinados a entidades, como creches e asilos.

Manifesto a minha gratidão ao bondoso Deus por viver mais de 60 anos dedicados com muito amor a todas as amigas da OASE Martin Luther e por tudo o que recebi e experimentei durante esse tempo. Que mais mulheres tenham a oportunidade de sentir o bem e a força da Comunhão, do Testemunho e do Serviço!

Gertrudes Hoerlle Haas

## Venilda Metta Neumann Garcia

### OASE Martin Luther / Porto Alegre

Nasci em Fazenda Lohmann, Roca Sales, e vivi um tempo em Estrela com minha irmã mais velha. Aos 12 anos, ingressei na Juventude e no Coral na Comunidade da IECLB em Fazenda Lohmann e, com 14, mudei-me para Porto Alegre, participando da Paróquia Matriz com os pastores Egon Miguel Koch e Godofredo Boll.

Em 1960, aos 24 anos, casei. Em 1964, fomos morar em Nova Iorque, já com uma filhinha de 2 anos. Na cidade, participei da Igreja Missouri no bairro Astoria e de um coral de senhoras. Depois nasceu outra menina, e comecei a frequentar uma Igreja Congregacional.

Em 1969, transferimo-nos para Coruña, Espanha, permanecendo lá por três anos, quando retornamos ao Brasil, para a cidade de Curitiba. Nesse período, participamos da Igreja de Cristo, próxima à Comunidade do Redentor/IECLB: eu na OASE e as meninas no Colégio Martinus. Voltamos a Porto Alegre para a Martin Luther, onde sou ativa na OASE e no Coral.

Sempre gostei de prestar serviços, auxiliando com trabalhos manuais para chás e almoços. Trabalhei 16 anos como cortadeira de roupas na sala de costura da igreja, reformando muitos uniformes escolares.

Dedico meu tempo ao bordado e ao convívio familiar. Tenho uma pessoa que cuida do meu bem-estar e sinto como se ela fosse parte da família. Vou ao culto na Martin Luther quando posso ou assisto à sua transmissão pelo Facebook. Participo dos encontros da OASE nas quartas-feiras. Fico muito feliz por estar com amigas e companheiras, conversar e trocar ideias. Mas, especialmente, fico contente por me sentir em comunhão com pessoas da Igreja.

Venilda Metta Neumann Garcia



PANÔ - OASE Martin Luther / Porto Alegre

## OASE Canoas

A OASE Canoas, criada por Augusta Seitz em setembro de 1936, completou 87 anos! Seu lema é: *Servi ao Senhor com alegria* (Salmo 100.2). Ela faz parte da Comunidade Evangélica de Canoas/RS. Naquele tempo, as reuniões aconteciam na casa da Augusta com o objetivo de, além do convívio, fazer trabalhos manuais para colaborar na construção da igreja. Ela acolheu, dirigiu e ensinou o grupo por 20 anos. Na época, utilizavam o idioma alemão.

A partir de 1972, a língua portuguesa passou a ser utilizada com maior frequência nas reuniões até ser o idioma predominante no grupo. Em 31/03/1981, foi registrada a primeira ata de reunião pela Sra. Ilse Pinheiro, então secretária.

A OASE sempre colaborou para que o sonho da construção do templo se concretizasse, bem como a aquisição do sino e a edificação da sacristia.

A OASE Canoas tem como objetivo maior o fortalecimento da fé em Jesus Cristo, com estudo bíblico, meditações e louvor, que acontecem em todas as reuniões. O desafio atual do grupo é a manutenção da frequência nos encontros, visto o envelhecimento das senhoras e a ausência de mulheres mais jovens. Temos buscado incentivar a participação na OASE. No entanto destacamos que muitos trabalhos manuais são realizados, como colchas, meias e toucas de lã para doação a lares de idosos. Também são produzidos pães, bolos, bolachas para a venda com o rendimento voltado para suprir as necessidades do grupo e da Comunidade. A OASE participa da recepção dos membros nos cultos, da doação de flores para o altar e da distribuição da Santa Ceia ao lado do pastor. Quando possível, também se organizam passeios para lugares escolhidos pelo grupo.

Muitas mulheres deixaram suas marcas, seja no trabalho na cozinha, em almoços da Comunidade ou nos chás da OASE. Houve também aquelas que se destacaram na liderança da OASE Canoas. Nesse sentido, escolhemos compartilhar as histórias de Elsi Aggens e de Elisabeth Ziebardth Fertsch, que tiveram um importante papel no grupo desde o início, cada uma com seus dons e talentos. Nesses 87 anos de existência, a nossa OASE busca valorizar o que foi feito com muito amor e motivar as mulheres da nossa Comunidade a prosseguir nos encontros com entusiasmo. Pedimos ao Espírito Santo que nos capacite para boas obras sob o lema da OASE: Comunhão, Testemunho e Serviço.

P. Edson Ricardo Scherdien e Denise K. Benvenuti  
Fonte de pesquisa: texto redigido por Yedda F. Arnold em 2011

## Elisabeth Ziebarth Fertsch

### OASE Canoas

Elisabeth Ziebarth Fertsch, filha de Wilhem Ziebarth, pastor luterano, e de Else Grundig Ziebarth, nasceu em Estrela/RS, em 29/10/1932. Casou com praticamente 24 anos, em 17/10/1956, com Ottokar Fertsch no B. Languiru (atual município de Teutônia/RS). A união foi abençoada com um filho e duas filhas. Após o matrimônio, veio residir em Canoas/RS.

Elisabeth gostava de receber os amigos e as amigas com uma conversa agradável, chimarrão e uma comida deliciosa preparada por ela. Além disso, tinha prazer em participar das reuniões e do Coral da OASE. Para ela, era gratificante sentir-se útil; por isso, oferecia carona para as pessoas que tinham dificuldade de participar dos eventos da Igreja em função dos deslocamentos. Envolveu-se bastante com os idosos, oportunizando a todos várias ocupações na Comunidade e em pequenos grupos. Na OASE, foi responsável pelo grupo em língua alemã.

Elisabeth participou inicialmente da OASE Niterói, mas Deus tinha uma missão para ela: ir para a OASE Chácara Barreto, mais tarde denominada OASE Canoas, onde o grupo precisava de auxílio. Ali ficou até falecer. Fez grande diferença, pois se dedicou com muito amor a todas, fazendo sempre questão de ajudar as integrantes mais jovens a crescer na fé. Ela contribuiu grandemente para o crescimento da Comunidade. Organizava retiros em alemão e também em português. Ensinava dança sênior. Estava sempre à frente do Dia Mundial de Oração e dos cultos da Semana Nacional da OASE.

Sua família era muito importante para ela; por isso reunia os familiares em sua casa ou na de um dos filhos. Estes encontros eram maravilhosos, e todos os curtiam. Elisabeth gostava de assar bolachas e de fazer pão. Às vezes, passava as tardes cozinhando *Schmier* (doce de frutas). Também tricotava bastante e gostava de ir à praia.

Elisabeth foi uma grande mulher! Faleceu em 14/02/2008, aos 76 anos, deixando muita saudade.

Informações obtidas com seu filho Martin Fertsch;  
redação de Denise Karlinski Benvenuti

## Elsi Aggens

### OASE Canoas

Elsi Aggens, filha de Elsa Engelmann e Ervino Engelmann, nasceu em Porto Alegre/RS, em 20/12/1943. Aos seis anos, veio com a família morar em Canoas, pois o seu pai comprara um armazém que se chamava “Dispensa Canoense”.

Aos 13 anos, acompanhando a mãe nas reuniões da OASE Chácara Barreto, colaborava nos chás, desfilando com os aventais costurados pelas senhoras. Aos 21, já casada com Henrique Aggens, começou a envolver-se ativamente no grupo de OASE. Quando nasceram suas filhas, parou de frequentá-la, só voltando à ativa depois que as meninas já estavam maiores.

Elsi foi presidente, secretária e tesoureira do grupo, além de coordenadora paroquial. Trabalhou como voluntária na assistência social da Comunidade, realizando visitas às pessoas em suas casas e no hospital. Tem lindas lembranças deste tempo! Conta que a OASE foi importante para ela, pois aprendeu muito sobre a Palavra de Deus e como levá-la para outras senhoras. Assim, encaminhou-as a um grupo de mulheres dos bairros Estância Velha e Harmonia em Canoas. Diz que foi uma grande bênção e graça de Deus em sua vida fazer parte destes dois grupos, pois criou amizades e, mesmo hoje não participando mais deles, sabe que elas continuam a se reunir e estudar como irmãs em Cristo.

Atualmente, Elsi mora em Osório/RS com seu esposo, em um lugar belo, de natureza exuberante, junto a uma lagoa. Hoje, com 79 anos, cultiva flores; gosta muito de orquídeas. É uma senhorinha simpática; sua simplicidade e calma cativam todas as pessoas que se encontram com ela.

Entrevista e redação: Denise Karlinski Benvenuti



PANÓ - OASE Canoas

## OASE de Esteio

A pequena “Vila Esteio” não possuía mais de dez casas em 1935. Pontos de atração eram a proximidade de Porto Alegre e a velha estação ferroviária. Nesta época, havia cultos em igrejas somente em Canoas e São Leopoldo. Em Esteio, eles eram realizados num espaço cedido na Escola Bento Gonçalves, em revezamento com a Igreja Católica.

Certo dia, os membros e o pastor chegaram para a celebração e a chave não lhes foi emprestada, o que reforçou a necessidade de construir um local próprio para os cultos. A primeira parte da construção da igreja ou “capelinha” de madeira ficou pronta em 1941.

No ano de 1946, algumas senhoras da Comunidade Evangélica de Esteio, reunidas sob a sombra de uma laranjeira, decidiram organizar um grupo de mulheres para trabalhar em prol da Comunidade da qual participavam. Estavam presentes o pastor Wilhelm Meirose e sua esposa, dona Elsa Maria Schmitz, além de Rosalina Ritter, Guilhermina Nienow, Rita Knapp, Arcella Koch Henge, Ilona Haack, Ertha Müller e Irene Kayser. Neste dia, 20/08/1946, foi então fundada a Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas da Comunidade de Esteio. Inicialmente, as reuniões ocorriam de 14 em 14 dias, e quase só se falava em língua alemã. Mais tarde, elas passaram a acontecer todas as quartas-feiras, em português. Posteriormente, também foi criado um grupo que se reunia uma vez por mês e realizava as reuniões na língua alemã.

A OASE trabalhou na aquisição do sino da igreja, obtido por meio da colaboração voluntária, além de se responsabilizar pelos materiais do Culto Infantil, presentes de Natal para as crianças e limpeza geral do espaço comunitário. Também participou de doações juntamente com os demais membros para a construção do templo de alvenaria.

No ano de 1987, um incêndio destruiu o Centro Comunitário e todos os registros da Comunidade. A OASE “arregaçou as mangas” e foi à luta, auxiliando na arrecadação de fundos a fim de erguer um novo Centro Comunitário. Sempre organizando festas, almoços e chás ou auxiliando na preparação de cucas, as senhoras nunca deixaram de trabalhar, colaborando para superar os desafios encontrados na Comunidade esteiense.

Mesmo com o passar do tempo e as mudanças do mundo contemporâneo, o lema deste grupo segue presente: servir pelo testemunho da nossa fé, passando de geração a geração o que está escrito em Colossenses 4.17: *E tudo que fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus e, por meio dele, agradeçam a Deus, o Pai.*

Texto coletivo: mulheres da OASE e alguns membros da Comunidade



# Marquita Buchweitz Schauer

## OASE de Esteio

Meu nome é Marquita Buchweitz Schauer, nascida em 21/02/1942 na cidade de Linha Nova/RS. Meus pais chamavam-se Reinoldo Buchweitz e Nilda Ritter Buchweitz.

Minha história na Bom Pastor de Esteio começou quando eu tinha 6 anos e nos mudamos para essa cidade. Fui confirmada e casei-me nessa Comunidade. Meus pais sempre foram ativos no trabalho da Igreja. Ele foi presidente e também atuava como “cobrador”, responsável por receber as contribuições dos membros para a Comunidade, enquanto minha mãe fazia parte da OASE.

Anos depois, quando meu pai não pôde mais exercer sua atividade de cobrador, esse legado foi passado para mim. Trabalhei muitos anos nessa função com dedicação e respeito. Além de recolher as contribuições, ouvia os relatos dos membros sobre suas dificuldades, ansiedades e alegrias. Com paciência, quase como uma psicóloga, oferecia palavras de fé, conforto e esperança, o que me realizava muito.

Ao ingressar na OASE, sempre estive presente, pronta para servir à minha Comunidade. Naquela época, éramos nós, do grupo da OASE, que preparávamos os bolos, os salgados e as tortas para os famosos chás. No Natal, assávamos bolachas no forno a lenha para oferecê-las às crianças no culto, proporcionando uma alegria imensa aos pequenos.

Participei também do grupo que distribuía cestas básicas para as famílias carentes e acompanhei os pastores em visitas, aproveitando meu conhecimento sobre a localização dos membros. Quando organizamos nosso primeiro baile de casais, as mulheres da OASE prepararam as cucas, uma tradição que continua até hoje em nossa Comunidade.

Atualmente aposentada, não exerço mais o papel de cobradora, mas ainda sou ativa da OASE, cujas mãos trabalhadoras se estendem para o crescimento da Bom Pastor. Guardo muitas lembranças afetivas e um imenso carinho por esse lugar. Agradeço a Deus por poder contribuir com meu trabalho para a Comunidade e por participar das reuniões da OASE.

Entrevista e redação: Ana Lúcia Luz e Mirian Roll

## Wanda Drebes

### OASE de Esteio

*Deus marcou o tempo certo para cada ocasião. (Eclesiastes 3.11)*

Sou Wanda Drebes, filha de Selma Muller e Carlos Drebes, nascida em 21/03/1951, em Lajeado/RS. Minha jornada na IECLB começou em casa, onde o alemão era a língua comum, influenciada por meu avô Karl Heinrich Muller, missionário, e por meus pais.

Minha formação acadêmica é em Química Industrial e Licenciatura em Química, o que me permitiu trabalhar por 31 anos na área da educação. Durante minha juventude dediquei sete anos ao ensino no Culto Infantil.

Após minha aposentadoria, meu foco principal tem sido a participação ativa na OASE da Comunidade Bom Pastor de Esteio/RS. Tenho ministrado palestras que incluem humor e fundamento bíblico; gosto de utilizar dinâmicas diversas; desenvolvo exercícios de respiração e trabalhos manuais com o grupo, sempre voltados para a promoção de saúde e bem-estar. Organizar passeios em meio à natureza é uma das formas que escolho para espalhar a alegria e transmitir o amor de Deus para conosco.

Participo regularmente dos encontros da OASE Sinodal e contribuo nos cultos e atividades da Comunidade, conforme a programação anual. Concluo que a gratidão desempenha um papel fundamental para aumentar nossa resiliência diante de situações difíceis. A resposta de fé ao chamado de Deus motiva-nos a agir em gratidão, e essa atitude tem sido um guia constante em minha vida.

Wanda Drebes



## OASE Bom Pastor / Tramandaí

A expressão *empoderamento feminino* é muito frequente nos dias de hoje. Entretanto, as senhoras que fundaram a OASE Bom Pastor em Tramandaí já eram superpoderosas no finalzinho da década de 1940. Sabem por quê? Porque este grupo de OASE formou-se antes da fundação da própria Comunidade Luterana de Tramandaí (CELT).

Por volta de 1948, mulheres luteranas oriundas da região de Porto Alegre e do Vale dos Sinos, que escolheram viver no litoral, começaram a se reunir em suas casas para orar, conversar e realizar trabalhos manuais. O grupo cresceu rapidamente e logo precisou de um lugar maior para os encontros. Então elas começaram a se encontrar em uma casa emprestada, desocupada, e no ano de 1950 já se consideravam uma *OASE*. Criativas e incansáveis, passaram a organizar eventos com o objetivo de angariar recursos para o trabalho diacônico e também para a fundação da CELT, que aconteceria em 1951. Durante algum tempo, as festas, chás e cafés coloniais aconteciam no *barracão*, como é lembrado até hoje, um local simples, coberto com lona, chão de saibro. Os quitutes (cucas, tortas, roscas, massas caseiras) eram preparados nas casas das senhoras e oferecidos em dias de festa, chá ou café colonial. Toda aquela fartura caiu no gosto dos moradores de Tramandaí, que logo passaram a se referir à nossa igreja como a “igreja dos alemães”.

Ao espírito visionário das mulheres da OASE Bom Pastor deve-se a fundação da Escolinha Alzira Deecken. Inicialmente, elas tinham o singelo objetivo de oferecer educação infantil às crianças de suas famílias, pois não havia esse tipo de escola na cidade. Sempre unidas, foram a São Leopoldo buscar o apoio do Sínodo, e então a Escolinha Tia Alzira foi inaugurada em 27/04/1986, com um culto celebrado pelo pastor Osmar Armange. Com tanto carinho e dedicação, esta iniciativa acabou se transformando em uma escola de ensino fundamental, depois de ensino médio, dando origem ao que é hoje o Colégio Sinodal Tramandaí, referência em ensino de qualidade na região.

A oficialização desse grupo junto à OASE Sinodal só aconteceu no dia 25/10/1982, e sua primeira presidente foi Valesca Knobloch. Atualmente, participam dele 15 mulheres sob a presidência de Celeni Schwarz Ortiz. A OASE Bom Pastor teve e sempre terá um papel importante na missão da IECLB e no fortalecimento da presença luterana no litoral norte do Rio Grande do Sul.

Pesquisa realizada por Ingrid Konrad Dietrich e senhoras da OASE;  
redação de Mônica Strobelt

## Anilda Schenkel

### OASE Bom Pastor / Tramandaí

Anilda Hilda Kohlrausch Schenkel, filha de Carlos e Emma Kohlrausch, nasceu no interior do município de São Francisco de Paula/RS, no dia 06/12/1947. Foi batizada e confirmada na igreja luterana de Ilha Nova, no município vizinho de Rolante/RS. Naquela Comunidade, atuou como liderança no Culto Infantil, cantou no Coro e participou da Juventude Evangélica.

Em 1969, Anilda foi trabalhar no hospital de Montenegro/RS, onde se dedicou à preparação de refeições para os pacientes. Residiu na cidade de Montenegro e participou da comunidade luterana até 1973, quando deixou seu emprego para casar com seu colega de Juventude Evangélica Nadir Valdir Schenkel.

No ano de 1980, Anilda e Nadir mudaram-se para a cidade de Tramandaí e se tornaram membros da Comunidade Bom Pastor. Dedicaram-se a dois empreendimentos familiares muito conhecidos: o Schenkel Hotel e a Lotérica Branquinha. Ambos trabalharam arduamente, de sol a sol, a fim de proporcionar uma vida confortável a todos. Em 1997, Anilda filiou-se à OASE local e logo foi eleita presidenta do animado grupo de 29 mulheres. Durante os quatro anos à frente da OASE Bom Pastor, desenvolveu diversos projetos de visitação, pois sempre acreditou que a comunhão, o testemunho e o serviço deveriam ir além dos muros da Comunidade. A experiência culinária de todas as senhoras, aliada à liderança e expertise de Anilda como administradora de restaurantes, garantiu a realização de inúmeros chás e almoços com cardápios variados, massas e cucas caseiras, seguindo receitas tradicionais e familiares. Anilda lembra-se com carinho e emoção da viagem que o grupo fez à cidade de Rio Claro/SP para celebrar o centenário da OASE Nacional, quando puderam louvar a Deus e agradecer juntamente com mais de 3 mil participantes.

Tanta dedicação como presidenta da OASE acabou resultando em uma eleição para presidenta da Comunidade Bom Pastor em 2004, cargo que ocupou por dois mandatos. Nesta função, realizou trabalhos de suma importância para o bom funcionamento da administração da Comunidade, como por exemplo a organização do cadastro e visitação de membros por setores. Anilda também se dedicou ao Culto Infantil durante 15 anos. Infelizmente está afastada por motivos de saúde, mas continua alegrando o grupo com sua presença nos encontros da OASE sempre que possível.

Relato biográfico escrito por Anilda Schenkel;  
redação de Mônica Strobelt

## Lydia Muller

### OASE Bom Pastor / Tramandaí

Lydia Muller nasceu em Taquara/RS, no dia 10/8/1918 e casou com Otto Alfredo Muller em 1936. O casal residiu na localidade de Padilha, interior do mesmo município, até 1947, quando migrou para Tramandaí. Logo abriram uma casa comercial muito bem-sucedida, a Madeireira Muller, onde comercializavam ferramentas e materiais para construção, principalmente madeira trazida da serra gaúcha. O círculo de amizades aumentou rapidamente, e Lydia então participava de encontros de senhoras luteranas que aconteciam em casas de família.

Em uma das longas viagens em busca de madeira, na companhia de dois amigos, o Sr. Otto conheceu o pastor Kunert, pároco em Itati, e convidou-o para celebrar um culto por mês em Tramandaí, pois sentiam muita falta de ouvir a Palavra de Deus e de conviver em comunidade. Assim, foi fundada a Comunidade Evangélica Luterana de Tramandaí em 1951, sendo o primeiro culto celebrado em casa de família.

Em 1954, Lydia Muller e seu esposo tiveram a alegria de celebrar o casamento de sua filha Lacy com Lacydo Laufer, o segundo matrimônio na história da Comunidade, e a festa aconteceu no salão da senhora Alzira Deecken, o conhecido Barracão da Comunidade, um lugar rústico, mas que testemunhou o amor e o trabalho incansável das pioneiras e dos pioneiros até a construção do templo e do centro comunitário como os conhecemos hoje.

As pessoas que tiveram o prazer de conhecer e conviver com Lydia Muller são unânimes ao descrevê-la como uma senhora muito querida, dedicada à família e à Comunidade. Muito alegre e dinâmica, tinha como hobby viajar e conhecer o mundo. Aos 70 anos, viajou sozinha para diversos lugares do Brasil e do exterior.

Outra característica de Lydia era a boa vontade, pois estava sempre pronta a servir a Deus e ao próximo com alegria. Dentre suas várias especialidades culinárias destacavam-se as cucas e massas caseiras. Essas eram preparadas para os almoços com antecedência, cortadas e deixadas secar, tudo com muito capricho para agradar a todos. Com mais de 90 anos, ainda participava da OASE e partilhava suas deliciosas cucas. Infelizmente, após um destes encontros, ao retornar para seu apartamento, sofreu uma queda e fratura no fêmur e não resistiu à cirurgia a que foi submetida após a hospitalização. Foi uma despedida triste, mas, com certeza, o que permanece até hoje é seu exemplo de fé e dedicação.

Entrevista feita por Marlene Dieterich Bruschi e  
Audrey Beatriz Zwetsch;  
redação de Mônica Strobelt



PANÔ - OASE Bom Pastor / Tramandaí

## OASE de Niterói / Canoas

Em meados de abril de 1950, a história da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas de Niterói teve início junto com a criação da sua Comunidade. Homens e mulheres trabalhavam lado a lado, sem medir esforços, a fim de construir um templo com espaço para muita comunhão, serviço e propagação do Evangelho.

As mulheres estabeleceram metas para angariar fundos que mais tarde auxiliariam na construção da igreja. O primeiro recurso comprado, a 50% do valor de mercado, foi a máquina de costura da firma Renner; com ela foi feita uma rifa, e todo o dinheiro arrecadado foi usado para comprar os materiais necessários para a construção do Lar da OASE, que, posteriormente, ficou conhecido como “casinha verde”.

À medida que a construção foi sendo concluída, os cultos e os encontros dos grupos passaram a ser realizados ali. Assim, as reuniões da OASE começaram a tomar forma, com muito estudo, cantos, orações e confecções de trabalhos manuais. Conforme a Comunidade ia crescendo, surgiu a necessidade de construir um templo maior, e novamente o engajamento da OASE Niterói, juntamente com algumas doações das OASEs de Porto Alegre, foi essencial para a realização desse novo desafio.

As senhoras da OASE planejaram e organizaram alguns chás e almoços comunitários; a verba arrecadada possibilitou a compra do material necessário (telhas, pregos e tijolos) para a realização da obra. Posteriormente, com a estrutura externa praticamente pronta, a OASE auxiliou também na aquisição de alguns utensílios para a ceia e de tapetes; confeccionou ainda os paramentos para a decoração do novo templo e adquiriu o harmônio, que abrilhantou o louvor comunitário.

Atualmente, o grupo segue ativo, buscando servir a Deus a partir da fé que Ele, em amor, concede. Sendo assim, há 73 anos as mulheres da Comunidade de Niterói permanecem propagando o Evangelho de Cristo e servindo a Deus com muita gratidão e entusiasmo, tal como lemos em Colossenses 3.23a, onde diz: *Tudo que fizerem, façam de todo o coração, como se fosse para o Senhor.*

Ingrid Allebrandt Aquino



## Elinora Schulze Arnold

### OASE de Niterói / Canoas

Chamo-me Elinora Schulze Arnold. Nasci em Santa Maria no ano de 1933, filha de Francisco Maximiliano Paulo Schulze e Marina Ervis Schulze. Casei-me com Alfredo Arnold em 1959 e com ele tive três filhos: Lori, Margit e Willi Paulo Arnold. Hoje, sou avó de sete netos e bisavó de um bisneto.

Sou graduada em língua portuguesa e já residi no município de Porto Alegre/RS, contudo atualmente moro em Canoas/RS. Em 1975, iniciei efetivamente minha participação na OASE. Em 2023 comemorei 90 anos de vida e 48 anos de envolvimento no grupo! Atualmente, assumi a responsabilidade de ser secretária da OASE de Niterói; no aniversário dos seus 50 anos, em 2000, já tive o privilégio de assumir o cargo de presidente.

São muitas as boas lembranças e os desafios vividos desde que comecei a fazer parte do grupo, mas é inegável que, hoje, o carinho e o acolhimento recebidos em todos os encontros são uma das melhores partes dessa história. Sou grata a Deus por cada amizade conquistada sob a graça d'Ele e oro para que siga fortalecendo e revigorando nosso grupo.

Elinora Schulze Arnold

## Thereza Edith Janncke Schier OASE de Niterói / Canoas

Thereza Edith Janncke Schier nasceu em 29/01/1929. Ela teve dois irmãos, Herta Janncke e Heitor Alberto Janncke. Seus pais eram Arnaldo Janncke e Vilma Rost Janncke. Desde seu nascimento, dona Thereza Edith residiu em Niterói/Canoas e concluiu seus estudos até o 5º ano do Ensino Primário.

Quando solteira, pertencia à Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Ao casar-se com Theodoro Schier (\*1916 +1999) em 12/05/1945, teve a possibilidade de fazer parte da fundação da Paróquia Evangélica de Niterói – Templo da Reforma, juntamente com o pastor Wilhelm Meirose. Posteriormente, foi protagonista na fundação da OASE Niterói.

Para que os cultos pudessem ser realizados durante o início da obra do novo templo, dona Thereza Edith preparava e organizava um altar em seu lar e acolhia as famílias luteranas que se faziam presentes. À medida que a obra foi sendo concluída (1950), seu esposo foi eleito presidente da Comunidade e dona Thereza Edith, presidente da OASE.

O casal foi um grande exemplo para seus 4 filhos (Vilson, Ieda, Sidnei e Lory), visto que um deles até mesmo se tornou pastor na sua juventude. Dona Thereza Edith alegrava-se com os trabalhos manuais produzidos pelas senhoras com muita dedicação e amor, e sempre ficava feliz ao participar das festividades comunitárias, vendo o salão paroquial cheio de membros almoçando e confraternizando.

Dona Thereza Edith faleceu em 24/11/2012, aos 83 anos.

Com certeza muitos foram os desafios enfrentados naquela época, porém, com o passar do tempo, hoje permanecem as boas lembranças que enchem de alegria e agradecimento o coração. Louvado seja nosso Deus!

Ieda e Lory Schier, filhas da dona Thereza Edith Janncke Schier



PANÓ - OASE de Niterói / Canoas

## OASE Scharlau / São Leopoldo

Em 26 de abril de 1957, 35 senhoras reuniram-se no extinto Cinema Cruzeiro, próximo à BR 116 no bairro Scharlau, em São Leopoldo, para dar início à Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas da Scharlau. Sob a liderança do pastor Wilhelm Hilbk e com a presença de representantes da OASE de São Leopoldo, o encontro marcou o início de uma jornada significativa.

O P. Hilbk enfatizava a importância de estabelecer primeiro uma OASE, pois via nela a base fundamental para o funcionamento eficaz da Comunidade. Inicialmente, o grupo reunia-se quinzenalmente, presidido pela Sra. Amalie Berger, realizando atividades em língua alemã. As reuniões giravam em torno da Palavra de Deus, e, como Ordem Auxiliadora, participavam ativamente de diversas atividades, desde chás até trabalhos manuais, colaborando nas promoções para arrecadar fundos destinados à construção do colégio e do templo.

Os primeiros chás aconteciam sob lonas improvisadas, com tortas e salgados preparados pela Sra. Alzira Ludwig e diversas colaboradoras. Além disso, as mulheres da OASE realizavam visitas ao Hospital Centenário em São Leopoldo, conquistando respeito a ponto de ter livre acesso a qualquer horário.

Na década de 1980, o grupo da OASE Scharlau contava com mais de 120 membras. Surgiram, então, o Grupo Raio de Sol, para pessoas com mais de sessenta anos e a OASE Jovem, para atender as necessidades de diferentes faixas etárias. Esses grupos contribuíram para a edificação espiritual, comunitária e testemunho das mulheres da Comunidade.

Por quase 50 anos, a OASE desempenhou um papel vital na Assistência Social da Comunidade Scharlau, confeccionando acolchoados, preparando cestas básicas e organizando brechós para ajudar famílias necessitadas. Atualmente, esse trabalho está sob a responsabilidade do Grupo de Diaconia.

A OASE sempre se destacou pela pregação da Palavra de Deus, conforme orientado em Mateus 28.19a: *Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações...* Dessa forma, uma sólida liderança foi formada.

Após alguns anos difíceis, com a perda de membras e líderes do grupo e ainda com a suspensão dos encontros presenciais durante a pandemia da Covid-19, a OASE Scharlau está se reestruturando.

Muitas mulheres têm demonstrado disposição para seguir os ensinamentos do nosso Senhor Jesus Cristo. Essa renovação e comprometimento refletem a resiliência da Comunidade mesmo diante das adversidades e limitações enfrentadas. Deus é bom o tempo todo!

Ângela Aline Biehl Kellermann

## Elly Lampert Greuner

### OASE Scharlau / São Leopoldo

Elly Lampert Greuner nasceu na cidade de Estrela/RS, em 12/10/1924, sendo filha de Adolfo Lampert e Rosabela M. Clementina Lampert. Em 26/06/1947, casou-se com Hugo Greuner. O casal foi abençoado com um filho e duas filhas: Valni, Aveni e Rosane.

No ano de 1949, o casal e a filha primogênita foram morar no bairro Scharlau. Elly foi uma das 35 membras fundadoras da OASE Scharlau em 1957.

Quando o grupo se reunia para fazer trabalhos manuais, Elly costurava as roupinhas de bebê, outras faziam crochê e tricô. Quando terminavam, montavam kits que eram levados para o Hospital Centenário e distribuídos para famílias carentes.

Enquanto o marido fazia parte da comissão de construção do templo da Scharlau e da diretoria de patrimônio, ela ajudava nas festas, fazendo galinhada, maionese, sopas e pastéis para contribuir na edificação da igreja. Na época, a Scharlau ainda era um ponto de pregação da Comunidade de São Leopoldo. Nos retiros de confirmandos, ela era convidada para auxiliar na cozinha no preparo dos alimentos.

Durante 30 anos, Elly limpou o templo e ornamentou o altar da Comunidade Evangélica Scharlau de forma voluntária. Ela também foi fundadora do grupo de Terceira Idade Raio de Sol e de danças sênior As Filhas do Senhor.

Elly sempre foi uma mulher guerreira. Quando em 1996 o marido sofreu um acidente, durante 50 dias ficou ao lado dele no Hospital Cristo Redentor em Porto Alegre. Ela ajudava os outros pacientes com a alimentação e fez amizade com as enfermeiras. Em decorrência do acidente, o marido ficou cego, mas Elly permaneceu amparando-o. Após 15 anos, Hugo faleceu em 2011.

Apesar das dificuldades enfrentadas, ela nunca deixou de participar das atividades da Comunidade com um sorriso no rosto, disposta a ajudar e servir ao Senhor. Ela era uma pessoa alegre e comunicativa; sempre tinha uma palavra de conforto para todos. Nunca transmitia tristeza; ensinava-nos a não guardar mágoas e viver com alegria. Passava o tempo assobiando e cantando o seu hino preferido “Ouvi o Salvador dizer, vem descansar em mim”.

Quando já estava bastante debilitada, pedia para orar e cantar o seu hino, agradecendo muito pela vida que Deus lhe dera. Ela não tinha medo da morte, pois sabia que Jesus estava à sua espera. Quando Deus a chamou para si, olhou para as pessoas que estavam a seu lado, deu um sorriso e adormeceu.

Elly Greuner faleceu em 08/07/2019, aos 94 anos, deixando-nos um exemplo de fé, coragem e determinação.

Ângela Aline Biehl Kellermann

## Erica Kern

### OASE Scharlau / São Leopoldo

Erica Kern nasceu em 23/03/1937, em Santa Rosa/RS. Casou-se com Helmuth Germano Kern em Ivoti/RS. O casal foi abençoado com dois filhos: Rui Rudolfo e Etel Elen.

Em dezembro de 1964, Erica e Helmuth mudaram-se para o bairro Scharlau, município de São Leopoldo/RS, onde a OASE já existia na Comunidade Evangélica Scharlau há seis anos. Naquela época, a presidente do grupo era Wally Kayser. Erica participava dos encontros de forma assídua; então *Frau* Kayser convidou-a para ser presidente do grupo. Depois de várias tentativas, ela aceitou o convite.

Muito nova, tomou uma posição firme em seguir Jesus como seu Senhor e Salvador. Os filhos acompanhavam-na nos encontros de grupos da Comunidade Scharlau. Com esse exemplo de vida e de fé, também tomaram o propósito de seguir os preceitos do Senhor Jesus. Na sequência, o Espírito Santo tocou também o coração do marido. Apesar do pouco estudo, ela sempre foi líder, por natureza, tanto em casa como na OASE, onde assumiu várias gestões como presidente e outros cargos decisórios.

Também trabalhou por anos no grupo de Assistência Social, na época ligado à OASE, onde costurava e consertava roupas que vinham para doação. Organizava brechós, cujo valor arrecadado era usado para a compra de remédios e alimentos para as pessoas necessitadas.

Erica contava que foram tempos de muitos desafios, mas igualmente gratificantes. Houve momentos em que chorava com vontade de desistir, mas sempre recobrava suas forças em Deus e voltava para o trabalho na OASE.

Para Erica, um evento significativo vivenciado como OASE foi o “Dia Mundial de Oração” em 1979, quando foram confeccionadas 700 mensagens bíblicas e depois distribuídas entre os passageiros dos carros que circulavam na sinaleira do entroncamento da RS 240 com a BR 116 no bairro Scharlau.

O filho relata que, cada vez que a encontrava, ela se lembrava de orar por toda a família, além das pessoas da Igreja. Fazia sua devoção diariamente para fortalecer a vida de fé. Tinha senso aguçado para ver o que poderia ser melhorado e sensibilidade em alterar rotas que não estivessem conforme a vontade de Deus.

Ela participou por muitos anos do Coral Trindade, tocava violão nos encontros da OASE, ajudava no preparo de alimentos para os chás entre tantas outras atividades.

Erica faleceu repentinamente no dia 21/11/2023, aos 86 anos, deixando-nos um exemplo de confiança e temor ao Senhor.

Ângela Aline Biehl Kellermann



OASE SCHARLAU  
Com. Evangeliza Scharlau  
São Leopoldo  
Sinodo Rio dos Sinos

## OASE São Mateus / Porto Alegre

A implantação de uma Comunidade Luterana na Zona Sul de Porto Alegre surgiu nos anos 1950 como desejo de famílias descendentes de alemães que residiam naquela região. Lideradas pelo pastor Godofredo Guilherme Boll, elas foram em busca de terreno para construir seu espaço missionário. Os encontros iniciaram na sede do Renner Tênis Clube. Depois, em meados de 1956, foram realizados nas casas das famílias. Ali começaram os planos para tornar realidade esse sonho. Em 1958, mulheres corajosas reuniram-se para colaborar onde sua ação fosse necessária. Como grande desafio, organizaram o primeiro chá para ajudar com os recursos. Esse evento aconteceu com sucesso no dia 03/05/1958, data considerada como marco inicial da OASE São Mateus.

Em 09/04/1959, foi realizada a primeira reunião da OASE, tendo como objetivo planejar o futuro do grupo. Em seguida, foram compradas louças, fogão e tudo o mais que era preciso para os eventos e trabalhos. As mulheres sonhavam com um grupo coral que, aos poucos, foi se formando. Por causa daquelas sementes lançadas frutos são colhidos até o dia de hoje.

Como testemunho cristão foram organizadas palestras com a ideia de levar a Palavra a cada uma das integrantes. Estas versavam sobre assuntos de interesse comum do grupo, abordando temas como Infância e Educação, entre outros relevantes às senhoras participantes.

Visitas a outros grupos da CEPA, como Paróquia Matriz, da Paz e Martin Luther, eram valorizadas, a fim de trocar ideias e também para momentos de lazer. Assim, o grupo foi crescendo e se fortificando, com as lideranças se renovando de tempos em tempos. Foram desenvolvidos trabalhos manuais, umas ensinando e motivando as outras, todas colaborando do seu jeito na seara do Senhor.

Além dos chás, realizavam também quermesses com muitas tendas atrativas, como pescaria, argolas, tiro ao alvo, tendas de chope, tortas, folhagens, etc. Desse modo se experimentava união entre membros e amigos.

A Comunhão, o Testemunho e o Serviço estiveram presentes durante os 65 anos em que, como OASE, temos sido atuantes na Comunidade São Mateus. Desde sempre este grupo esteve muito centrado no amor ao próximo, demonstrando preocupação com a diaconia, auxiliando, por exemplo, a Associação Beneficente Pella Bethânia com diversas doações. Este sentimento é percebido até hoje em nossas iniciativas com a visitação, o acolhimento e a ajuda onde se faz necessária a nossa intervenção.

Sandra Lizete Stampe



# Ruth Hildegard Evers Gliesch

## OASE São Mateus / Porto Alegre

Ruth Hildegard Evers Gliesch nasceu em 20/03/1924, no interior de Linha Brasil, na serra gaúcha; faleceu em 27/06/2017, aos 93 anos de idade.

Sua mãe, professora, casou-se com um missionário e, naquela região, cultivaram o amor de Deus ajudando os colonos em suas dificuldades financeiras, de saúde e em toda e qualquer necessidade de sobrevivência.

Desde cedo, Ruth aprendeu que a oração e a fé eram as formas de esperança num tempo em que a casa pastoral era o apoio de quem precisava.

Aos 14 anos, tornou-se professora e diretora da Escola Rural em Linha Brasil, Nova Petrópolis.

Certo dia, leu em um anúncio de jornal que uma família de São Paulo procurava uma governanta e babá. Ela se candidatou, foi aceita na função e mudou-se para lá. Mais ou menos aos 19 anos, viu que precisava dar um novo rumo à sua vida para não estagnar. Assim, saiu dessa casa e foi estudar em Porto Alegre.

Ela veio a ser uma ótima professora de inglês e continuou ajudando seus familiares na Linha Brasil. Em seguida, tornou-se acompanhante de uma cadeirante e foi morar com essa família nos Estados Unidos. Muitos foram os desafios, mas ela sempre teve um olhar à frente de sua época. Ela enfrentou momentos difíceis com coragem e fé. Esses levaram-na a ser uma filha de Jesus, seguindo sempre a vontade de Deus.

Quando retornou ao Brasil, conheceu Ernst Günther Gliesch; à época, viúvo e com dois filhos (6 e 8 anos). O tempo passou, e começou um namoro entre eles. Ateu, ele se converteu por causa do exemplo de fé de Ruth e da sua família. Ernst resolveu estudar Teologia aos 45 anos para saber como era essa fé que sua esposa sempre divulgava. Aos 50 anos, tornou-se pastor, vindo a atuar na Comunidade São Mateus em 1964.

Ruth era ativa na Comunidade Matriz, tanto na OASE como nos demais departamentos. O casal deu continuidade à missão na Zona Sul de Porto Alegre. O protagonismo de Ruth não parou. Ela iniciou um trabalho de assistência social, por meio do qual eram distribuídos gêneros alimentícios e vestuários. No grupo eram oferecidas aulas de crochê, tricô, reformas em roupas e outras habilidades. Também nesta iniciativa a Palavra era ensinada.

Para as crianças eram desenvolvidas atividades lúdicas com cânticos e lanches, bem como ensinavam-nas a orar.

Na OASE, ela esteve na liderança sempre de forma criativa e descontraída. Fez também trabalhos importantes no Culto Infantil, Ensino Confirmatório e no Grupo de Jovens.

Sandra Lizete Stampe

## Sandra Lizete Stampe

### OASE São Mateus / Porto Alegre

Meu nome é Sandra Lizete Stampe, nascida em 22/10/1945, em Porto Alegre/RS, filha de Rodolfo Schumann e Lia Alberta Potting Schumann. Sou casada com Peter Friedrich Johannes Stampe. Fomos abençoados com quatro filhos: Adriane, Christian Peter, Lisiane e Martin.

Sou professora aposentada. O meu trabalho profissional iniciou no Colégio Farroupilha/Porto Alegre. Comecei nas séries iniciais com Ensino Religioso em substituição ao pastor Godofredo Guilherme Boll. Logo após, fui convidada para substituir professores em licença, assumindo assim a regência de classes. Pelo período de 28 anos fui educadora nesse Colégio.

Meus pais sempre estiveram em comunidades da IECLB. Inicialmente, na Paróquia Matriz, onde fui batizada e confirmada. Em 1956, iniciou-se um movimento para a instalação de uma comunidade na Zona Sul de Porto Alegre e, nesse momento, minha família colaborou com o P. Boll para que esse desafio acontecesse.

A partir da formação dessa Comunidade, estive na liderança do trabalho com crianças na Escola Dominical junto com meu pai, além de auxiliar nos grupos de jovens, de casais e onde mais se fizesse necessária a minha ajuda, como em chás, festas juninas, almoços comunitários, cafés coloniais, censo comunitário, construções, etc.

Na OASE, comecei dando suporte às diretorias, para ajudá-las nas tarefas que nossas queridas e saudosas senhoras já não podiam fazer.

No primeiro chá realizado pelo grupo de senhoras, do qual faziam parte minha mãe e minha avó, embora fosse ainda pré-adolescente, eu estive junto e, assim, fui aprendendo como se desenvolvem o testemunho, a comunhão e o serviço para louvor e honra ao nosso Deus. Aos poucos, comecei a ajudar representando o grupo em eventos sinodais fora da Comunidade, mesmo não fazendo parte da diretoria.

Sou feliz por participar da OASE e aprendo cada vez mais como lidar com os desafios que surgem nesse grupo. Nem sempre tudo foi um 'mar de rosas'. Passamos por momentos lindos, outros difíceis, mas com Deus no comando tudo vai bem.

Fui representante do trabalho com crianças no Sínodo Rio dos Sinos durante 20 anos e também atuei como secretária da OASE Sinodal – função da qual tive que me afastar por motivos de saúde.

Sou grata a Deus por me ter permitido desenvolver o dom da missão com crianças e, aos poucos, ter aprendido a trabalhar com as senhoras integrantes da OASE.

Até aqui me trouxe o Senhor e a Ele deixo que guie meu caminho até o fim.

Sandra Lizete Stampe



PANÔ - OASE São Mateus / Porto Alegre

## OASE Floresta Imperial / Novo Hamburgo

A OASE Floresta Imperial iniciou suas atividades em 20/10/1959, com o propósito de fortalecer as boas relações e a fé cristã entre as mulheres e trabalhar pela realização dos objetivos da Comunidade.

Com reuniões semanais às quartas-feiras, os encontros foram se modificando ao longo dos anos, levando em conta as necessidades, os princípios cristãos e as inovações que o grupo de senhoras propunha.

O número de membras e participações nas reuniões têm oscilado. No entanto, sempre com determinação, fé, união e muita amizade, as senhoras da OASE vêm avançando nas suas metas, guiadas pelo versículo bíblico *O Senhor é meu Pastor e nada me faltará* (Salmo 23.1). Visitações para pessoas adoentadas e necessitadas, estudos bíblicos, encontros, passeios de confraternização e diferentes oficinas empreendedoras, como, por exemplo, “Biomassa: uma opção saudável e lucrativa; Biscoitos de especiarias: deliciando momentos; Biscuit: beleza e diversão”, atualmente balizam as ações dessas mulheres para alcançar seus objetivos, fortalecer os princípios cristãos e valorizar a mulher luterana.

Pode-se perceber a participação e o apoio da OASE também junto às atividades e aos setores da Comunidade, como o Grupo de Idosos Lampião de Gás, Culto Infantil, Lar Padilha e Ação Encontro (ações sociais da ABEFI – Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial). Ao longo dos anos, a caminhada significativa da OASE tem sido fundamental para a Comunidade, e vários pontos são relevantes como: auxílio na construção do templo, participação e organização nas confraternizações, promoções (chás, feijoadas, galletos, entre outros) com arrecadação de verbas para melhorias no patrimônio, confecção de cobertas para pessoas necessitadas da Ação Encontro, costuras e consertos de roupas e calçados para as crianças e adolescentes do Lar Padilha, apoio e valorização do Grupo Singular e o de Enlutados, visitas e convites para novas membras, gravação de um CD com hinos de louvor, produção de artesanato, participação e organização de passeios, retiros, visitas e atividades de integração e, principalmente, participação nos cultos, enaltecendo e testemunhando a fé, a esperança e o amor.

Podemos comparar as senhoras da OASE a flores, conforme o pensamento: *Sozinhas, somos pétalas; unidas, somos rosas, somos uma flor* (autoria desconhecida).

Mulheres da OASE Floresta Imperial

## Eloí Martins Kirsch

### OASE Floresta Imperial / Novo Hamburgo

“A amizade é um encontro que deu flor” (autoria desconhecida).

No dia 08/01/1940, em Arroio Grande, hoje município de Taquara, nasceu Eloí de Sousa Martins, filha de Osório de Sousa Martins e Silvarina Rosa Martins – a caçula de 7 irmãos. Moravam em uma grande casa e tinham como hóspede permanente a professora da cidade e, eventualmente, o dentista quando este visitava o local. O pai e a mãe eram agricultores e trabalhavam muito para o sustento da família. Cabiam à mãe, além do trabalho na lavoura, os cuidados com os filhos, os hóspedes e a casa. Eram católicos e, quase todos os domingos, iam à missa, levados pela mãe. Eloí concluiu os estudos depois de adulta, frequentando a EJA em Novo Hamburgo.

Gostava de brincar com bonecas e chegou a fabricar trajes para elas. Quando passou a frequentar os bailes na região, costumava confeccionar suas próprias roupas. Certo dia, ao assistir a um jogo de futebol em sua cidade, conheceu seu esposo, Jorni Kirsch, que era jogador. Casaram-se oito meses depois e foram morar em Novo Hamburgo.

Eloí Martins Kirsch passou a frequentar os cultos na Comunidade Floresta Imperial, pois a família de Jorni era luterana. Trabalhava em fábricas de calçados e comprou uma máquina para também realizar este ofício em casa, participando do sustento da família. O casal foi abençoado com três filhos. Ela lembra que precisou aprender a cozinhar depois do casamento, assim como gerenciar a casa e os afazeres domésticos. Também capacitou-se ao ofício da confeitaria, a fazer tricô e a costurar profissionalmente. Sempre foi empreendedora e teve oportunidades de gerenciar sua casa de chá e sua loja de confecções de artigos de tricô e de costura.

Quando os filhos cresceram, Eloí passou a frequentar a OASE Floresta Imperial e, neste espaço, dedicou-se, com mais afinco, às visitas para pessoas doentes e aquelas que precisavam de consolo. Sua colaboração nas promoções e atividades da Comunidade também foi de extrema importância. Sempre acreditou que o amor, a proteção e a vontade de Deus estão acima de qualquer coisa. Por vontade d’Ele, o casal acabou tomando caminhos diferentes e, com esta provação, Eloí, embora mais tristonha, auxiliou e fortaleceu o grupo Singular e também o Grupo de Enlutados da Comunidade Floresta Imperial. Hoje, acredita na força da Palavra de Deus e no serviço e testemunho das senhoras da OASE e, por meio de suas visitas, semeia amor, fé e esperança, recebendo em troca o dobro do que plantou.

Integrantes da OASE Floresta Imperial

## Nelsi Nör

### OASE Floresta Imperial / Novo Hamburgo

No dia 14/02/1941, em Nova Petrópolis, nasceu Nelsi Petters, filha de Otto Petters e Elma Plaut Petters. Seu pai atuava em uma serraria, e sua mãe cuidava da casa, criava os filhos e trabalhava na roça, plantando e tratando dos animais. Ainda que a família fosse tradicionalmente luterana, os cultos no local eram esporádicos. Por isso, os vizinhos próximos reuniam-se na casa da família, onde o pai e a mãe cantavam hinos de louvor, e todos oravam. Nelsi lembra-se especialmente do Natal, quando o pai abria as portas de uma grande sala, onde havia um belo pinheiro! Ele então acendia as velas, todos oravam e cantavam, e só então as crianças recebiam os presentes ali deixados. Sua mãe trazia um grande balde de refresco de framboesa para ser compartilhado naquele momento de fé e de alegria.

O tempo passou, e no dia 31/12/1960, na casa dos pais, Nelsi casou-se com Cláudio Nör, denominando-se, então, Nelsi Nör. Em seguida, vieram para Novo Hamburgo, indo morar em uma casa modesta, porém deles. Tiveram dois filhos, Anelise e César. Juntos, construíram uma família feliz e um patrimônio abençoado. Nelsi mora nesse lugar até hoje. Cláudio, já falecido, trabalhava como mecânico, enquanto ela operava na chanfraria de calçados.

Ela recorda que sua cunhada Marta já era bastante ativa na OASE Floresta Imperial. Após algum tempo, Nelsi conseguiu comprar uma máquina de chanfrar calçados e passou a realizar essa atividade em casa. Foi também o momento em que pôde participar mais ativamente da OASE e das promoções da Comunidade. Com seus dons culinários passou a se envolver cada vez mais, preparando tortas, massas, pastéis e outras delícias. Ao se aposentar, comprou uma máquina de fazer massas. Passou a produzir massas e pastéis em casa, além de suas famosas tortas, o que ajudou muito nas diversas promoções da Comunidade e da OASE.

Nelsi costuma enfatizar que a OASE sempre a auxiliou durante as tempestades da vida e que a união do grupo fortaleceu sua fé. Ela gosta de conversar com os netos sobre sua infância e juventude, fazer quitutes deliciosos para sua família, participar da OASE e cultivar diversos tipos de flores. Sua grande esperança em relação à OASE Floresta Imperial é que mulheres mais jovens passem a fazer parte do grupo e que o plantio da fé, da esperança e do amor seja cada vez mais presente na jornada da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas Floresta Imperial.

Integrantes da OASE Floresta Imperial



PANÓ - OASE Floresta Imperial / Novo Hamburgo

## OASE de Itati

No início da colonização alemã no Vale de Três Forquilhas, um grupo de senhoras reunia-se coordenado pela esposa do P. Carlos Leopoldo Voges, Sra. Elisabetha Diefenthäler Voges. Durante esses encontros, as mulheres aprendiam a fazer doces para o Natal, costuras, rendas e bordados. Após o falecimento da esposa do pastor em 1894, essa atividade cessou. No entanto, com a chegada do P. Emil Gans em 1913, os encontros foram retomados e passaram a ser coordenados por sua esposa, Sra. Antonieta Gans.

Considera-se data de início da OASE propriamente dita o ano de 1960. Com a chegada do P. Ernesto Fischer, o trabalho com senhoras passou a ser reorganizado e tomou proporções maiores. Juntamente com sua esposa Hanna Dummer Fischer e com a orientação da Sra. Celina Voges Bobsin, as senhoras ligadas à Paróquia realizavam reuniões regulares para estudos bíblicos e ajudavam na manutenção do hospital da Comunidade, com doações de roupas de cama e utensílios para a cozinha. Esta unidade de saúde foi fechada em 1968. Assim, com altos e baixos, o grupo da OASE de Itati esteve presente na sociedade itatiense desde os primórdios da colonização alemã na região. A OASE alcançou o Jubileu de 60 anos em 2020, porém, infelizmente a pandemia do novo coronavírus impediu qualquer celebração naquele ano.

Atualmente são feitas duas reuniões mensais, nas quais são realizados estudos bíblicos, cantos, trabalhos manuais, receitas, terapias corporais e cuidados com a saúde, sob coordenação da Sra. Marlene Zizemer Gaede, esposa do pastor Leonídio Gaede, que atuou em nossa Paróquia até março de 2023. A OASE de Itati também conta com a participação de mulheres de outras confissões cristãs. Durante as reuniões é realizada uma rifa com a finalidade de arrecadar fundos destinados ao Natal solidário, quando são entregues doces e cestas básicas a famílias em situação de vulnerabilidade social da região. O pastor e o grupo realizam visitas às pessoas enfermas e debilitadas que não conseguem fazer parte das atividades da Igreja. A OASE participa de atividades sinodais como Seminários, Assembleias e Dia Sinodal da OASE, de atividades festivas da paróquia, assim como da Semana da Alimentação Saudável do município de Itati, auxiliando nas demandas necessárias, com enfoque na produção de roscas e cucas, além de visitar e receber senhoras de outras OASEs.

Ressaltamos a importância do grupo de OASE, pois ele proporciona momentos de alegria em comunidade, enfrentando os desafios da caminhada de maneira unida e com base na Palavra de Deus.

Elizaine Jacoby Justin e Senita Eberhardt Klein



# Ilma Kelermann Strassburg

## OASE de Itati

Nós, da OASE da Comunidade Evangélica de Três Forquilhas, vamos falar e prestar homenagem à senhora Ilma Kelermann Strassburg. Dona Ilma era uma pessoa calma e parceira, muito querida por todos. Nasceu no dia 22/11/1934, filha do senhor José Adolfo Kelermann e da senhora Maria Doceliria Huyer Kelermann, uma família de agricultores. Foi batizada em 07/04/1935 e confirmada em 04/04/1948 na Comunidade Evangélica de Três Forquilhas, seguindo sempre ativa e ajudando seus pais nas tarefas.

Casou-se com Reinaldo Strassburg e teve um filho, Valdeci Kelermann Strassburg. Ela participava de todas as atividades. Nossa Comunidade realiza dois eventos por ano: a Festa do Kerb e a Festa da Colheita. Nessas ocasiões, há muitos afazeres, como a preparação de cucas, roscas, bolos, doces, entre outras, além da organização do salão e da igreja. Ilma estava presente em todas as ocasiões!

Em 16/03/1984, seu marido veio a falecer. Ela seguiu então com seu filho trabalhando na lavoura e participando das atividades da Comunidade. Com o passar do tempo, as limitações da idade trouxeram-lhe dificuldades. Sentíamos sua falta, pois seu sorriso e sua presença eram notáveis. Durante o período de tratamento de saúde, fazíamos visitas a ela. O pastor levava a Santa Ceia, e ela sentia-se amada, o que nos trazia alegria, pois voltou a participar das reuniões da OASE. Mesmo com dor e desconforto, continuou contribuindo mensalmente para o grupo da OASE. Em março de 2021, perdeu sua única nora, Elisete Brehm Strassburg, vítima de complicações da Covid-19. Em agosto do mesmo ano, Ilma veio a falecer.

Durante mais de 30 anos na OASE, Ilma fazia suas leituras bíblicas, acompanhava devocionais, participava frequentemente dos cultos, gostava de receber visitas e conversar. Ela nos deixou a lembrança de seu sorriso, sua calma e sua parceria nas atividades da Comunidade ao longo de toda a sua vida.

Elizaine Jacoby Justin e Senita Eberhardt Klein

## Senita Eberhardt Klein

### OASE de Itati

Sou Senita Eberhardt Klein, nascida em 17/06/1958, em Três Forquilhas/RS. Filha de agricultores, Ernesto Lindolfo Eberhardt e Palmira Menguer Eberhardt, cresci em uma família humilde. Na infância, não tinha brinquedos; talvez isso tenha me tornado uma pessoa criativa. Participei ativamente da Comunidade de Itati e casei-me aos 17 anos com Valdir Witt Klein. Em janeiro de 1976, mudamo-nos para Porto Alegre.

Nossa transição para a cidade grande foi um desafio, pois saímos do interior e estávamos distantes dos pais. O primeiro emprego como zeladores foi na Comunidade Salvador, junto ao P. Rudi Sudbrack. Para mim, era como se uma grande janela se abrisse. Foi lá que participei pela primeira vez de um coral a quatro vozes, sentindo-me como uma menina sem muita experiência, mas atenta a tudo o que acontecia ao meu redor. Participava das reuniões com a disposição de servir; cada encontro representava um aprendizado.

Em setembro de 1978, mudamos para São Leopoldo e nos estabelecemos em nossa própria casa. Foi uma verdadeira bênção. Passamos a integrar a Comunidade Arroio da Manteiga, à época parte da Paróquia Trindade – B. Scharlau. Lá, tivemos nossos dois filhos, orientando-os no caminho da Igreja.

Por muitos anos, dediquei-me ao trabalho da Escola Dominical, fazendo parte de um grupo muito especial de “tias” que auxiliavam no acompanhamento às crianças. Também participei da diretoria da Paróquia Trindade como secretária. Em 2001, transferimo-nos para a Comunidade Trindade – Scharlau, juntamente com outras famílias, devido a discordâncias com as mudanças impostas. Nessa época, liderávamos um grupo de estudos bíblicos com 25 participantes e um coral a quatro vozes. Foi um período de muita fé, oração, confiança e crescimento espiritual.

Em dezembro de 2006, retornamos à minha terra natal, Três Forquilhas. Juntamo-nos à Paróquia Evangélica Vale Três Forquilhas, buscando ajudar e continuar aprendendo. Logo me envolvi na OASE, realizando mais um desejo, já que em São Leopoldo estive absorvida em outras frentes na Comunidade e não pude priorizar esse grupo.

Em Três Forquilhas, pude participar das reuniões durante o dia e logo convidei minhas vizinhas e amigas para se juntar à OASE. Em 2011, assumi o cargo de tesoureira da OASE e em 2015 fui presidente, sendo eleita presidente da Paróquia em 2019. Atualmente, ocupo o cargo de vice-presidente da OASE. Assim, continuo a servir.

Senita Eberhardt Klein



PANÓ - OASE de Itati

## OASE Martim Lutero / Novo Hamburgo

Nossa OASE existe desde 1963. Naquele ano, o P. Wilhelm Pommer e sua esposa Elisabetha iniciaram reuniões mensais com algumas poucas senhoras em nosso bairro Canudos, no antigo Salão Schirmer. Entre as primeiras participantes estão Olga Bauer, Elly Scheffel, Adolfinia Scheibe, Frida Brenner, Eda Maurer, Emma Schirmer, Edy Brenner e Wally Ritzel. A partir daí, vários foram os locais de encontro do grupo: casas de famílias, escolas e clubes.

De 1972 em diante, fomos acompanhadas e orientadas pelo P. Wilfried Hasenack e sua esposa, dona Olga Hasenack. Objetivou-se, então, o estabelecimento de uma futura Comunidade da IECLB no bairro Canudos, em Novo Hamburgo, com a escolha do local de construção do Centro Evangélico.

Nossa OASE cresceu e trabalhou muito em todos os setores da Comunidade que estava sendo formada (SERVIÇO). Também os Estudos Bíblicos, os encontros de canto e oração (COMUNHÃO), as visitas com bênçãos do Senhor fizeram a OASE desenvolver-se espiritualmente, chamando-nos ao TESTEMUNHO do amor de Deus por meio dos novos grupos fundados por nossa iniciativa: Assistência Social e Grupo de Idosos Raio de Sol (1983).

Deste período são lembradas com muito carinho e gratidão as diaconisas Ir. Isolde Schweder, Ir. Vera Schrader e Ir. Gisela Beulke. Mantemos um carinho saudoso pela Ir. Doraci Edinger, jovem egressa de nossa Comunidade para a formação diaconal na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo. A OASE havia angariado recursos financeiros para seus estudos lá. Algumas vezes, ela retornou à Comunidade e foi aos nossos encontros rever as pessoas que a ajudaram. Foi um enorme choque o seu trágico falecimento.

Um acontecimento muito divertido e pitoresco foi quando o P. Pommer contou ter convidado duas senhoras para participar da OASE e uma delas lhe pergutou se “pelo menos ia ter uma caipirinha”. Nem sempre o chá é a bebida favorita!

Atualmente, os nossos encontros acontecem às terças-feiras, com estudo bíblico, trabalhos manuais, visitação e organização de doações recebidas. Acompanha e orienta nosso grupo a Pa. Bianca Goede Giesch.

Somos muito gratas à dedicação de todas as pessoas que nos apoiaram para a continuidade e o fortalecimento da nossa OASE: P. Hilmar Kannenberg, P. Wilhelm Boesemann, Ir. Hedwig Schäffer, Ir. Hulda Hertel, P. Wilfried Hasenack e dona Olga Hasenack, P. Hélio Pacheco, Pa. Resina Bohrz, P. Ezequiel Schacht e Pa. Bianca Goede Giesch.

OASE Martim Lutero em Canudos / Novo Hamburgo e  
Pa. Bianca Goede Giesch

## Dorinha Klein Hinkel

### OASE Martim Lutero / Novo Hamburgo

Nossa amiga e irmã em Cristo Dorinha Klein Hinkel, nascida em 22/10/1942, em Ivoti, teve como influências fortes a mãe e a sogra, mulheres de muita fé em Cristo e ativas na vida comunitária; também o pai, que foi muito participativo no fortalecimento e crescimento da Comunidade da IECLB em Ivoti, sua Comunidade de origem.

Após o casamento e a mudança para Novo Hamburgo, com o esposo e depois a filha e filhos, era da sogra que ela ouvia o incentivo: “Eu cuido das crianças, vai lá e participa da OASE”. Mulheres que facilitam o caminho para outras mulheres fazem toda a diferença!

Dorinha, tida como mulher forte, resiliente, de firme testemunho da fé cristã, pautada por sólida dedicação à nossa Comunidade, foi a primeira presidente mulher da Martim Lutero em Canudos, nos anos de 2003 e 2004. Nesta função comunitária, conduziu o ajardinamento do pátio e uma grande reforma estética do templo, qualificando-o muito. Sonha ainda que tenhamos um sino, cuja base sua gestão deixou pronta para instalá-lo. Participa da nossa OASE desde 1972, como jovem mulher casada e mãe de 3 crianças. Ficou viúva aos 41 anos, e ela mesmo afirma ter sido a OASE e a vida em Comunidade grande parte de sua força. Deu continuidade, como jovem mulher viúva, há 40 anos, ao negócio da família, por 20 anos. Em nossa OASE foi presidente e tesoureira.

Em 1983, junto com outras pessoas, também compôs a equipe coordenadora de fundação da proposta comunitária de trabalho com pessoas idosas, por meio da formação do Grupo de Idosos “Raio de Sol”, ao qual se dedica até hoje. Atuou fortemente na criação do Coro Martim Lutero e na contratação de musicista para a regência. Portanto, ela é participante do Coro desde a sua fundação, em 1998, quando a Comunidade comemorou 25 anos.

Dorinha é também referência como coordenadora da equipe da cozinha, para as promoções comunitárias. Assumindo, ela própria, com sabedoria, que já não pode mais acompanhar tudo como anteriormente, legou seu conhecimento e experiência a suas irmãs de fé em Cristo da nova geração de liderança feminina comunitária.

Dorinha Klein Hinkel é mais uma mulher preciosa, de vários dons e muita disposição, por quem temos muita gratidão, na vida da OASE e da Comunidade Evangélica Martim Lutero em Canudos – NH.

Joane Hoffmeister e Pa. Bianca Goede Giesch

## Eda Maurer

### OASE Martim Lutero / Novo Hamburgo

Com gratidão nossa OASE relembra e destaca a Sra. Eda Maurer, que, juntamente com outras senhoras evangélicas de confissão luterana moradoras de nosso bairro Canudos/Novo Hamburgo, iniciou o grupo em 1963. Por já ser uma membra ativa e dedicada por anos e anos, ela justamente se engajou muito animadamente na formação e no fortalecimento da OASE.

Dona Eda cedia gentil e carinhosamente a garagem de sua casa para as reuniões e também para a realização dos pequenos Chás da Tarde do grupo. Já nos meses de setembro de cada ano, na tradicional Semana Nacional da OASE, dona Eda estava no grupo organizador do grande Chá da Tarde da OASE, que era realizado no Clube da Mocidade Bailante. O objetivo de todas essas promoções lideradas pelo grupo da OASE de Canudos era angariar recursos para a construção de um espaço físico próprio para uma futura Comunidade Evangélica em Canudos. A pedra fundamental desse sonho foi colocada uma década depois: em abril de 1973.

Além de exercer a liderança e participar ativamente na OASE, nossa querida e saudosa dona Eda Maurer foi proativa na formação do grupo de Assistência Social em roupas e alimentos para famílias necessitadas de ajuda em nosso bairro. Muitas mudavam-se de zonas rurais para Canudos/Novo Hamburgo, a fim de trabalhar nas fábricas calçadistas, e eram surpreendidas pelo custo de vida urbano, o que deixava, especialmente suas crianças, vulneráveis socialmente.

Em 1983, dona Eda também compôs a equipe coordenadora de fundação da proposta comunitária de trabalho com pessoas idosas, por meio da formação do Grupo de Idosos “Raio de Sol”. Além de tudo isso, dona Eda alegrava-se muito em ser componente do Grupo de Dança Alemã de Canudos.

Nascida em 11/08/1919, quando dona Eda faleceu, deixou como herança sua história de protagonismo feminino na constituição de nossa OASE, de nossa Comunidade, no amor ao próximo em vulnerabilidade e alegria na participação comunitária. Para seu filho e sua filha deixou dito que, após seu falecimento, dos recursos financeiros deixados por ela deveria ser destinado um valor para novos móveis litúrgicos (altar, pia batismal e púlpito) no templo de sua querida Comunidade Evangélica Martim Lutero em Canudos/NH. Então, sempre que estamos reunidos em culto, dona Eda é lembrada carinhosamente por quem a conheceu, com ela conviveu ou teve sua vida influenciada por ela.

Joane Hoffmeister, Marlise Bomerich e  
Pa. Bianca Goede Giesch

OASE Martim Lutero - Canudos - NH

1963 em diante ...



JESUS CRISTO  
REI E SENHOR



COMUNHÃO  
TESTEMUNHO  
SERVIÇO



## OASE de Cachoeirinha

A história da OASE na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Cachoeirinha inicia quando um grupo de mulheres, motivadas pelo Evangelho, decide realizar encontros regulares, em 29/08/1963, para fortalecer os laços de amizade e companheirismo. Estava no horizonte do grupo zelar pela espiritualidade e pela manutenção financeira e material da Comunidade.

Os encontros aconteciam, inicialmente, na antiga capela de madeira e constavam de estudo bíblico, hinos e lanches. O grupo chegou a reunir mais de trinta mulheres; era bastante ativo e realizava eventos, colaborava com a Comunidade, auxiliava obras sociais. Além disso, participava de assembleias, fazia excursões e interagiu com outros grupos de OASE.

Infelizmente, esse grupo não passou ileso pelo processo de cisma carismático que acometeu toda a Comunidade. Naquele momento, o grupo da OASE também se dividiu. Marcas ficaram; muitas delas permanecem até os dias atuais.

A IECLB recomeça em Cachoeirinha com cultos em casas de família, e imediatamente a OASE retoma suas atividades como protagonista no processo de reconstrução da Comunidade. Com número reduzido de mulheres, o grupo promove os primeiros eventos e adquire novos bens.

Vencida a reintegração do templo e do espaço comunitário, segue a OASE sua trajetória. Novos tempos trazem novos anseios. Eis que surge um desafio: se fazer presente no meio social onde a Comunidade está. Nasce o grupo “Ação Comunitária do Bem” em setembro de 2018. O trabalho inicia com visitas, arrecadação de alimentos e campanhas. Andavam juntas, nesse momento, a reflexão do Evangelho e a ação diaconal. O trabalho era realizado com carinho, e a motivação partia da Palavra de Deus. Com a pandemia da Covid-19, o trabalho diaconal foi interrompido, e a ajuda agora podia ser feita somente a distância.

Pós-pandemia, surge o Grupo de Mulheres “As Borboletas”, uma continuidade do grupo de Ação Social. O nome “Borboletas” refere-se à compreensão de que a história das mulheres em Cachoeirinha é uma constante transformação.

Borboletas, tão belas e frágeis, transformam a paisagem com a sua beleza! Na história da IECLB em Cachoeirinha, as mulheres ou “as borboletas” transformaram a realidade, por vezes árida, em uma bela paisagem. No momento, o grupo retomou o contato com a Associação dos Grupos de OASE do Sínodo.

Sigam as borboletas o seu caminho, guiadas por Jesus Cristo, nosso Rei e Senhor.

Carmen Simone Schmidt de Oliveira e  
Pa. Isabel Toillier



## Edite Ana Prediger

### OASE de Cachoeirinha

Edite Ana Drews nasceu em 1945, no interior de Pelotas, hoje município de Morro Redondo. A família, de tradição luterana, participava na Comunidade, onde o culto era regular, porém, as atividades para as crianças eram raras. Mesmo assim, não lhe faltou educação religiosa no contexto familiar.

O início dos seus estudos aconteceu em uma escola comunitária. Após a Confirmação, aos 13 anos, Edite deixou a casa do pai e da mãe para ingressar na Escola Normal Evangélica em São Leopoldo. Foi um tempo de aprendizado intenso, tanto no conhecimento teórico como em sua nova experiência de vida.

O desafio de iniciar suas atividades ocorreu em Marques de Souza/RS. Ali, além do trabalho na escola, nos momentos em que não havia culto para a Comunidade, a jovem professora oferecia Culto Infantil para as crianças. O primeiro contato com a OASE aconteceu nesse período, no grupo coordenado pela esposa do pastor Bertholdo Engelhardt, a Sra. Elfriede Engelhardt.

Edite, então, foi trabalhar na cidade vizinha de Arroio do Meio, conheceu seu marido, e juntos descobriram a alegria de ser mãe e pai.

Sua profissão trouxe mais uma mudança, e Cachoeirinha foi o destino. Ali nasceram mais duas filhas, as quais foram batizadas na nova Comunidade. Como professora, Edite dedicava-se a duas escolas, e isso a consumia. Sua atuação profissional alcançou muitos alunos e alunas em diferentes colégios.

Depois de anos de intenso trabalho, o tempo da aposentadoria chegou. Foi preciso buscar outras atividades, pois não se dedicar a algo não era uma opção. O envolvimento na vida comunitária intensificou-se justamente no momento em que a Comunidade passava por uma cisão.

O recomeço aconteceu com cultos em casas de família, e imediatamente a OASE se reorganizou, tomando a frente na retomada da vida em comunidade. A atuação das mulheres foi fundamental também nessa situação para o fortalecimento da identidade luterana, para a organização de eventos e a aquisição de bens necessários. Edite tornou-se presidente da Comunidade. A história seguiu, obstáculos foram superados e a IECLB de Cachoeirinha retornou a seu espaço.

Por fim, Edite afirmou: “A OASE é um porto seguro na minha vida e percebo que, juntas, podemos alcançar nossos objetivos”.

Edite Ana Prediger – Entrevista realizada  
pela Pa. Isabel Toillier

## Raquel Delgado Araújo

### OASE de Cachoeirinha

Raquel nasceu em Teutônia, em 14/02/1967, em berço luterano. Foi batizada na Comunidade de Canabarro e confirmada em Cachoeirinha, Comunidade de que participa desde os oito anos de idade e onde também casou e batizou a sua única filha.

A motivação e o convite para integrar-se à OASE vieram da própria mãe, Dona Glaci. Ali iniciou a sua caminhada neste grupo tão importante para a vivência da fé em nossa Igreja.

A participação na OASE, marcada pelos estudos bíblicos dirigidos pelo ministro, fez bem. Com as demais senhoras criou-se um vínculo de muito afeto e carinho. A partilha de histórias de vida gera um crescimento pessoal; mesmo quando as opiniões são diversas, é na prática do diálogo cristão que o grupo consegue chegar a um ponto comum. Participar da OASE, como sua mãe dizia, é muito bom!

No entanto, ardia no coração de Raquel e de outras componentes do grupo o desejo de ir além, de fazer mais no meio social onde a Comunidade se localiza. A pergunta era qual ação a ser desempenhada e como empreender tal decisão.

Eis que surgiu mais um convite. Raquel foi convidada a participar de uma iniciativa: focar forças e energias em uma ação diaconal. A ideia veio em boa hora, e, assim, a opção foi visitar lares de idosos e nestes fazer diaconia. Nasce o grupo “Ação Comunitária do Bem”. O trabalho iniciou com visitas, arrecadação de alimentos e campanhas, como o recolhimento de tampinhas.

A pandemia, no entanto, interrompeu essa atividade presencial. E, nesse tempo, Raquel enfrentou a enfermidade de seu pai e de sua mãe, que, num período de dois anos, vieram a falecer.

Com o retorno dos grupos e celebrações, as mulheres voltaram a se encontrar e assumiram o desafio de trabalhar de forma ativa no cuidado da Comunidade e de sua manutenção. A diaconia seguiu.

Em 2023, com a vinda de uma pastora para a comunidade, o Grupo de Mulheres “As Borboletas” recebeu um convite, motivo de grande alegria para todas: voltar a pertencer à OASE Sinodal como grupo reconhecido e atuante. Mais um convite...

A vida é feita de convites! A sabedoria está em saber aceitá-los! No convite da mãe, a história da filha intensifica-se no serviço ao Deus da vida. No convite aceito está o trabalho ao próximo! No convite feito por um mestre que andou entre aldeias e vilarejos estão a alegria e a realização de Raquel e de tantas outras mulheres.

Raquel Delgado Araújo – Entrevista realizada  
pela Pa. Isabel Toillier



## OASE de Sapucaia do Sul

Em outubro de 1964, sob a sombra de um pé de laranjeira na residência de dona Iolanda Fridrich, ocorreu a primeira reunião da OASE de Sapucaia do Sul com a participação de sete mulheres. Em 2014, celebramos o nosso jubileu de ouro e, até novembro de 2018, ainda tínhamos conosco a última fundadora que faleceu naquele mês, levando consigo lindas histórias de nossa formação como grupo.

Nossas reuniões acontecem todas as quartas-feiras, mescladas de atividades como música, reflexões, estudos bíblicos, orações, conversas animadas, visitas e trabalhos manuais, tudo regado com o tradicional chimarrão. Ao longo dos anos, também realizamos diversas ações solidárias, incluindo campanhas para asilos e hospitais da cidade, arrecadação de alimentos, agasalhos, pacotinhos de Natal e a recente campanha de toucas para os vovôs. A última ação consistiu na destinação dos recursos obtidos com a rifa do nosso Chá das Mães para a compra de algodão cru, utilizado na confecção de lençóis para o hospital local.

Contribuímos também financeiramente para a nossa Comunidade sempre que necessário, utilizando os recursos provenientes do nosso trabalho nas promoções realizadas com carinho e dedicação.

Atualmente, contamos com o registro de 27 mulheres, sendo que 12 delas participam regularmente das reuniões semanais. A união, o companheirismo e a presença do grupo da OASE têm sido um bálsamo para ouvir e falar, proporcionando sempre uma palavra amiga.

Rosa Maria Dornelles

## Darly Borne Vargas

### OASE de Sapucaia do Sul

Nascida no interior de Pelotas/RS, em 15/08/1950, filha de mãe e pai agricultores, Darly, uma menina pobre, passou sua infância brincando com seus irmãos. Sua adolescência foi tranquila, participando de bailes e festas de igreja. Ela nasceu e foi batizada luterana, casando-se aos 22 anos e tendo dois filhos.

Membra em Sapucaia do Sul desde 1985, Darly era uma pessoa quieta e reservada. Durante esse período, sua presença limitava-se aos cultos. No entanto, um momento importante em sua vida ocorreu quando recebeu a visita do pastor da época, que a convidou para o chá de integração da OASE. Foi nessa ocasião, em 1997, que ela se sentiu acolhida e decidiu juntar-se ao grupo de mulheres.

Inicialmente, tudo parecia estranho para Darly, que enfrentava uma fase depressiva. No entanto, graças ao apoio das amigas da OASE, ela superou a crise e sentiu-se verdadeiramente amparada. Com o tempo Darly foi eleita coordenadora e, depois, assumiu a presidência, cargo que ocupa até hoje, totalizando 23 anos de dedicação à OASE.

Além de sua atuação como líder, suas mãos são valiosas para nosso grupo! Ela é uma mulher habilidosa, desempenhando funções de costureira, tricoteira, crocheteira, demonstrando uma criatividade sem limites para o artesanato. Muitas das peças do nosso Bazar foram confeccionadas por ela.

Ao longo dessa jornada, Darly coordenou diversas campanhas, envolvendo doações de agasalhos, sapatos, alimentos, toucas para vovós, apoio à Comunidade, organização de armários da cozinha e da OASE, confecção de paramentos, auxílio à APAE, entre outros feitos.

Para ela, essa caminhada na OASE proporcionou conhecimento e inúmeras alegrias. Em reconhecimento à sua dedicação e contribuição, Darly é uma das merecidas homenageadas do grupo da OASE de Sapucaia do Sul.

Rosa Maria Dornelles

## Neci Rodrigues Maciel

### OASE de Sapucaia do Sul

Neci Rodrigues Maciel nasceu em Torres/RS, em 13/12/34, e morou em Três Cachoeiras/RS. Desde cedo, cuidou dos irmãos pequenos para que sua mãe viúva pudesse trabalhar na lavoura. Sempre contava que amassava fofinhas de pães e roscas e subia em tijolos para alcançar a boca do forno de barro.

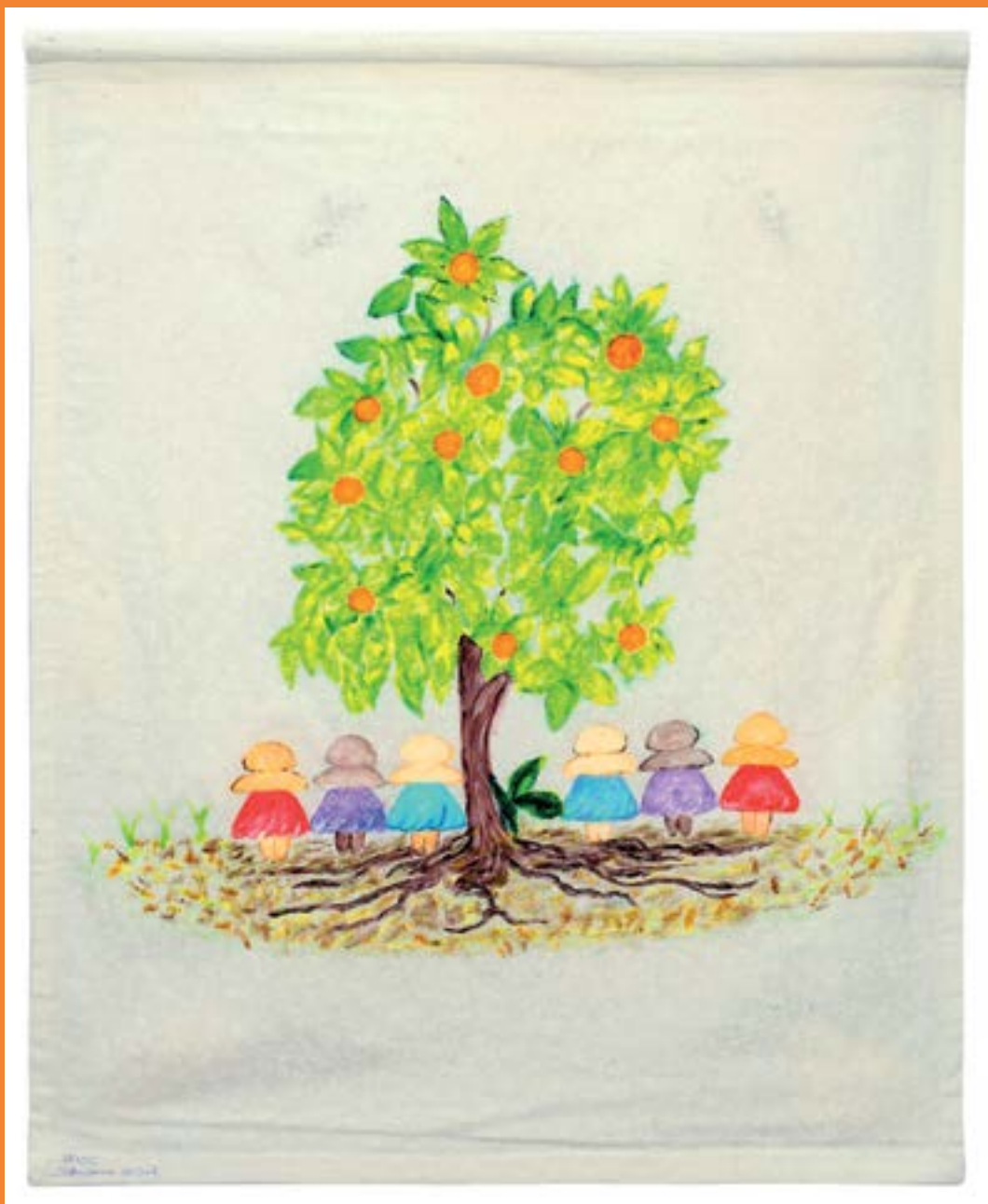
Aos 14 anos, casou-se; teve 3 filhos, 4 netos e 1 bisneto. Sempre os estimulou com firmeza e carinho por meio de muitas conversas; lia histórias para os filhos e participava ativamente de todos os assuntos. Foi uma mãe-avó encantadora e também uma bisavó adorável. Ensinou seus filhos e netos a ser pessoas fortes, corretas e trabalhadoras.

Dona Neci, como a chamávamos, passou a fazer parte da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Sapucaia do Sul em setembro de 1994. Era um domingo; estava caminhando, viu a porta de nossa igreja aberta e entrou. Lá estavam as mulheres da OASE, as demais pessoas reunidas e o pastor. Ela, católica de nascimento, ali naquele culto sentiu o chamado de Deus e se tornou membra.

Começou a frequentar a OASE. Nas dinâmicas de grupo evidenciava-se o seu saber. Dona Neci sempre foi atuante com suas palavras de sabedoria. Era miudinha, mas gigante quando tinha que falar sobre um tema. Sabia como ninguém contar de sua trajetória de vida. Não era do tricô nem do crochê; era uma pessoa de palavras que saíam fáceis de sua boca; era de fazer perguntas e responder ao pé da letra; seu conhecimento para as mais jovens deixava-as encantadas. Raramente perdia as reuniões.

Fazia visitas aos nossos membros levando uma palavra de carinho e de respeito. Deixou-nos em junho de 2023, indo morar com o Senhor, o que foi para nós uma perda inestimável. Essa era dona Neci, uma mulher doce, gentil, com sua fala mansa, que conquistou para sempre todas nós. Com orgulho também foi eleita nossa representante da OASE de Sapucaia do Sul neste livro.

Rosa Maria Dornelles



PANÓ - OASE de Sapucaia do Sul

## OASE do Salvador / Porto Alegre

A primeira reunião da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas Mathilde Renner da Comunidade do Salvador aconteceu no dia 11/03/1965. Os encontros eram realizados em uma pequena casa de madeira, onde, aos domingos, aconteciam os cultos da Comunidade. Como as mulheres não tinham onde deixar suas crianças enquanto se reuniam para o estudo da Palavra de Deus e outras atividades, surgiu entre elas a ideia de constituir um pequeno jardim da infância, que deu origem à escola que se tornou o Colégio Sinodal do Salvador.

O grupo manteve uma média de 18 a 25 mulheres que muito trabalharam para construir a Comunidade do Salvador. Foram elas que exerceram um importante papel de liderança e ajudaram a edificar diversos grupos da Comunidade.

Nestes 58 anos, a OASE do Salvador participou com outros grupos de mulheres das demais comunidades de Porto Alegre na busca de recursos para socorrer crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Temos o exemplo do Centro Infantil Eugênia Conte, que é a *Menina dos nossos Olhos*. Ele atualmente acolhe diariamente mais de trezentas crianças. A OASE nunca se afastou do trabalho diaconal baseado no tripé: “Comunhão, Testemunho e Serviço”.

Realizamos encontros de integração com cantos, estudos bíblicos, orações, palestras, filmes e brincadeiras. Não podemos esquecer de mencionar o delicioso café com cucas e bolos que acontece no final de cada encontro. Também visitamos e acolhemos outros grupos de OASE. Recebendo as amigas e visitantes, vivemos a fé e o amor ao próximo, orando e demonstrando que Cristo é nossa força.

A OASE trabalhou, desde sua fundação, muito nos almoços comunitários para a construção e manutenção do templo e de outros espaços da Comunidade. Realizou incontáveis chás e cafés beneficentes para ajudar a nossa Creche. Durante muitos anos, o grupo visitou semanalmente o Hospital Nossa Senhora da Conceição, cantando lá nos corredores, distribuindo folhetos bíblicos e deixando uma linda mensagem de amor, conforto e esperança. Também apoiou o Hospital da Criança Conceição, confeccionando e doando roupas para os bebês recém-nascidos.

Nosso grupo sempre contou com o apoio e a participação de pastores, estagiárias, ministras e ministros candidatos religiosos nessa caminhada. Agradecemos a Deus e a todos os que sempre caminharam conosco. Permanecemos firmes em Comunhão, Testemunho e Serviço!

Susete Nitzke e Elsi Julia Hemmila



# Adélia Lúcia Kretschmar

## OASE do Salvador / Porto Alegre

Sou Adélia Lúcia Kretschmar. Nasci em São Jerônimo/RS, em 21/05/1944.

Em 1954, meus quatro irmãos e eu chegamos a Porto Alegre com nossos pais, Eduardo Grudzinsky e Paula Grudzinsky. Meu pai não queria que continuássemos trabalhando na roça, então resolveu trazer sua família para a cidade grande a fim de iniciar um novo ciclo de vida. Ele começou no ramo da culinária, abrindo um restaurante onde toda a família poderia trabalhar, entregando marmitas.

Aos domingos, íamos ao culto na Paróquia Martin Luther. Nós, crianças, frequentávamos o Culto Infantil e ganhávamos figurinhas com mensagens bíblicas. Em 1962, casei-me nesta igreja com Carlos Jorge Walter Kretschmar, marceneiro, que fabricava móveis sob encomenda. Tivemos dois filhos.

No ano de 1964, foi fundada a Paróquia do Salvador, e passamos a frequentá-la. Os cultos eram celebrados em uma sala de aula da escola – atual Colégio Sinodal do Salvador. Com a chegada do pastor Heinrich Güttinger, diversas famílias uniram-se para arrecadar fundos para a construção da nossa igreja, realizando almoços. Meu pai foi o primeiro presidente da Paróquia.

Em 1965, foi fundada a OASE, cuja base é Comunhão, Testemunho e Serviço. Em 1981, foi lançada a pedra fundamental, dando início à construção de nossa igreja, hoje Comunidade do Salvador.

Desde 1965, comecei a participar da OASE, acompanhada por minha mãe. Com o passar dos anos, em 2016, fui convidada pelo pastor Rui Bonato a exercer o cargo de presidente da OASE, tendo Regina Petry como vice-presidente. Nossos encontros eram nas quintas-feiras. Tínhamos um trabalho de assistência com a Creche Eugênia Conte. Juntamente com o pastor fazíamos avaliações das famílias inscritas para ingressar na instituição. Realizávamos doações de roupinhas para crianças do Hospital Nossa Senhora da Conceição e visitávamos os leitos, assim como as residências de membros.

Eu sempre apreciei os estudos bíblicos, pois a compreensão da palavra falada pelo nosso pastor para mim era e continua sendo mais compreendida pela audição. Meu esposo, por ser marceneiro, construiu a cozinha da OASE e os móveis para o altar da nossa igreja.

Minha trajetória na OASE do Salvador vem com os ensinamentos de meus pais. Agradeço por todo o trabalho realizado, por toda a ajuda recebida e por todos os gestos de solidariedade em minha gestão. É gratificante ver e sentir que nunca estive só; Deus estava no comando sempre.

Adélia Lúcia Kretschmar

## Marlene Engelmann Lau

### OASE do Salvador / Porto Alegre

Meu nome é Marlene Engelmann Lau; tenho 81 anos. Nasci em Porto Alegre/RS no dia 06/06/1942, filha de Elsa Engelmann e Ervino Engelmann. Completei o primeiro grau na minha formação escolar.

Em 1970, comecei a frequentar um grupo da OASE em Canoas. Em 1975, meu marido e eu nos mudamos para Porto Alegre e nos tornamos membros na Paróquia do Salvador, participando dos cultos com nosso filho Ricardo, que, na época, tinha 10 anos. Fui convidada pela Sra. Gerta Hamester para participar do grupo da OASE do Salvador, sendo calorosamente recebida ali pelas senhoras. Isso ocorreu em julho de 1975, o mesmo ano em que, em dezembro, ocorreram eleições para a troca da diretoria da OASE. Fui, então, motivada por dona Christa Simon Sudbrack e pelo P. Rudi Sudbrack para integrar a diretoria, composta por presidente, secretária e tesoureira. Aceitei concorrer à função de tesoureira, que já havia exercido no grupo da OASE de Canoas. A partir daí, a cada eleição subsequente, fui convidada a assumir um cargo na diretoria, pois ainda hoje é desafiador encontrar voluntárias. Assim, fui presidente da OASE por cinco vezes, sendo que cada período tem a duração de dois anos. Mas o companheirismo era tão bom e muitas colaboravam comigo, que, antes de ser uma obrigação, essa atividade era uma alegria e um prazer. Quando isso acontece em um grupo, o trabalho torna-se leve!

Em diversas ocasiões, fatos curiosos e preocupantes ocorreram durante os chás ou cafés organizados pela OASE. Em uma oportunidade específica, quando realizamos um chá para duzentas pessoas, a confeitaria responsável pelos salgadinhos entregou apenas a metade do encomendado. A entrega ocorreu faltando uma hora para o início do evento. Compartilhei minha preocupação com o pastor Rudi. Ele, sempre muito solícito, prontamente pegou seu carro e fomos procurar um local para comprar mais salgados. Em menos de uma hora voltamos com salgados suficientes para este que seria o maravilhoso Chá da Primavera do Salvador.

Gostaria de ressaltar que participei do Coral do Salvador por 30 anos, com o sr. Reiner Frederico Heumann como regente. Atualmente, ainda participo do grupo da OASE do Salvador, porém não ocupo mais cargos na diretoria. Agradeço a Deus pelas bênçãos de me manter ativa durante 48 anos no atual grupo.

Marlene Engelmann Lau



PANÔ - OASE do Salvador / Porto Alegre

## OASE São Lucas / Porto Alegre

Em 1964, Wanda Selk caminhava de casa em casa para receber as contribuições mensais de famílias membras da CEPA. Nessas visitas, ela percebeu que havia senhoras interessadas em formar um grupo de mulheres luteranas no bairro Petrópolis. Surgiram três! Com todo esse entusiasmo, em 1966, sob a coordenação do P. Albert Bantel, fundaram oficialmente a OASE São Lucas, cuja primeira presidente foi a Sra. Linda Michel. Essas mulheres dedicaram-se sempre a apoiar financeiramente a Comunidade e instituições diaconais. Com o resultado do recurso financeiro proveniente da venda de trabalhos manuais e da promoção de Chás, a OASE contribuiu para iniciativas como a construção do templo da São Lucas, a aquisição de sua mobília e outras.

Desde a criação da Casa de Passagem São Lucas, em maio de 2002 – uma instituição da CEPA, que acolhe pessoas de todo o Brasil para tratamento de saúde especializado na capital gaúcha –, a OASE apoia essa atividade diaconal, seja com recursos financeiros ou por meio do Projeto Criarte (atividades de culinária e de artesanato) ou, ainda, com encontros na Casa para conhecer a história de vida das pessoas que ali se hospedam e estar mais próxima e solidária aos seus anseios.

Anualmente, participamos da programação do Dia Mundial de Oração em Porto Alegre e celebramos culto alusivo à Semana Nacional da OASE; também nos integramos às atividades propostas para as mulheres no âmbito da União das Comunidades em Porto Alegre, Alvorada e Viamão e pela OASE Sinodal, como Passa-tarde, Seminários e Dia Sinodal da OASE.

A programação desenvolvida no grupo fortalece o conhecimento bíblico e a confessionalidade luterana, melhora nossa autoestima e nos capacita para o exercício de liderança na Comunidade e em outros espaços. O diálogo a respeito de questões atuais, como a superação da violência contra as mulheres, a relação justa entre as pessoas e a preocupação ambiental, tem sido uma constante em nossos encontros, que continuaram acontecendo durante a pandemia, na modalidade virtual. Permanecemos ativas também na produção de trabalhos manuais, na organização de dois Chás anuais e do Oásis Mulher, um evento temático proposto para acolher amigas. Fazemos parte do grupo de floristas e plantonistas nos cultos. Mantemos contato com as membras idosas e as doentes. Compartilhamos alegrias e preocupações. Reconhecemos a mão de Deus conduzindo a nossa história e, por isso, somos muito gratas!

Dagmar Closs Michel, Heidi Zwilling Stampe e  
Pa. Scheila dos Santos Dreher

# Dagmar Closs Michel

## OASE São Lucas / Porto Alegre

Sou Dagmar Closs Michel. Filha de Oscar Carlos Closs e Edith Haupt Closs, nasci no dia 06/08/1941, em Desvio Blauth, Farroupilha/RS. Fui batizada no mesmo ano pelo meu avô, pastor Curt Adolf Haupt, por ocasião da inauguração do novo templo daquela localidade. A organista foi minha mãe. Com sete anos fui para a escola com apenas uma sala, que abrigava quatro séries primárias. A professora era uma jovem recém-formada. Foi um período tranquilo. Rapidamente fui alfabetizada, pois os alunos mais velhos ajudavam a professora no ensino aos mais jovens.

Em outubro de 1948, meus pais mudaram-se para Hamburgo Velho. Lá estudei no Colégio Pindorama da Comunidade Evangélica. A adaptação foi muito difícil, pois tudo era diferente: escola, colegas, ensino. Meu pai ia de ônibus trabalhar em Porto Alegre, para onde nos mudamos após ano e meio. Fui, então, para o Colégio Farroupilha, localizado, à época, na R. Alberto Bins. Ali minha adaptação foi mais tranquila e lá concluí o ginásio.

Fui confirmada pelo pastor Godofredo G. Boll. Em 1955, passei a frequentar a Juventude Evangélica. Foi um período muito bom, com muitas amizades. Nessa época ocorreu meu primeiro contato com um grupo de OASE, pois ajudava a servir nos chás da Matriz. Também tive a sorte de encontrar Nelson Emilio Michel, com quem casei em 25/05/1963. Tivemos uma filha e dois filhos: Andréa, Marcos e Renato.

Em 1970, passamos a frequentar a São Lucas, onde minha sogra era presidente da OASE. Acompanhava-a nas reuniões e, depois de algum tempo, fui eleita presidente do grupo em 1993. Mais tarde, fui convidada para ser Coordenadora Distrital. Minha companheira foi a senhora Wedia Uhlein; juntas visitamos vários grupos com o apoio do pastor Carlos Musskopf, Orientador Pastoral da Coordenação Distrital dos grupos de OASE nos anos 1993 e 1994. No grupo da São Lucas, além das reuniões semanais, fazíamos chás beneficentes, teatro, desfile de moda. Praticando diaconia, visitávamos pessoas idosas e doentes da Comunidade.

Atualmente, participo das reuniões semanais e de outras atividades do grupo. Por muito tempo eu e meu esposo atuamos na coordenação do Encontro de Casais da Comunidade Evangélica de Porto Alegre. Também integrei a Diretoria e o Presbitério da São Lucas. No momento coordeno o Grupo de Visitação e Oração, atuando ainda como plantonista e florista nos cultos. Essas vivências enriquecem minha vida! Sem dúvida, meus melhores amigos são da Comunidade.

Dagmar Closs Michel

## Flavia Dreher

### OASE São Lucas / Porto Alegre

Sou filha de Selvina Schittler Falster e Arnaldo Falster. Nasci a 29/02/1948, em Tuparendi/RS, onde meus pais sempre eram muito atuantes na Comunidade. Adorava ir ao Culto Infantil! Mais tarde, passei a ajudar a professora da Escola Dominical e, com 16 anos, assumi um grupo formado por três crianças. Nesse mesmo período coordenava a Juventude e participava do Coro. Com 14 anos passei a trabalhar em um escritório de contabilidade. No segundo semestre de 1966, o estudante de Teologia Carlos F. R. Dreher realizou estágio na Paróquia Evangélica de Tuparendi. Ao natural nasceu um sentimento entre nós. Nós nos completávamos na área da música e no exercício de liderança. Em 20/07/1968, nós nos casamos no templo da nossa Comunidade, em Tuparendi. Em agosto, Carlos assumiu o cargo de pastor na Paróquia de Três Passos, e eu logo participei ativamente na OASE. Organizamos Escola de Líderes da Juventude Evangélica, Encontro Distrital da OASE, Encontro Sinodal de Coros, entre outros. Em 1969, nasceu o nosso primeiro filho: Marcos.

Em março de 1971, mudamos para Curitiba, onde Carlos assumiu a Pastoral Universitária e da Juventude. Em 1972, nasceu nosso segundo filho: Gustavo e, em 1973, o terceiro: Thomas. Lá a vida era intensa. Cantei no Coro da Comunidade e na Camerata Antiqua. Em 1976, Carlos e eu também assumimos a formação de uma Comunidade na zona norte de Curitiba. Fui incumbida de reunir mulheres, e criamos um grupo de OASE, que passou a se chamar Marta.

Em março de 1987, mudamos para Porto Alegre. Na época em que moramos nas dependências da Comunidade Martin Luther, lecionei no Colégio Pastor Dohms. Carlos e eu participamos durante muitos anos da organização de Encontros e Reencontros de Casais. Em 1994, assumimos a Comunidade São Lucas. Envolvi-me em muitas frentes, entre elas coordenar o uso do Centro Social João Kluwe Jr., inclusive a hospedagem de pessoas necessitadas vindas de muitos lugares para tratamento de saúde. Em 2002, o local foi inaugurado como Casa de Passagem. Meu envolvimento mais forte foi na OASE São Lucas como membra e, depois, assumindo a presidência em dois mandatos. Agora estou como uma das coordenadoras do Grupo; quando necessário, colaboro em outras atividades da Comunidade. Também participo do Coro São Lucas e do Grupo de Plantonistas e Floristas.

No dia 18/05/2022, fui eleita presidente da OASE Sinodal Rio dos Sinos.

Graças dou por minha vida até aqui!

Flavia Dreher

PALAVRA



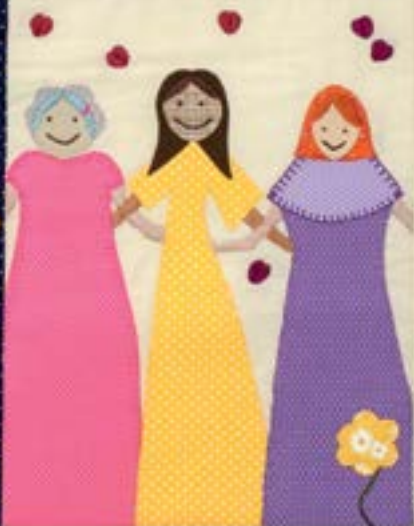
DIACONIA



COMUNHÃO



PROTAGONISMO



OASE SÃO LUCAS  
COM. SÃO LUCAS - POA



SINODO  
RIO DOS SINOS



## OASE Katharina von Bora / Sertão Santana

O primeiro encontro deste grupo aconteceu em 04/04/1970, no prédio denominado Casa da Juventude, sob a coordenação da Sra. Hanna Lore Lampmann, juntamente com o P. Helmut Lampmann. A partir dessa data, a OASE foi inicialmente reconhecida como OASE da IECLB. Em 1971, em algum momento, começou a ser chamada de OASE Sertão Santana e, em meados de 2017, passou a ser denominada OASE Katharina von Bora.

Em junho de 1974, apoiou financeiramente uma clínica de assistência médica básica neste município. Foram muitas as suas atribuições e engagements, como auxiliar no cuidado das tendas das festas da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Sertão Santana, assim como na arrecadação de roupas para pessoas necessitadas.

As senhoras, sempre dispostas, contribuíram e contribuem ao longo desses anos com seus dons, servindo à Comunidade e à sociedade sertanense. Este grupo atualmente é formado por mulheres de diferentes confissões cristãs, que compreendem o chamado de Jesus, que é servir por amor. Assim, irmanadas, continuam sua missão amorosa e alegremente.

Diacona Veridiane de Souza





PANÓ - OASE Katharina von Bora / Sertão Santana

## OASE Martin Luther / Sertão Santana

A OASE Martin Luther iniciou sua história em 09/04/1970 na Escola Rural da Dobrada, que, na época, era coordenada pela Sra. Anna Lore Lampmann, esposa do então ministro, o pastor Helmut Lampmann.

Nos primeiros anos, o grupo era denominado de OASE da Dobrada. Foi somente por volta de 2017 que oficialmente adotou o nome OASE Martin Luther.

Os primeiros passos do grupo foram lentos, porém sempre marcados pela cooperação e dedicação. As senhoras organizaram diversos chás para angariar fundos destinados à aquisição de móveis e objetos para a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Martin Luther.

A partir de 1983, o grupo começou a se reunir nas dependências da igreja, dando início ao projeto dos sonhos: a construção do centro comunitário da OASE, incluindo uma capela mortuária, após receber a doação de um pequeno lote de terra. Em 19/09/1989, celebraram alegremente o primeiro encontro no prédio oficial.

É relevante destacar que, desde o início, a OASE Martin Luther sempre foi ecumênica, onde o testemunho do amor de Cristo, o serviço por amor a Cristo e a comunhão como irmãs em Cristo são os princípios predominantes.

Atualmente, embora o grupo seja pequeno, a sua determinação em permanecer ativo como OASE é notável, e enquanto esse entusiasmo permanecer, certamente novos eventos, como chás, continuarão acontecendo.

Diaconia Veridiane de Souza



PANÔ - OASE Martin Luther / Sertão Santana

## OASE Arroio da Manteiga / São Leopoldo

A OASE da Comunidade do Arroio da Manteiga, São Leopoldo/RS, foi fundada em 15/05/1973. A maioria das mulheres que iniciaram a OASE e as que dela vieram a participar descende de imigrantes alemães.

Institucionalmente, a Comunidade do Arroio da Manteiga emancipou-se da Comunidade Evangélica Scharlau. Do ponto de vista profissional, as pioneiras e as que adentraram o grupo das senhoras evangélicas eram agricultoras (ainda havia pequenas chácaras próximas à igreja), comerciantes (armazéns e futuros minimercados), donas de casa e trabalhadoras fabris, especialmente nas fábricas ou ateliês de calçado.

Ao longo dos anos, muitas atividades foram desenvolvidas. As mais importantes foram o auxílio para a construção e a manutenção da própria igreja; o trabalho social denominado de “sopão”, pelo qual pessoas carentes tinham acesso ao alimento; o saboroso café colonial realizado no mês de agosto por muitos anos, cujos quitutes eram preparados pelas próprias mulheres. Destaque para a rosca de polvilho, que era assada no forno a lenha construído junto ao pavilhão da Comunidade. Centenas de pessoas participavam desse evento. Chás e almoços também foram realizados pelas senhoras da OASE, os quais visavam arrecadar recursos que eram destinados à conservação da igreja e do pavilhão, mas também às obras de assistência e cuidado ao próximo.

Muitas memórias poderiam ser aqui registradas: um dos primeiros retiros em Gramado, junto ao Lago Negro, ainda na década de 1970; o lançamento da pedra fundamental do templo, na Av. Henrique Bier, no ano de 1973; os primeiros cultos na Sociedade de Cantores Arroio da Manteiga; o acompanhamento inicial e a amizade duradoura da Sra. Maria Kupka, da Comunidade do Relógio (centro de São Leopoldo); os piqueniques na chácara da Sra. Irminda Ritter Schneider, uma das fundadoras do grupo; o acolhimento aos estudantes e estagiários da EST (Faculdade de Teologia), os quais encontravam pouso, comida e roupa lavada junto às senhoras da OASE do Arroio da Manteiga; a grande viagem a Rio Claro/SP, de ônibus, em agosto de 1999, quando o grupo participou dos 100 anos da OASE naquela Comunidade; a cisão traumática da Comunidade em virtude do movimento carismático organizado por alguns pastores e membros da IECLB.

Reconhecimento ao trabalho realizado e saudade da fraterna companhia daquelas intrépidas e corajosas senhoras marcam a vida das gerações que descendem e/ou partilharam de seu convívio.

Marcos Antônio Witt

## Elma Strassburg Witt

### OASE Arroio da Manteiga / São Leopoldo

Elma nasceu no dia 14/01/1933, em Itati, distrito de Osório. Seus pais, Dorvalina Engel e Alberto Strassburg, descendem de imigrantes alemães instalados na Colônia alemã do Vale do Rio Três Forquilhas, no Litoral Norte/RS (hoje, os municípios de Itati e Três Forquilhas).

Em 15/04/1950, casou-se com José Otacílio Witt. Já em 1951, mudou-se para Porto Alegre a fim de conseguir emprego fora da colônia. Os efeitos do êxodo rural atingiram a vida do jovem casal, pois seus pais não dispunham de terra suficiente para todos os filhos.

Em 1954, nova mudança. Dessa vez para São Leopoldo. Nos primeiros anos, trabalhou como empregada. Passado algum tempo, comprou um armazém, permanecendo nessa atividade até fevereiro de 1979. No ano de 1970, tornou-se mãe de um menino, Marcos Antônio. Em janeiro de 1980, seu marido faleceu, e ela enfrentou a viuvez até a sua morte, em 03/05/2023, aos 90 anos.

Como moradora dos bairros Campina e Arroio da Manteiga, na Zona Norte da cidade de São Leopoldo, acompanhou o crescimento dos loteamentos e das vilas que compuseram esses bairros. Da mesma forma, foi testemunha das inúmeras enchentes provocadas pelo rio dos Sinos.

Herdeira da fé protestante, vinculada à IECLB desde a infância em Itati, primeiramente participou da Comunidade do Relógio, no centro de São Leopoldo. Depois, com a criação da Comunidade Scharlau, migrou para esse núcleo. Finalmente, na década de 1970, empenhou-se na construção de uma comunidade própria para os bairros Campina e Arroio da Manteiga. Daí resultou a criação da Comunidade do Arroio da Manteiga, da qual fez parte até o seu retorno para Itati, em tempos de pandemia (Covid-19), no ano de 2020.

Marcos Antônio Witt

## Lourdes da Silva Engel

### OASE Arroio da Manteiga / São Leopoldo

Lourdes nasceu no dia 03/09/1950, em Boqueirão do Leão, distrito de Lajeado. É descendente de família açoriana e de família italiana.

Tinha 22 anos quando veio morar com a irmã em São Leopoldo. Trabalhou em metalúrgica no ofício de montadora. Posteriormente, ela participou da fundação da empresa da família: uma fábrica de biscoito, onde está trabalhando até hoje.

Em 22/05/1976, casou-se com Nelcy Vieira Engel. A Bênção Matrimonial ocorreu na Igreja Evangélica Scharlau. Era católica de casa, mas, com o casamento, tornou-se membra da Comunidade Evangélica Luterana Arroio da Manteiga.

Desde o começo teve uma vida ativa na Comunidade. Inicialmente participava dos cultos. Posteriormente ingressou no Coral, onde cantou por 24 anos. Teve participação no Departamento de Promoções, junto com o esposo Nelcy, onde se organizavam almoços e venda de meio-frango. Era membra do Conselho no Presbitério da Comunidade. Participou ativamente no Encontro de Casais, em reuniões de casais que aconteciam mensalmente nos lares e em retiros, entre outros.

Começou a frequentar a OASE a convite da Tia Elma (Elma Strassburg Witt) quando tinha 40 anos. Lembra que foi muito bem acolhida pelo grupo. Já participa dele há 33 anos, onde exerce, atualmente, a presidência.

Dona Lourdes assumiu a presidência do grupo após a retomada das atividades em 2006. De lá até hoje está pela quarta vez no cargo. Nesses últimos dois anos, ela passou por um período difícil em relação à sua saúde, com um severo tratamento contra um câncer que, graças às orações e visitas que recebe, está vencendo. Ainda assim, mantém-se firme na OASE. Ela se sente fortalecida e esperançosa na superação da doença.

O grupo tem admiração por ela, pois é uma pessoa de fé que enfrenta as dificuldades, sempre trazendo palavras de incentivo, compreensão, perdão e aceitação às pessoas com quem convive.

P. Airton Zitzke





PANÔ - OASE Arroio da Manteiga / São Leopoldo

## OASE Primavera / Novo Hamburgo

No dia 17/04/1977, iniciaram os encontros das Senhoras Evangélicas do Bairro Primavera, em Novo Hamburgo/RS.

As mulheres reuniam-se para estudos bíblicos na casa da *Frau Pfarrer* (esposa do pastor), Sra. Martha Wartenberg, em um chalé próximo ao Viaduto Airton Senna. Esta casa foi o berço da atual Comunidade Ressurreição.

A Sra. Edy Krüger, a pedido da *Frau Pfarrer*, convidou mulheres próximas para participar desses encontros. A primeira diretoria era composta pelas senhoras Alma Knüppe, Ilka Seewald, Milda Becker e Lair Lemmertz.

A OASE teve participação atuante na construção da casa pastoral, usando as verbas arrecadadas com a venda dos chás e dos trabalhos manuais para a compra dos materiais necessários.

Já tivemos no grupo em torno de 40 mulheres. Hoje, muitas destas são falecidas. No momento, nossos encontros acontecem duas vezes ao mês e têm a participação de 15 a 20 senhoras. Reunimo-nos para louvar a Deus e ouvir a Palavra, ministrada pelo pastor Natanael Karnopp Böhm.

Mirna T. Heylmann Bender e Dalice Nienow Wecker



## Martha Wartenberg

### OASE Primavera / Novo Hamburgo

*Frau Pfarrer* Martha Wartenberg nasceu no outro lado do mundo e parou no bairro Primavera, em Novo Hamburgo. Falamos de Martha Sporket, nascida na Indonésia como filha do pastor Julius Sporket e de Ana Sporket. Seus pais migraram para o Brasil em 1912 para assumir o trabalho pastoral em Picada 48, Ivoti.

Ainda jovem, casou com o pastor Hermann Wartenberg, nascido na Alemanha. O casal assumiu o pastorado em Nova Hartz. Martha era o braço direito de Hermann, seu marido. Ela era professora do ensino fundamental e ministrava aulas de religião, sempre no idioma alemão. Também regia o coral da Comunidade e tocava órgão nos cultos.

Quando o P. Wartenberg se aposentou, o casal veio residir em Novo Hamburgo. Nessa cidade, ela participava assiduamente da OASE da Igreja da Ascensão, no centro.

Ao enviuvar, Martha decidiu morar numa casa no bairro Primavera, comprada por seus pais anos antes. Essa casa ela ofereceu à Comunidade Evangélica Ressurreição.

Essa frágil, mas incansável senhorinha, conhecida por todos no bairro como *Frau Pfarrer* (esposa do pastor), transformou-se no alicerce da Comunidade Evangélica do bairro Primavera, assumindo o protagonismo na condução de estudos bíblicos, no louvor, na visitação e divulgação de literatura cristã.

Hoje, a nossa Comunidade deve muito ao esforço abnegado da *Frau Pfarrer* Martha no passado. Ela testemunhou ter sido uma autêntica “filha de Deus”.

Mirna T. Heylmann Bender e Dalice Nienow Wecker

SEARVI

AO

SENHOR

COM

ALEGRIA

OASE PRIMAVERA  
COM RESSURREIÇÃO  
PAR PRIMAVERA  
NH-SIN. RIO DOS SINOS

## OASE Fonte de Vida / Santo Antônio da Patrulha e OASE Nova Esperança / Caraá

Este relato é especial por ligar dois pequenos grupos: a OASE Fonte de Vida e a OASE Nova Esperança. A OASE Fonte de Vida, de Santo Antônio da Patrulha, existe há muitos anos, unindo jovens mulheres em trabalhos comunitários. Em conjunto com a Comunidade, promoveu almoços beneficentes para o hospital da cidade.

Já a OASE Nova Esperança, do Caraá, foi fundada em março de 1981. Ao longo de décadas, esses grupos foram muito ativos, promovendo eventos, confeccionando paramentos, cortinas e toalhas, fornecendo material para a Santa Ceia e visitando pessoas idosas e enfermas. Realizaram e continuam realizando campanhas diaconais a fim de arrecadar alimentos para famílias cadastradas e para aquelas que perderam suas fontes de renda durante a pandemia.

Também colaboram com a justiça ambiental por meio de doações para a ONG 4 Patas, que acolhe animais em situação de rua ou vítimas de maus-tratos. Mantêm um trabalho permanente de visitas às membras da OASE, proporcionando tardes de meditação, canto, oração e compartilhamento de comes. Participam com alegria dos encontros sinodais, que impulsionam o trabalho da OASE.

A Farmácia Caseira, com cultivo de ervas medicinais, preparação de tinturas e pomadas, é o destaque do Grupo Nova Esperança, unindo mulheres luteranas e católicas, contando com significativa ajuda e assessoria.

Os grupos lembram, com carinho, da histórica participação da senhora Irma Bühler (da OASE Nova Esperança) e da senhora Ceni Rojhan (OASE Fonte de Vida) na celebração nacional pelos 100 anos da OASE!

A OASE é um berço de formação de lideranças, na qual as mulheres superam a timidez, falam em público, participam de encenações, celebram o Dia Mundial de Oração e a Semana Nacional da OASE, engajam-se em celebrações ecumênicas e despertam para ocupar cargos no presbitério da Comunidade.

Com as migrações para cidades vizinhas e a divisão causada por uma dissidência carismática anos atrás, o Grupo de OASE Nova Esperança sofreu um esvaziamento ao longo dos anos. As duas membras remanescentes, Irma Bühler e Norma Bühler, também fundadoras do grupo, seguem com fidelidade no movimento da OASE, participando de encontros mensais juntamente com a OASE Fonte de Vida, no Caraá, em momentos alegres de celebração, estudo, canto, dança litúrgica, repletos de carinho e gratidão.

Pa. Carla Andrea Grossmann

## Irma Bühler

### OASE Nova Esperança / Caraá

A senhora Irma Bühler nasceu em 16/09/1944, em Caraá. Filha do professor local, sempre foi participativa na vida da comunidade e da Igreja. Aluna de Olívia Fischborn, aprendeu com o pai e com Olívia o amor pela profissão. Atuou como professora em Caraá, onde, juntamente com Olívia, produziu peças teatrais e atividades para crianças e mulheres.

O Grupo de OASE Nova Esperança foi fundado em março de 1981 por 5 mulheres: Iria Bühler, Maria Bühler, Norma Bühler, Hademuda Helfel e Irma Bühler, cuja história destacamos neste momento. Reuniam-se para estudo bíblico, cânticos, trabalhos manuais e café. Muitas vezes, precisavam atravessar pinguelas e pontes pênseis para chegar à igreja, mas encaravam esses desafios com alegria.

De 1986 a 1987, a Missionária Nine Gunvor Nielsen trabalhou com as mulheres da OASE, compartilhando técnicas de artesanato. Nesse período, produziram novos paramentos e cortinas para o templo, além da limpeza voluntária do local.

Na área da diaconia, promoviam chás e feiras para famílias necessitadas. A partir de 1982, juntamente com mulheres da Igreja Católica, iniciaram o projeto da Farmácia Caseira, assessoradas por Mirna Näehr e pela pastora Cristiane Petry. Reuniam-se para aprender a fazer tinturas, pomadas e diferentes medicamentos. O lucro nunca foi o foco, mas sim a busca por saúde para quem precisava. Desde o início, o grupo também tinha preocupação com a preservação da natureza, evitando o desperdício e o descarte de plásticos nos rios. Com muita alegria Irma constata que esse trabalho continua com as irmãs da Igreja Católica, por meio da Pastoral da Saúde.

Uma das lembranças mais marcantes para Irma foi a viagem com Ceni Rojhan a São Paulo para as comemorações dos 100 anos da OASE no Brasil. Ela também participou de muitos encontros de formação, atravessando pinguelas e contando dois dias de viagem – um para ir e outro para voltar – a fim de fortalecer-se para compartilhar materiais e meditações que ajudaram a formar a fé das mulheres do seu grupo.

Irma ama o trabalho da OASE! Para ela, “a OASE é incrível e realiza tudo com gratidão e alegria!”

Depoimento concedido à  
Pa. Carla Andrea Grossmann em junho de 2023

## Olívia Fishborn

### OASE Fonte de Vida / Santo Antônio da Patrulha

Olívia Fishborn, nascida em 30/11/1937, no Caraá, é uma professora aposentada há 25 anos. Ela despertou para a vocação do magistério em sua cidade natal. Ao se formar, coordenou um teatro de Natal na Comunidade do Caraá com mulheres da OASE e membros locais. Olívia começou a participar da OASE em Santo Antônio da Patrulha em 1964, quando se mudou para o município. Naquela época, a família ia para a igreja de caminhão, dando carona a quem quisesse na carroceria.

A OASE sempre foi um grupo muito bom, alegre, acolhedor. O grupo reunia-se semanalmente, alternando uma vez a presença da pastora e outra, dedicada a trabalhos manuais ou visitas. Os encontros aconteciam com cantos, estudos bíblicos, orações, partilha de alimentos. As mulheres faziam trabalhos manuais. Como a Comunidade é muito pequena, elas se reuniam para aprender novas técnicas e ensinar umas as outras. O artesanato não era vendido. Era feito para suas casas, para presentear visitantes e ornamentar a igreja.

Pela OASE, dona Olívia participou de encontros paroquiais e sinodais, visitas entre os grupos, que sempre são um ponto alto do ano, e caminhou junto com o presbitério nas promoções da Comunidade. Olívia lembrou que, no início, 50% da renda era revertida para o hospital da cidade.

Tornando-se uma liderança atuante na Comunidade por meio da OASE, Olívia ocupou vários cargos no presbitério, inclusive a presidência. Nesse período, participou da Comissão de Construção da Casa Pastoral e do Salão Comunitário. A OASE também contribuía com a liturgia e o culto, cuidando da limpeza e ornamentação do templo, além de fornecer pão e suco para a Santa Ceia.

Atualmente, Olívia participa da OASE sempre que possível, apreciando estar com o grupo, cantar e estudar. Ela expressa com carinho e saudade o tempo em que esteve mais ativa na OASE, destacando o espírito acolhedor e alegre do grupo, sempre oferecendo um abraço caloroso a todas as pessoas. Com um olhar amoroso Olívia resumiu seu sentimento em uma pequena frase: “A nossa OASE é tudo!”

Entrevista concedida à  
Pa. Carla Andrea Grossmann em agosto de 2023



PANÔ - OASE Fonte de Vida / Santo Antônio da Patrulha e OASE Nova Esperança / Caraa

## OASE Bom Pastor / Novo Hamburgo

A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) da Comunidade Bom Pastor completou, em 2023, 41 anos de comunhão, testemunho e serviço. Anterior à sua oficialização em 04/03/1982, este grupo de mulheres de Novo Hamburgo encontrava-se nas casas de suas participantes para realizar os estudos bíblicos. A partir de 1982, iniciaram as reuniões tanto na Comunidade, na rua Ipiranga, bairro Rondônia, como também nas casas das integrantes que não mais podiam se locomover até as dependências da Bom Pastor.

A partir do lema bíblico *Tudo posso naquele que me fortalece* (Filipenses 4.13), o grupo reúne-se quinzenalmente, às quartas-feiras, para o estudo da Palavra e a confraternização que ocorre no final dos encontros. Deste núcleo surgiu uma equipe de artesanato, que cria lembranças para o Dia das Mães, Páscoa, Natal, enfeites para os almoços de Graças, Advento e outras comemorações da Comunidade. Em domingos de Páscoa, são distribuídos ovos pintados.

A OASE sempre realizou seu chá anual em conjunto com a Comunidade e auxiliou também a Bom Pastor em vários almoços e jantares. Houve participação em seminários da OASE Sinodal, visitas para alguns grupos e recepção de outros. Também foram sediados cultos do Dia Mundial de Oração e realizados passeios de encerramento de ano a vários novos lugares. Sempre houve ajuda e doação a diversas instituições diaconais, como Cecrifé (Centro Cristão Feminino), Associação Beneficente Pella Bethânia, ABEFI (Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial), Lar Padilha, Lar São Vicente, entre outros.

Em 2020, houve só uma reunião presencial em março, e depois tudo foi paralisado, pois eram tempos de pandemia. Nessa época, havia um grupo de WhatsApp para manter a comunicação entre as participantes. Já em 2021, houve reuniões virtuais, com encerramento em dezembro. Após esse período, retomamos os encontros presenciais, tendo em média a participação de 12 mulheres.

Deixamos um agradecimento especial aos ministros e às ministras que nos acompanharam até aqui. Também às diretorias da Comunidade por todos esses anos de caminhada conjunta. E um obrigado muito especial às mulheres da OASE que continuam conosco e às que não estão mais aqui. E, sobretudo, damos graças ao bom Deus, que sempre está ao nosso lado.

Rosvita Sydor Meurer e Teóloga Daniela Christ Hass

## Rosvita Sydor Meurer

### OASE Bom Pastor / Novo Hamburgo

Rosvita Sydor Meurer nasceu em 27/04/1953, em Novo Hamburgo, filha única de Roland e Ilse Ursula Rösler. Os pais eram luteranos, e ela foi batizada e confirmada na Comunidade Ascensão, no centro de Novo Hamburgo, onde também se casou com Marco Aurelio Sydor Meurer em 1974 e, mais tarde, batizaram sua única filha, Mariane, nascida em 19/12/82. Depois que conheceu a Comunidade Bom Pastor, na rua Ipiranga, em seu bairro, Rondônia, Rosvita passou a frequentá-la e a participar de suas atividades, como reuniões e cursos. A filha foi confirmada na Bom Pastor.

Rosvita envolveu-se muito nas tratativas da emancipação da Comunidade, que procurava sua própria autonomia. Um empresário comprou o terreno localizado na rua Ipiranga e, em troca, construiu uma igreja, um ginásio e um prédio com três apartamentos e salas em um terreno doado há muito tempo para a Comunidade. Então o novo endereço é rua Travessão, 1165, no bairro Rondônia.

Em 1999, Rosvita começou a frequentar a OASE e, desde então, está sempre presente. Nesse tempo, de 1998 a 2002, ela foi a primeira presidente da Comunidade emancipada e, a seguir, assumiu novamente o cargo de 2005 a 2007. Foi também presidente da OASE em quatro mandatos distintos, nos anos de 2002 a 2005 e 2012 a 2015, participou como secretária do grupo e, atualmente, é tesoureira. Colaborou muito nas promoções da OASE e da Comunidade. Também foi secretária e vice da OASE Sinodal Rio dos Sinos. Incentivou a criação de um grupo de artesanato na OASE para fazer lembranças para aniversariantes, Dia das Mães, Páscoa, Natal. Foi coordenadora de dois projetos de panificação, formando pessoas neste campo. Foram bons tempos que a pandemia interrompeu, mas com a confiança e amor em Deus seguiremos em frente.

Rosvita Sydor Meurer



## Ruth Schmidt

### OASE Bom Pastor / Novo Hamburgo

Ruth Schmidt nasceu em 04/09/1924, em Hamburgo, Alemanha. Ela veio para o Brasil cinco anos após a guerra, em 1950. Só veio a frequentar a igreja aqui no Brasil por influência do marido, Hugo Schmidt. Naquele tempo, ainda havia cultos em língua alemã, dos quais participava regularmente, ou melhor, alternadamente, pois um domingo era dia de ela ir ao culto e, no outro, o marido, pois um ficava em casa cuidando dos filhos. O casal teve 11 filhos, tendo uma filha falecido aos 28 dias de vida. Mais tarde, Ruth começou a participar de um Grupo de Estudo Bíblico em língua alemã. Isso tudo ainda na Comunidade da Ascensão, no centro de Novo Hamburgo.

Quando iniciaram as obras para a construção de instalações da Comunidade Bom Pastor no bairro Rondônia, em 1966, com os cultos em uma sala cedida pela Prefeitura na Escola Municipal Jorge Ewaldo Koch, ela se empenhou nas tarefas para a realização de promoções e campanhas para formar a Comunidade no bairro.

O primeiro chá realizado foi em junho de 1969. Foram recebidas várias doações, e as mulheres uniram-se para fazer mais tortas, além das que foram doadas prontas. O evento foi um sucesso graças ao trabalho e à ajuda dos voluntários que dele participaram. Mais tarde foi formado um Grupo de Estudo Bíblico para senhoras na Comunidade. O trabalho das mulheres deste Grupo foi muito importante na manutenção e melhorias feitas na igreja de madeira que havia sido adquirida em 1971, na rua Ipiranga, no bairro Rondônia. Com o tempo, o grupo de senhoras foi criando forma e, em 04/03/1982, foi formalizado como OASE Bom Pastor. Ruth Schmidt sempre foi movida pela fé em Deus, que a conduziu desde a infância, mesmo antes de ela ter conhecimento d'Ele. Ela transmitiu a sua fé aos filhos e à Comunidade também. Ruth faleceu no dia 12/11/2011, aos 87 anos de idade.

Carin Schmidt



PANÔ - OASE Bom Pastor / Novo Hamburgo

## OASE Martin Luther / Osório

A OASE da Comunidade Martin Luther de Osório foi fundada em 26/03/1982, com a presença de 12 mulheres.

Ao longo desses 40 e poucos anos de vida, a OASE tem se empenhado nas celebrações do DMO (Dia Mundial de Oração) e da Semana Nacional da OASE. São momentos que marcam a nossa caminhada e fortalecem a nossa fé. Lembramos com gratidão que o grupo se esmera em providenciar paramentos para o templo e materiais para os cultos. O ajardinamento e o paisagismo da nossa sede, as flores sobre o altar, o pão e o suco para a Ceia do Senhor e o trabalho da cozinha em dias de promoção são assumidos pelas senhoras da OASE, sempre de forma voluntária.

A Comunidade Martin Luther de Osório viveu momentos felizes, mas também outros desafiadores, quando a fé das mulheres da OASE fez a diferença. Lembramos alguns deles:

– *O tempo da cisão*: A Comunidade sofreu uma cisão nos anos 2010 em diante. Um grupo mais carismático separou-se e fundou uma outra igreja luterana, a qual contou com a adesão de muitas de nossas lideranças. Naquele momento, a OASE caminhou em fé e oração com a Comunidade, “soprandos as feridas”, ajudando-a a se recompor;

– *A pandemia por Covid-19*: Nesse momento, boa parte da OASE era formada por senhoras idosas. Houve a necessidade do afastamento e do isolamento. Havia muitas dúvidas e apreensão. Mesmo permanecendo a distância, a OASE confeccionou máscaras para o setor de diálise do hospital municipal, pois esse é um serviço essencial e não poderia ser interrompido. Foi um tempo de muita oração e fé em Deus;

– *A mudança de local da nossa sede*: Durante a pandemia, recebemos uma proposta de compra da nossa sede. Era um conjunto de templo e salão já bastante depreciados pelo tempo, necessitando de muito investimento em reformas e reparos. Não foi fácil, mas mulheres da OASE reuniram paramentos, material litúrgico, hinários, livros e ajudaram a guardar tudo com muito carinho. Nesse momento, lembramos que a OASE é um grupo muito resiliente, que continua a caminhada por amor a Deus e esperança no futuro;

– *Uma nova sede, um novo caminho*: O culto de consagração do templo aconteceu em 19/03/2023. A OASE esteve presente! Seguimos sendo um grupo amoroso que apoia a Comunidade no seu caminhar e testemunha a fé cristã a cada encontro e ação diaconal, a cada promoção em que colocamos nossos dons a serviço de Deus.

Agradecemos porque Deus tem sustentado nossos passos e guiado nosso caminho!

Pa. Carla Andrea Grossmann

## Eronita Bobsin Becker

### OASE Martin Luther / Osório

Eronita Bobsin Becker nasceu em Itati, em 28/03/1944. Ela conta que participa da OASE desde os 7 anos de idade, pois acompanhava sua mãe nos encontros. Trabalhou bastante em sua adolescência no hospital da cidade, tendo sido convidada por um doutor para atuar como secretária e, também, medir os sinais vitais dos pacientes, entre outras funções.

Antes ainda da fundação da OASE, as mulheres já se reuniam nas casas umas das outras para meditações e estudos da Palavra, coordenados pela Sra. Adyles da Silva, esposa do pastor Eduardo Gustavo Otto. Ela era muito querida e ensinou muito para o grupo! Eronita sente saudades dela. Em 26/03/1982, foi fundada a OASE Martin Luther com a presença de 12 mulheres da Comunidade, entre elas a Eronita. Os encontros eram realizados com muitos cantos, estudos bíblicos e lanche compartilhado.

Depois da fundação da OASE, as reuniões aconteciam semanalmente. Duas vezes ao mês, o pastor participava do grupo e coordenava a reflexão. Nas demais ocasiões, ele atendia outras Comunidades enquanto sua esposa acompanhava as mulheres, que se dedicavam às atividades manuais.

Esse grupo de OASE gostava muito de preparar encenações para diversas ocasiões: no Natal, nos encontros de OASE e nas visitas de grupos. Duas peças teatrais vêm à memória de Eronita: Pegadas na Areia e A Porta. Seria muito bom encená-las novamente!

A OASE foi um berçário de grandes lideranças da Comunidade, pois ali surgiram várias pessoas, inclusive a Eronita, que ocuparam os cargos de presidente e tesoureira da Comunidade, tesoureira da OASE e representante da Paróquia Litoral Nordeste.

Desde os 12 anos de idade, Eronita tocava harmônio e, logo depois, órgão eletrônico, acompanhando os hinos nos cultos, regendo grupos de canto e corais.

A Comunidade realiza duas promoções por ano, sempre com a cozinha chefiada pela OASE. O cardápio, já tradicional, é de galeto com massas e saladas. É dela a clássica e secreta receita de molho para o galeto, que é realizado da mesma maneira há mais de 40 anos e encanta quem prova essa delícia! Segundo Eronita, é uma maneira muito simples de ajudar a Comunidade na sustentabilidade e celebrar a amizade com as pessoas que gostam da nossa Igreja. “Tenho muito amor pela OASE! É um trabalho lindo, e um grupo sempre amoroso e unido!”

Entrevista concedida à  
Pa. Carla Andrea Grossmann em agosto de 2023

## Olma Becker Bobsin

### OASE Martin Luther / Osório

A senhora Olma Becker Bobsin nasceu em Itati, em 29/04/1941.

A sua participação na OASE começou em Tramandaí, com suas cunhadas Eronita e Alzira, e outras amigas da Igreja, em encontros semanais para estudos bíblicos ou trabalhos manuais. Já em Osório, o grupo de OASE era muito atuante, desde a parte cultural, fazendo teatros e cantando, até as promoções da Comunidade, coordenando os trabalhos da cozinha. Olma, juntamente com a Alzira e a Eronita, está entre as fundadoras da OASE Martin Luther.

Olma e Eronita lembram-se com muito carinho das visitas entre os grupos de OASE e como essas ocasiões fortaleceram a sua trajetória. Havia bastante empenho em acolher as visitantes para criar lembranças memoráveis; também aconteciam encontros nos lares, partilhando a Palavra de Deus e o lanche com muita alegria.

Olma e Eronita recordam-se de que o grupo saía bastante, era muito aventureiro, gostava de receber visitas e também de realizá-las. Numa dessas ocasiões, indo encontrar-se com a OASE de Sertão Santana, o ônibus quase virou com as mulheres dentro, dando trabalho para tirar todas do ônibus pela janela – memórias de alegrias e superações de uma história linda e longa que foi escrita por muitas mãos.

A OASE sempre teve um papel muito importante na ornamentação do templo, na confecção de paramentos, no fornecimento de suco e pão para a Santa Ceia. A igreja ficava bem pertinho da casa da Olma, da Eronita e da Alzira, todas cunhadas entre si. Com muita alegria, e de forma voluntária, elas faziam a zeladoria da igreja, mantendo tudo limpo e organizado, plantando e cuidando de flores para tê-las para o altar.

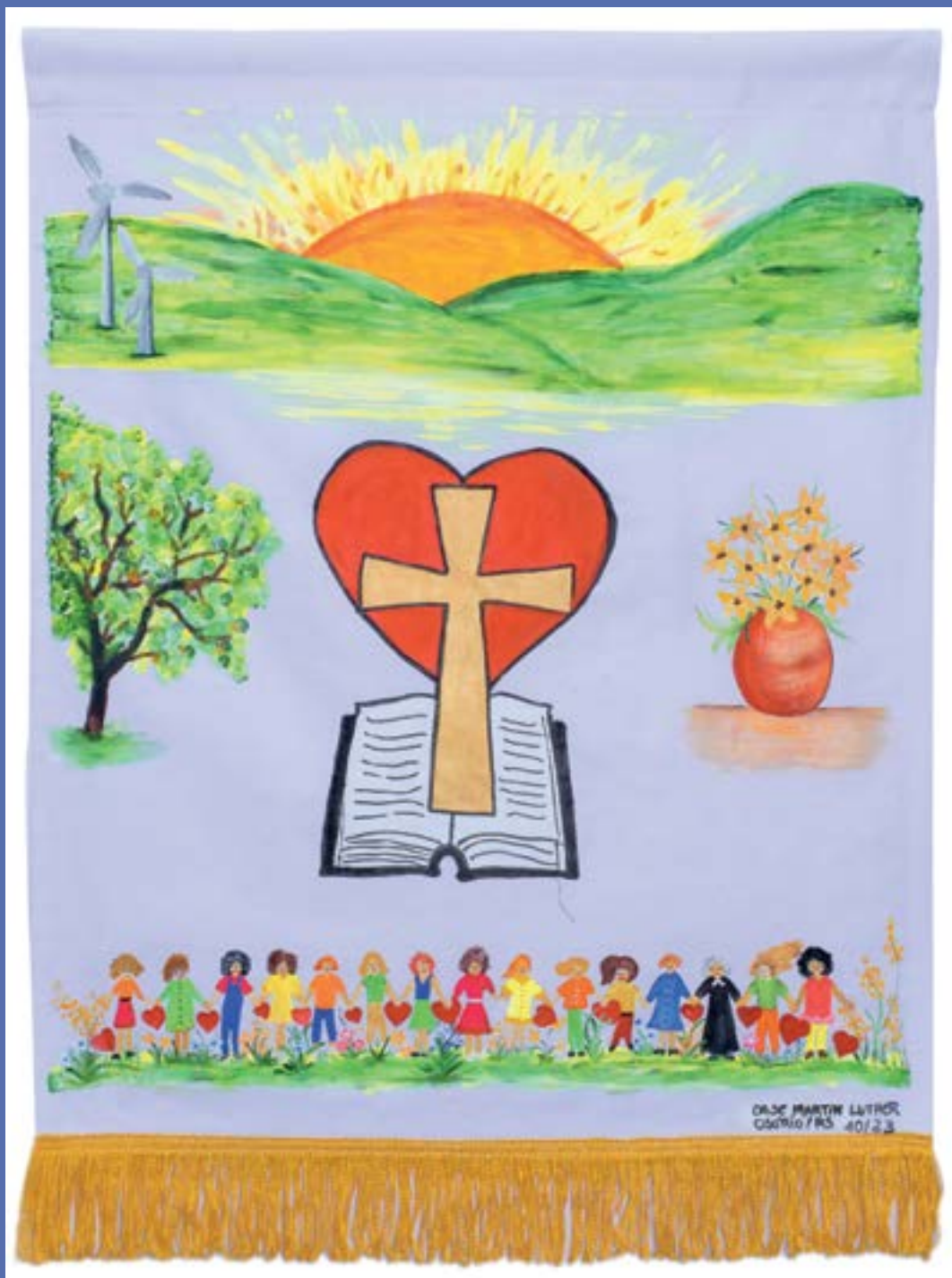
Olma lembra que o grupo sempre participou das Campanhas Diaconais em conjunto com a Comunidade, em favor de entidades e de famílias em vulnerabilidade.

Em 2020, durante a pandemia, a OASE rapidamente produziu centenas de máscaras para uso do setor de diálise do hospital. Mesmo que cada uma estivesse em sua casa, por meio da diaconia estavam unidas.

A Comunidade agora está em uma nova sede, bem mais distante da casa da Olma. É um momento desafiador, mas cheio de esperança e renovações.

Olma diz: “Eu me sinto muito bem, muito feliz por participar da minha Igreja. E me sinto muito agradecida por participar da OASE. A OASE é só alegria, a OASE é tudo!”

Entrevista concedida à  
Pa. Carla Andrea Grossmann em agosto de 2023



## OASE União / Guaíba

O Grupo de OASE União da Comunidade São Paulo de Guaíba teve início a partir de uma conversa em uma loja da pequena cidade. Ao percorrer o centro e realizar as suas compras, as mulheres reservavam um tempinho para dar uma passada no Empório de Tecidos. Em um desses momentos, encontraram-se as amigas Renata Zenker, Renilda Larsen e as irmãs Aninha e Irene Prass. A conversa entre elas foi repleta de bons momentos e um partilhar que traz vida. Percebendo essa aproximação e a possibilidade da conversa ir adiante, Renata, filha de pastor, sugeriu que elas se encontrassem com mais frequência e em outro lugar para fortalecer esses laços de amizade, já que todas, além de amigas, eram da mesma Comunidade.

No culto seguinte, o convite foi estendido às demais mulheres, que, então, começaram a se reunir uma vez por mês sem a presença de um ministro. Os encontros eram organizados e preparados pelas próprias integrantes do grupo. Elas limpavam o templo para as celebrações, ajudavam nas festas com sua deliciosa culinária, vendiam rifas e providenciavam ajuda financeira.

Com a chegada do pastor Pedro Muller, essas mulheres extremamente organizadas decidiram dar um passo a mais: tornar-se um grupo da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas. Assim, no dia 22/06/1982, em um culto com a presença de representantes do então Conselho Distrital da OASE, o grupo passou a estar vinculado ao movimento de mulheres que se espalhou pelas comunidades da IECLB, tornando-a uma Igreja viva.

Hoje, a OASE União, que conta com 17 integrantes, continua sendo fundamental no trabalho, na manutenção e na ação da Comunidade São Paulo de Guaíba. Os encontros acontecem de forma quinzenal, e uma das suas alegrias é realizar e receber visitas. Sob a bênção de Deus desejamos vida longa ao grupo, surgido em um belo encontro no Empório de Tecidos!

P. Leandro Dentee

## Aninha e Irene Haas

### OASE União / Guaíba

A vida de dona Aninha e dona Irene, duas irmãs nascidas no interior de Sertão Santana/RS em 1932 e 1934, respectivamente, é marcada por um trágico evento em uma noite de tempestade. Durante o dia, a rotina da propriedade de pequenos agricultores fora normal. O pai cuidava da plantação, já a mãe cuidava da casa e atendia as crianças, que dependiam dela como as plantas do sol. À noite, a mãe adoeceu rapidamente. Em meio a relâmpagos e chuva forte, Aninha correu para chamar o pai, enquanto Irene, ainda bebê, ficou na casa com a mãe, que as deixou para sempre, acometida por uma febre cuja origem nunca se soube precisar. Assim, as duas irmãs passaram pela primeira tempestade.

A vida seguiu – pois não há como pará-la – sem o amor maternal, mas com uma madrastra carinhosa. As duas, já jovens, casaram com dois irmãos que residiam nas proximidades. Na busca por melhores condições de vida, mudaram de cidade e, como a maioria dos moradores da redondeza, a escolhida foi Guaíba. Ali formaram família, estabeleceram relações e construíram seu patrimônio.

A falta sentida era da Igreja. Mas, para as irmãs, que passaram por uma grande tempestade ainda crianças, não seria esse um obstáculo impossível de ser vencido. Na cidade não havia comunidade evangélico-luterana, o que as motivou a buscar o auxílio de ministros de paróquias vizinhas para realizar encontros e cultos nas casas. Em torno dessas irmãs reuniram-se mais pessoas da IECLB e, com o apoio e a cedência de um templo da Igreja Católica, fundaram em 1969 a Comunidade São Paulo de Guaíba, filiada à IECLB.

Era necessário dar mais um passo: a fundação da OASE, um espaço para que elas e as demais mulheres pudessem ter o seu momento de devoção e partilha e também para planejar e auxiliar a jovem Comunidade. Iniciaram os encontros nas casas das amigas, agregando uma aqui, outra acolá, e em junho de 1982 fundaram o grupo de OASE União. Mais uma tempestade ficara para trás. Do grupo de OASE União participaram sempre. Na tempestade que assolou a Comunidade quando de um cisma carismático, lá estava o grupo da OASE, dona Irene e dona Aninha, reunindo-se novamente nas casas, mantendo a IECLB e a OASE vivas.

Dois irmãs, duas histórias! As tempestades da vida não trouxeram desânimo; pelo contrário, elas desenvolveram resiliência e continuaram motivadas. Todas as pessoas são importantes, mas dona Irene *in memoriam* e dona Aninha são, com seu jeito simpático e lutador, o rosto da OASE União.

P. Leandro Dentee



## Vandira Radmann

### OASE União / Guaíba

Receber um convite é algo que nos causa alegria e, dependendo, muda e marca a história de vida para sempre. Assim aconteceu com Arno e Vandira Radmann: um convite marcou sua vida eternamente e, da mesma forma, a história da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana São Paulo de Guaíba.

Recém-chegado ao novo município, o casal tinha muitas prioridades. Adaptar-se e experimentar esta nova terra como seu lar era o objetivo principal. Para alcançá-lo, encontrar a Comunidade de fé tornava-se algo fundamental. E, quando o fato aconteceu, surgiu um convite inesperado. A proposta era sair do aluguel e passar a morar no chalé da jovem Comunidade e, em troca, zelar pelo templo e demais instalações, além de cuidar do pátio, cheio de árvores e outras plantas.

O convite foi aceito. A tarefa de zeladoria subsiste há 43 anos. E, durante todo esse período, o casal foi fiel ao convite aceito. Vandira participa da vida comunitária de forma ativa, juntamente com seu marido e seus descendentes.

A OASE é o setor mais atuante. E deste Vandira faz parte desde a sua fundação, exercendo e tendo exercido todos os cargos e, sem esboçar cansaço, sempre se apresentando com disposição, colocando seus dons e habilidades a serviço do grupo.

O cuidado para com a OASE e com o que, com muito empenho, foi adquirido pelas mulheres, faz de Vandira uma pessoa de referência. Quantas foram as vezes, e ainda são, em que ela atravessou o pátio da Comunidade para atender as solicitações do grupo e de outras pessoas que procuram a Comunidade. Não tem dia nem hora; quando é requisitada, lá está ela. E lá se vão décadas de comprometimento nessa tarefa...

O casal segue o chamado que aceitou e que marcou sua existência. Ambos, e também a Comunidade e a OASE, foram marcados pela dedicação de uma mulher que transformou um convite em um propósito de vida. Ela dedicou não apenas seu tempo, mas toda uma vida a essa causa.

P. Leandro Dentee



PANÔ - OASE União / Guaíba

## OASE Vida Nova / Saporanga

Foi no bairro Sete de Setembro que uma chama foi acesa entre mulheres determinadas a arregaçar as mangas e trabalhar em prol de uma Comunidade. Antes mesmo de ela existir oficialmente, senhoras evangélicas, guiadas pela ação do Espírito Santo, realizaram no ano de 1979 o primeiro chá na garagem da residência do casal Elvira e Valdo Gerhard. Muitos outros aconteceram depois, organizados por um grupo de 13 mulheres – Elvira Gerhard, Ergilda Edinger, Elona Erna Müller Becker, Normélia Wagner, Hedi Heldt, Meda Müller, Lori Jardim Kaiser, Lucia Holdefer, Irma Becker, Hilda Petry, Werna Schulz, Hedi Haag e Elma Studt – que estiveram presentes em outras atividades na Comunidade e no Sínodo Rio dos Sinos.

No dia 24/08/1985, 26 senhoras reuniram-se no Centro Comunitário Vida Nova a fim de fundar oficialmente um grupo de OASE, batizado de OASE Vida Nova, sob a orientação do pastor Elmo Rasweiler. Reuniam-se duas vezes por mês, sempre aos sábados à tarde, com a finalidade de estudar a Palavra do Senhor, louvá-lo e também confeccionar trabalhos para o bazar. Após um ano e meio de atividades, decidiram organizar-se administrativamente e, em 28/03/1987, elegeram sua primeira diretoria.

Em 1995, o grupo estava entusiasmado com a construção da igreja, contribuindo ativamente para esta finalidade. Não esqueceram sua responsabilidade diaconal, unindo-se a outras OASEs da Paróquia para auxiliar diversas instituições nas quais pessoas, além dos muros da Comunidade, esperavam por mãos caridosas.

Em 15/08/1999, foram comemorados os 100 anos do primeiro grupo de OASE fundado no Brasil na cidade de Rio Claro/SP. Também a OASE Vida Nova participou das festividades com a presença de cinco senhoras.

Atualmente, a OASE Vida Nova está filiada à Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Vida Nova, que pertence à Paróquia Evangélica de Confissão Luterana Ferrabraz. Contamos com a orientação teológica do P. William Felipe Zacarias e temos representantes na diretoria da OASE Sinodal. Participamos dos encontros, seminários e assembleias, assim como das diretorias da Comunidade e da Paróquia. Realizamos visitas mensais a lares de idosos, auxiliamos na recepção dos cultos, na limpeza dos espaços e na cozinha em dias de almoços. Com gratidão a Deus louvamos por cada irmã que se junta ao grupo. Buscamos crescer em espírito e verdade, honrando nosso lema de Comunhão, Testemunho e Serviço.

Cleide Susane Petry (Fonte de pesquisa: FLECK, Lucio. *E sereis minhas testemunhas*. Saporanga: Edição do autor, 2001)

## Elma Studt

### OASE Vida Nova / Saporanga

Elma Haubert, filha de Cristiano Haubert e de Emma Lindenmann Haubert, nasceu em 30/11/1926, em Boa Vista do Herval. Elma teve uma infância marcada pela pobreza. Seu pai, por ser músico, passava pouco tempo em casa, enquanto sua mãe cuidava do lar e dos filhos: dois meninas e quatro meninos. Era uma vida bastante difícil, com dificuldades financeiras e muitas limitações. Conforme relatos de dona Elma, aos 14 anos, por volta de 1940, ela foi acolhida por Arlindo Studt, de Saporanga, que se compadeceu de sua situação de pobreza. Então, depois de cinco anos, aos 19 anos de idade, casou-se com seu Arlindo, passando a assinar Elma Studt.

O casal teve duas filhas, Ilse (*in memoriam*) e Eliane, que trouxeram mais alegria à família com a chegada de oito netos, os quais geraram 12 bisnetos e seis tataranetos.

Elma trabalhou por muitos anos como merendeira na Escola Estadual Almeida Júnior, onde era muito querida e ainda é lembrada por muitos que ali estudaram. Em 1988, aos 69 anos, ficou viúva.

Dona Elma auxiliou na preparação e organização do primeiro chá de senhoras da Comunidade em 1979, cujo grupo, seis anos depois, deu origem à OASE Vida Nova. Nada era demais para essa incansável mulher, pois participava também do Estudo Bíblico em Alemão, do Grupo de 3ª Idade Vida Nova, fazia visitas a doentes e frequentava todos os cultos.

Dona Elma foi uma pessoa humilde que muito ensinou, principalmente na lida da cozinha. Lembro-me dela cuidando do antigo fogão a lenha, com suas mãos mergulhadas na gamela de madeira, misturando a maionese em dias de festa. E o mais importante: ela deixou a receita dos bolinhos “da dona Elma”! Sim, bolinhos feitos com massa de pão, fritos e passados no açúcar com canela. Eles são servidos junto com o almoço, e não há quem resista. Não podiam faltar à mesa, e cada vez precisávamos usar mais e mais farinha pelo sucesso que faziam. Em certa ocasião, já com a idade avançada, lembro-me de dona Elma vendo todas as mulheres envolvidas com os bolinhos. Ela disse: “Por que comecei com isso?” Bem, era tarde, o legado havia sido passado à próxima geração, e o gosto pelos bolinhos também.

Ativa, virtuosa e esforçada, dona Elma cuidou por muitos anos da limpeza da igreja e do Centro Evangélico, sem nunca exigir algo em troca, fazendo seu trabalho com muito esmero.

Dona Elma viveu em Comunhão, em Testemunho e dedicada ao Serviço. Gratidão a Deus pelos legados que deixaste, querida dona Elma!

Cleide Susane Petry

## Erica Marlene Müller

### OASE Vida Nova / Sapiranga

Erica Marlene Müller nasceu no dia 29/07/1948, registrada com o nome de Erica Marlene Dietrich, na cidade de Rolante/RS. Filha de Pedro Edwino Dietrich e de Frida Ella Laux Dietrich, foi batizada e confirmada na IECLB de Rolante, onde morou com os pais até casar com Romeu Müller. O casal tem um filho: Marcos. Em 1971, mudaram-se para Sapiranga/RS e ali residem até hoje. Erica foi industriária até 1996, quando se aposentou, abrindo um comércio que administrou por dez anos, passando, então, a ser do lar.

Sua história na OASE iniciou em 1985, quando um grupo de senhoras começou a se reunir para fundar a OASE Vida Nova, filiada à Comunidade do bairro Sete, vinculada à Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Sapi-ranga desde 1987. Quando foi formada a primeira diretoria da OASE Vida Nova, Erica foi eleita presidente, tomando posse em 28/03/1987 e permanecendo no cargo até 1993, quando decidiram renovar a diretoria, e ela assumiu, então, o cargo de vice-presidente.

Apesar de mencionar as dificuldades enfrentadas pelo pouco estudo que teve e por se sentir incapaz de dirigir o grupo, nunca desanimou, pois tinha muita disposição em fazê-lo sob a orientação do pastor Elmo Rasveiler e de sua esposa Ereny Doracy Barth Rasveiler, que muito auxiliaram nessa época, quando roupas de cama foram confeccionadas e doadas ao hospital local. Erica era uma das mais novas do grupo e dirigiu-o com determinação, apesar de ter somente 39 anos de idade. Para que o Centro Evangélico e a igreja fossem construídos, todas trabalharam muito com seu estímulo, realizando reuniões e chás nas casas das participantes, reunindo mulheres do bairro.

Erica participou ativamente de vários eventos eclesiais, incluindo o 19º Concílio Distrital de São Leopoldo em maio de 1987 e o X Congresso Regional da OASE em julho de 1987, em Teutônia, na época pertencente à IV Região Eclesiástica. Sua presença também foi marcante no XX Concílio Distrital de São Leopoldo em abril de 1988 e no Congresso Distrital da OASE em junho de 1988. Esses encontros foram se sucedendo, assim como sua caminhada na OASE Vida Nova, que, no ano de 2025, completará 40 anos de fundação.

Que Deus continue iluminando teu caminho, Erica! Recebe o carinho de todas as mulheres que seguiram teus passos. Obrigada, querida irmã!

Cleide Susane Petry





PANÔ - OASE Vida Nova / Saporanga

## OASE Nova Esperança / Sapiranga

A OASE Nova Esperança, localizada no bairro São Luiz, Sapiranga, vinculada à Paróquia Redentor, é um grupo unido de dez participantes, que se reúnem mensalmente desde 1987. Seu nome reflete a esperança e a fé necessárias para realizar seu objetivo: uma OASE em seu bairro, mesmo sendo poucas mulheres.

Com o apoio do pastor Heinz Alberto Wartchow, o grupo realizou a primeira reunião na casa da Sra. Maria Klein. A primeira diretoria foi empossada em 1991 em um barracão católico, cedido gentilmente pelo padre local, pois a Comunidade não possuía instalações próprias. Lucinda Land foi eleita presidente.

A OASE Nova Esperança reunia-se inicialmente nas casas das mulheres. O objetivo principal era fazer o bem e ajudar a Paróquia Redentor por meio de doações para a compra de um terreno, o qual serviria para as futuras instalações do templo, onde os moradores da IECLB deste bairro poderiam frequentar os cultos sem precisar se deslocar para longe. Elas estavam confiantes de que iria dar certo. Eram oriundas de famílias evangélicas que lhes ensinaram, desde pequenas, a praticar o Evangelho, ir aos cultos e colaborar com a sua Comunidade no que fosse preciso.

A partir desses princípios, o grupo começou a utilizar seus múltiplos dons, desenvolvendo artesanatos diversos e promovendo chás. Esses produtos eram vendidos arrecadando pequenos valores direcionados para a Comunidade ou revertidos em aquisições para diversas instituições ligadas à IECLB, como, por exemplo, tecido para fraldas destinado ao Cecrife (Centro Cristão Feminino)/Novo Hamburgo, toalhas para os Asilos Pella e Bethânia/Taquari e produtos de limpeza para a ABEFI (Associação Benéfica Evangélica da Floresta Imperial)/Novo Hamburgo.

Com o passar do tempo, a colaboração intensificou-se, permitindo adquirir utensílios para a cozinha, que, aos poucos, foi se moldando a fim de receber numerosas pessoas para os eventos festivos. O pavilhão e a igreja agora estão concluídos, e o grupo permanece apoiando a sua manutenção. Mesmo durante a pandemia, a OASE demonstrou solidariedade, doando recursos financeiros à Comunidade, utilizando os fundos acumulados ao longo do tempo.

Para seus chás convidam os grupos de OASE de Sapiranga. Também participam dos eventos da OASE Sinodal, da Paróquia e dos cultos locais. Em suas reuniões são apoiadas pela pastora Beatriz Haacke, cantam, estudam a Palavra do Senhor e planejam o que realizar e do que participar.

Nilve Kolrausch

## Laci Kohlrausch Ev

### OASE Nova Esperança / Saporanga

Laci Kohlrausch Ev é integrante da OASE Nova Esperança, Paróquia Redentor de Saporanga/RS, e uma das pioneiras do grupo, que acreditou que seria possível iniciar uma OASE há 36 anos, no bairro São Luiz.

Igualmente como sua colega Maria Klein, abriu sua casa para as mulheres evangélicas do bairro se reunirem e realizarem os encontros e atividades, principalmente chás, com o objetivo de angariar fundos para a Comunidade, que não tinha nada. Ela não só alimentou a ideia, mas pôs suas mãos à obra, confiante de que essa “semente, uma vez germinada, iria crescer”.

Nascida em 31/05/1950, na Colônia Itagiba, que na época pertencia a Taquara e hoje faz parte de São Francisco de Paula, Laci foi batizada na Comunidade da IECLB na Ilha Nova/Rolante. Filha de Melida Klein e Armino Augusto Kohlrausch, ambos agricultores, sua família mudou-se para Taquara quando ela tinha cinco anos, onde participou da escola, da doutrina e foi confirmada.

Após, foi morar em Saporanga, onde trabalhou em fábricas de calçados e, mais tarde, tornou-se cabeleireira. Laci casou-se com Arno Ev na Igreja Evangélica de Saporanga, e juntos têm uma filha, dois filhos, duas netas e um neto. Aposentada, dedica-se aos netos, ao lar, à OASE e à Comunidade. Esteve com um sério problema de saúde (AVC), mas, com a graça de Deus, está curada.

Quando jovem, ajudou a carregar tijolos para a construção do Lar da Juventude de Saporanga, um espaço para os jovens evangélicos se reunirem. Na época, o mentor era o pastor Hermann Götz. Nas diretorias exerceu os cargos de secretária e vice por cerca de vinte anos, o que lhe agradava. Conta o quanto trabalharam juntamente com a Comunidade, fazendo chás e almoços, vendendo cartões e artesanato a fim de arrecadar fundos para a compra dos imóveis, aquisição de louça, materiais de construção do pavimento e da igreja. Segundo ela, a OASE sempre doava os valores que recebia à Comunidade.

Laci, quando possível, participa nos chás de outros grupos da OASE de Saporanga. Conforme ela, as reuniões são descontraídas e, no momento, estão sendo orientadas pela recém-chegada pastora Beatriz Haacke. Hoje, embora pense em não mais participar de diretorias, conta com muita alegria o quanto está feliz e satisfeita por tudo o que ajudou a construir! Ver a edificação deste lindo trabalho iniciado há 36 anos é, para ela, muito gratificante.

Nilve Kolrausch



## Maria Klein

### OASE Nova Esperança / Saporanga

Maria Klein, nascida no dia 29/04/1934, em Ilha Nova/Rolante, é filha de Sibila e Balduino Spindler, agricultores. Ela foi batizada, confirmada e casou-se com Lothar Otto Klein na igreja da IECLB de Ilha Nova.

Com duas irmãs e cinco irmãos, Maria teve uma infância marcada por uma separação dolorosa aos nove anos, quando foi afastada de seu irmão gêmeo e de sua família. O motivo foi o nascimento de um bebê em uma família vizinha; seus pais permitiram que ela fosse cuidar da criança. Aos 14 anos, passou a receber um valor por seu trabalho, o qual era administrado por seu pai. Maria ficou com essa família até casar, mas esta experiência foi uma dor que ela carregou no peito por toda a sua vida.

Mudou-se, então, para o bairro São Luiz, em Saporanga. Inicialmente, trabalhava como doméstica e, tempos depois, em indústrias de calçados. Ela era uma exímia administradora, pois, além de trabalhar fora, ainda cuidava da casa, da família e se dedicava à igreja.

Maria Klein era da Comunidade Nova Esperança, de Saporanga. Foi em sua casa que iniciou a OASE Nova Esperança, e, por muitos anos, os chás aconteciam ali e na garagem de seu filho. O esposo e a família colaboravam nos eventos que ela organizava com muito carinho e dedicação, conseguindo reunir bastante gente.

Para os chás e festas ia de casa em casa pedir algo que pudesse amenizar os custos para fazer cucas, bolos, biscoitos, etc. Vendia muitos cartões para os eventos com a preocupação de arrecadar um valor significativo para adquirir um imóvel, construir um pavilhão para os eventos e também a igreja. Assim os moradores do bairro São Luiz iriam aos cultos tendo a sua própria sede.

Maria Klein acompanhou de perto toda a evolução da Comunidade desde o surgimento da primeira diretoria da OASE. Testemunhou a construção do pavilhão e da igreja. Mas lamentavelmente não teve o privilégio de assistir à inauguração do templo, pois faleceu um pouco antes.

Amante da música, Maria gostava muito de cantar no coral e participar ativamente da vida da igreja. Seus filhos eram incentivados a acompanhá-la aos cultos desde pequenos, frequentando inclusive o Culto Infantil. Viúva, Maria Klein morou sozinha por um bom tempo, mas, à medida que perdeu agilidade e forças, passou seus últimos anos em lares de idosos.

Maria Klein faleceu em 2019, deixando uma história inspiradora para a OASE Nova Esperança. Seu legado de dedicação e amor à igreja continuará a ecoar nas gerações futuras

Nilve Kolrausch



SERVIÇO



COMUNHÃO

TESTEMUNHO



OASE

NOVA ESPERANÇA - SAPIRANGA  
COMUNIDADE SÃO LUIS - PARÓQUIA REDENTOR - SÍNODO RIO DO SINOS

## OASE Aliança com Deus / Gravataí

A história da OASE em Gravataí começou no dia 23/03/1988. Naquela tarde, sete mulheres reuniram-se na casa da Sra. Valéria Christmann juntamente com os pastores Dilmar Devantier e Eldo Schreiber. O encontro iniciou com as boas-vindas e oração. Foram entoados cânticos e realizada uma reflexão sobre o texto bíblico de Marcos 10.35-45. Após, foi lido o livro OASE “POR QUÊ? COMO? PARA QUÊ?”. Ali teve início nossa caminhada de comunhão, testemunho e serviço. No ano de 1989, segundo os registros das atas, foi formada a primeira diretoria da OASE de Gravataí, com duas reuniões por mês.

Na vida cada dia é uma dádiva preciosa do Criador. Na ocasião em que estas páginas foram escritas, a OASE de Gravataí completava 35 anos. Guardamos momentos e pessoas especiais na memória, no coração e na fé em Jesus Cristo.

Hoje, reunimo-nos semanalmente. Nossos encontros são caracterizados pela convivência alegre e descontraída, pela oração e intercessão, pelo planejamento de atividades e principalmente pelo estudo da Palavra de Deus. A OASE de Gravataí escolheu como seu foco prioritário de serviço auxiliar financeiramente a sua Comunidade. Nesse sentido, nossas principais ações são o café colonial anual, o chá em comemoração ao aniversário do grupo e o bazar de artesanatos confeccionados pelas mulheres. Geralmente, mas não exclusivamente, os recursos são destinados para a realização de obras de conservação do patrimônio. Além disso, procuramos dedicar-nos à visitação, especialmente a pessoas idosas e enfermas, e a intercâmbios com outros grupos de OASE, o que realizamos sempre com alegria.

O nosso grupo de OASE é pequeno, mas Deus é infinitamente rico e tem derramado abundantemente a sua graça sobre nós para nos sustentar, fortalecer e alegrar.

Em 2020, fomos surpreendidas com a pandemia do Covid-19. No início, preocupamo-nos: “E agora, o que fazer?”. Mas não paramos! Fomos um grupo pioneiro em nosso Sínodo na realização de encontros remotos. Cada uma instalou em seu celular o aplicativo de reuniões on-line e as mantivemos, todas as quartas-feiras durante dois anos, sem atividades presenciais. Alegramo-nos muito quando finalmente pudemos nos reencontrar e abraçar novamente.

Louvamos ao Senhor pelos 35 anos de existência em nossa Comunidade com o lema da OASE: Comunhão, Testemunho e Serviço.

Nelci Person

## Lacy Lúcia Lauffer

### OASE Aliança com Deus / Gravataí

Lacy Lucia Lauffer nasceu no interior do município de Taquara/RS, em 19/10/1937, em um lar evangélico luterano e teve o privilégio de crescer em uma família atuante na vida cristã. Sua mãe, Lidia Müller, foi uma das fundadoras da OASE na Comunidade de Tramandaí/RS, e por isso Lacy também vivenciou a importância de um grupo de OASE para a edificação da Comunidade.

Lacy casou com Lacydo Lauffer. Eles tiveram duas filhas e um filho. Após o casamento, o casal mudou-se para Gravataí e passou a ser membro na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Cachoeirinha/RS. Lá ela continuou sua caminhada junto à OASE, participando dos encontros semanais e dos trabalhos diaconais. Quando foi criada a Comunidade de Gravataí, Lacy e sua família tornaram-se membros da recém-fundada Comunidade Evangélica Aliança com Deus, onde ela veio a ser uma das fundadoras do grupo de OASE.

As senhoras vindas de Cachoeirinha e que participavam da OASE reuniram-se na residência de Valéria Christmann. Neste primeiro encontro estiveram presentes o P. Dilmar Devantier, de Gravataí, e o P. Eldo Schreiber, de Cachoeirinha. Também participaram as senhoras Daisi Schutz, Helena Deeken e Wanda Lindner (todas *in memoriam*), Marli Voltz, Eni Maschmann, Marivoni Eberhard e Lacy Lauffer. Ali nascia a OASE da Comunidade Aliança com Deus.

Lacy Lauffer, com 86 anos na ocasião em que este relato foi redigido, conta que, no início, as senhoras concentraram-se em estudar a Palavra de Deus e em ajudar na construção do templo, ênfases que marcam a atuação de nossa OASE até hoje. Nós nos sentimos animadas e inspiradas pela perseverança e capacidade de doar-nos demonstradas por nossa irmã Lacy Lucia Lauffer, uma senhora que convive desde menina com a OASE.

Mariléia Gross Mantey

## Wanda Augusta Rothe Lindner OASE Aliança com Deus / Gravataí

Wanda nasceu no dia 14/08/1936, no município de Concórdia/SC. Era filha de Adelino Rothe e Catarina Rothe. Ela se casou com Edson Lindner, e a união foi abençoada com três filhos e uma filha.

Wanda era membra da OASE na Comunidade de Cachoeirinha/RS. Com a fundação da Comunidade de Gravataí/RS no ano de 1988, sentiu-se a necessidade da formação de um grupo de OASE nessa localidade. Wanda foi uma das fundadoras da OASE Aliança com Deus de Gravataí, que teve início em 23/03/1988. Nossa irmã é lembrada como uma mulher de fé e atuante. Ela participou da diretoria do grupo. Foi a segunda tesoureira durante quatro anos: de 1991 até 1994. Também foi secretária de 2002 a 2004.

Compartilhamos aqui suas memórias marcantes. Aquelas que a conheceram relatam, com brilho no olhar e sorriso no rosto, que Wanda trazia seu netinho caçula junto com ela para os encontros. Mais tarde, já com graves problemas de saúde, as dificuldades respiratórias e o cilindro de oxigênio não impediram que ela participasse das reuniões com alegria e entusiasmo. Seu testemunho de amor pela OASE, seu ânimo em passar para as novas gerações a fé no Senhor Jesus e o comprometimento com a vida comunitária são alguns dos legados deixados por ela.

Wanda serviu e lutou até o dia 13/11/2011, quando foi chamada para a eternidade.

Maria Cleria Lima Müller



PANÔ - OASE Aliança com Deus / Gravataí

## OASE Feitoria / São Leopoldo

A partir da criação da Comunidade Feitoria da Paróquia Imigrante, São Leopoldo, em 1985, seu presidente Ernesto Gerling sentiu a necessidade de criar um grupo de OASE. Em contato com os coordenadores paroquiais desta cidade e da Lomba Grande, Maria D. Kupka e Gertrudes L. Mattes aceitaram a tarefa juntamente com o presbitério da Comunidade Feitoria.

Em 27/09/1988, foi fundado o Grupo OASE Feitoria sob a liderança de Maria E. B. Timm, Lorena A. Timm, Leci S. Gerling e Miriam C. G. Bauer-mann, no encontro realizado no prédio da Igreja Episcopal, na Av. Feitoria, 3080. Em fins de semana alternados, aconteciam neste espaço os nossos cultos e outras atividades.

A primeira presidente foi Maria E. B. Timm. O início foi muito difícil, pois precisávamos aprender o que era a essência da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas. Nesses 35 anos foram desenvolvidas muitas atividades, pensando no crescimento do grupo e em sua sintonia com os propósitos da OASE.

Começamos convidando outras mulheres para participar dos encontros. Visitamos idosos e doentes, desenvolvemos oficinas como cozinha, *patchwork*, velas, bordado, crochê, costura e outras. Realizamos terapia em grupo durante dois anos com as psicólogas Henriette Lichtenfels e Teresinha Mazzon. Além disso, fizemos visitas e campanhas em favor do Pensionato Sono Tranquilo, leitura e contação de histórias por Sibila Baeske enquanto o grupo se dedicava a atividades como o fuxico. Também nos reunimos, por vezes, nas casas das integrantes, acompanhadas pela Pa. Cleide Olsson Schneider. Uma vez por ano, visitamos uma OASE e recebemos uma visita de outro grupo do Sínodo. Participamos ativamente da coordenação e docência do Culto Infantil na Comunidade. Realizamos o Encontro Anual das OASEs da Paróquia Imigrante, abrangendo as regiões do Centro, Lomba Grande e Feitoria, com revezamento de local. Desfrutamos da assessoria e participação no grupo da gerontóloga social Maria Marni da Silva.

Nosso grupo é acolhedor e ecumênico desde o início. Contamos, atualmente, com 17 mulheres. Nos últimos anos, temos atuação decisiva na sustentabilidade da Comunidade, realizando atividades como galinhadas, galletos, rifas e vispadas. Na sua condução estão Diva Britzke – presidente; Maria Timm – vice-presidente e Luciane Timm – secretária, bem como na direção da nossa OASE.

Há muita dedicação, doação e trabalho para manter a Comunidade e a OASE ativas, como prega o lema: Comunhão, Testemunho, Serviço.

Luciane Timm

## Ires Wohlfahrt Bühler

### OASE Feitoria / São Leopoldo

Eu, Ires Wohlfahrt Bühler, nasci em Linha Dona Otília, Roque Gonzales/RS, no dia 01/07/1945, filha de Arnaldo Carlos Wohlfahrt e Frida Griep Wohlfahrt. Fui abençoada por ter nascido em um lar cristão, já que meus pais e avós maternos eram atuantes na IECLB. Tenho lembranças de minha mãe com seus filhos sentados no colo, enquanto ela lia histórias da Bíblia Ilustrada Alemã para Crianças.

Quando entrei na idade escolar, mudamo-nos para 16 de Novembro. Tenho muita gratidão pela minha primeira professora, Asilda Doege, que havia acabado de se formar no Instituto Ivoti. Ela realizou um trabalho maravilhoso, mesmo com pouca estrutura. As aulas aconteciam no prédio de nossa igreja nessa cidade. Ela nos ensinava leitura, escrita, matemática, religião e educação física com todas as séries juntas. Além disso, cantávamos, declamávamos e fazíamos teatro, que era apresentado em festas da Comunidade. Asilda ficou por cerca de três anos (anos 1950), mas as sementes lançadas – fé, canto, artes e o gosto por estudar – acompanharam a minha vida.

Aos 13 anos, mudamo-nos para Santo Ângelo para continuar os estudos. Logo começamos a participar da Comunidade da IECLB desta cidade. Meu pai cantava no coral e também tocava flauta transversal na Orquestra de Sopro da Igreja, o que ele aprendeu, ainda solteiro, em Linha Dona Otília com o pastor da época. Comecei a participar do grupo de jovens IESA, com encontros regionais, viagens, cursos, retiros, Culto Infantil no Centro e também no interior, juntamente com o P. Ingo Wuhlforst.

Após concluir o Ginásio, decidi ser professora. Fiz o curso na Escola Normal Sepé Tiarajú, em Sto. Ângelo, e, posteriormente, graduei-me em Estudos Sociais na FIDENE, em Ijuí. Por cinco anos fui professora de 1º série e de Religião na Escola Centenário da Comunidade de Sto. Ângelo. Assumi cargo no Estado em 1973 e fiz parte da Equipe Móvel de Ensino Religioso Confessional da cidade. Em 1978, mudei-me para São Leopoldo a fim de cursar o ISCET, no Morro do Espelho, e lecionei na E. E. 1º Grau Dr. João Daniel Hillebrand. Após 16 anos, aposentei-me em 1994.

Nesse ano, começou a minha história com a OASE. Logo assumi como secretária da OASE Feitoria até há pouco. Por dois períodos fui secretária no presbitério. Sou casada com Ervino Bühler. Moramos na Feitoria e temos duas filhas, Anelise e Liane, cada uma já com sua família constituída.

Resumindo: a IECLB e a OASE não saem de mim, e eu não saio delas!

Ires Wohlfahrt Bühler



## Maria Ercília Timm

### OASE Feitoria / São Leopoldo

Maria nasceu em 29/09/1949, em Quebradente, distrito de Gravataí. Filha de mãe solo, teve uma infância muito pobre, o que a levou a parar de estudar nas séries iniciais para, juntamente com a mãe e o irmão, trabalhar na roça e, assim, ajudar a cobrir as despesas da casa, que não contava com luz, água nem banheiro. Na sua adolescência, teve a oportunidade de concluir o 5º ano graças a uma professora que se dispunha a dar aulas aos domingos para todos aqueles que não tinham a oportunidade de ir à escola.

Nascida em família católica, nem ela tampouco sua mãe podiam ir à missa, pois a mãe não era casada. Somente após o casamento da mãe, Maria pôde participar das missas e fazer a Primeira Comunhão.

Em 1970, durante uma festa na igreja, em que as duas atuavam na cozinha, ela conheceu um jovem que estava trabalhando como garçom. Maria e Luiz começaram a namorar e em 1975 casaram-se na IECLB de Santa Tecla (Gravataí). Sua união foi abençoada com três filhos e quatro netos.

Depois do casamento, foram morar no bairro Feitoria, em São Leopoldo. Ali ela começou a frequentar a Comunidade Evangélica, onde também se tornou responsável pela manutenção do local: abrir, fechar, limpar.

Em 1988, o presidente da Comunidade da Feitoria sugeriu que fosse formado um grupo de OASE, cuja fundação aconteceu em 27/09/1988. Maria, por ser muito atuante, foi convidada para ser a primeira presidente do grupo e permaneceu nessa função durante seis anos.

Desde jovem, Maria tinha muito gosto em fazer bolos. Após ter seus filhos crescidos, ela participou de cursos de confeitaria. Especializou-se em tortas e passou a comercializá-las. Depois de alguns anos, fez também cursos de salgadinhos e docinhos. O colégio onde seus filhos estudavam convidou-a para vender, na cantina, merendas feitas por ela em casa. Diariamente, a produção era grande e levada, a pé, à escola com a ajuda de seus filhos.

Em 2000, Maria passou a dedicar-se somente às encomendas de tortas, doces e salgados, trabalho que realiza até hoje com muito amor, mesmo já sendo aposentada.

Atualmente, ela é a vice-presidente da Comunidade da Feitoria e, desde 2019, presidente do grupo de OASE na mesma Comunidade.

Luciane Timm



Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Feitoria  
☒ OASE Feitoria - Sinodo Rio dos Sinos

## OASE Renascer / Saporanga

A história da OASE Renascer está intimamente ligada à da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Renascer, no bairro Centenário, pertencente à Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Saporanga. Enquanto a fundação da Comunidade ocorreu em março de 1990, a fundação da OASE aconteceu em 21/04/1991. Desde o surgimento da Comunidade, as mulheres sempre foram ativas nos cultos, que aconteciam, inicialmente, em uma sala de aula de uma escola municipal.

Foi numa noite, após um culto, que as senhoras decidiram formar um grupo de OASE. Determinadas, elas escolheram dentre as presentes aquelas que iriam compor a diretoria. O primeiro encontro ocorreu em 21/04, na casa de Erenila Irma Becker, eleita presidente, quando foi, então, fundada a OASE Renascer. Primeiramente, as reuniões aconteciam em sua moradia. Durante alguns anos, o grupo reuniu-se também na residência da família Jahnke.

E assim foi enquanto a Comunidade não tinha uma sede própria; as mulheres encontravam-se nas casas até que a construção da igreja estivesse concluída. Geralmente, as presidentes ou outras integrantes da diretoria ofereciam suas residências para a realização das reuniões. Nesse fato percebemos uma disposição para a hospitalidade. Abrir as portas de seus lares para encontros comunitários é parte do testemunho deste grupo!

Significativas foram ainda as visitas feitas pela OASE às pessoas idosas e às enfermas com maior dificuldade para participar dos cultos e dos encontros da OASE. Também as que residiam na zona rural do município foram alcançadas pela visita.

Foi por incentivo maior deste grupo que se deu início à construção do templo. As mulheres empenharam-se para arrecadar fundos para a obra, realizando rifas, bingos e chás. Até que, em 31/05/1998, foi lançada a pedra fundamental, com recursos do caixa da OASE.

Os encontros da OASE Renascer proporcionam momentos de comunhão, estudo bíblico, canto e trabalhos manuais. Outras conquistas deste grupo para a Comunidade foram a colocação do piso no altar da igreja, a aquisição de louças e utensílios para a cozinha do salão, entre outras melhorias. Tudo isso só foi possível por causa da colaboração de todas as integrantes, do trabalho em conjunto e do amor colocado em cada bolo e torta, em cada refeição, em cada oração e em cada abraço.

Gratidão pelo testemunho da OASE Renascer! Que Deus siga abençoando nosso grupo e nossa Comunidade!

Elaboração coletiva da OASE Renascer

## Emma Rheinheimer Kuhs

### OASE Renascer / Saporanga

*O que vocês fizerem façam de todo o coração, como se estivessem servindo o Senhor e não as pessoas (Cl 3.23).*

Emma nasceu em 19/06/1939 no interior de São Francisco de Paula, na localidade de José Velho, onde ela teve a oportunidade de estudar até os 14 anos de idade. Aos 19 anos, foi morar em Campo Bom, onde também iniciou a sua história com a OASE. Foi nessa cidade que ela começou a participar desse grupo, ainda solteira.

Algum tempo depois, em 11/06/1964, Emma casou-se com Edi Kuhs. O casal passou a residir em Saporanga. Dessa união nasceram seus dois filhos. Em Saporanga, Emma trabalhou na indústria calçadista. Além disso, ela costurava e fazia cortes de cabelo para familiares e conhecidos de forma voluntária.

Desde cedo, a Comunidade de fé tornou-se para Emma um local de grande importância, onde podia expressar sua espiritualidade por meio do canto e da oração. Da mesma forma, a OASE tem até hoje um lugar especial em seu coração, pois é um grupo em que ela se sente bem e também convidada a com alegria servir a Deus.

Um momento marcante para Emma, que até hoje é lembrado com carinho, foi um encontro de vários grupos de OASE em Campo Bom. Quando as participantes já estavam todas sentadas para o início da reunião, um grupo de mulheres entrou cantando o hino *Elas estão chegando pelas portas e janelas, avenidas e vielas. Elas estão chegando*. Foi uma surpresa agradável e fez com que essa canção se tornasse especial para Emma.

Se perguntarmos às demais integrantes da OASE Renascer o que a Emma representa para elas, ouviremos o carinho e o reconhecimento por sua presença e ação no grupo: “Eu me espelho na Emma”, “Ela está sempre participando”, “Não perde um encontro”, “A Emma é muito dedicada à OASE e à Comunidade”. As pessoas ao seu redor percebem que tudo o que ela faz é como se fosse para o próprio Senhor Jesus e feito de coração, com amor e dedicação ao servir.

Emma é uma das fundadoras do Grupo da OASE Renascer, no bairro Centenário, em Saporanga. Ela foi integrante da primeira diretoria e testemunhou o crescimento do grupo e da Comunidade, incluindo a construção do templo. Por isso, um dos mais importantes papéis da OASE, na opinião de Emma, é apoiar a Igreja no que for possível. Seu desejo para o grupo de senhoras é que ele continue se esforçando e auxiliando sempre a Renascer, como tem sido até agora.

Elaboração coletiva da OASE Renascer

# Hilda Lubenow Kunst

## OASE Renascer / Sapiranga

*Alegrai-vos sempre no Senhor!* (Fp 4.4). Alegria de viver foi a marca registrada de Hilda.

Hilda nasceu em 05/08/1939, em Picada Verão, interior de Sapiranga. Filha de Amélia e Edwino Lubenow, mudou-se com a família para a cidade, onde trabalhou durante toda a vida como costureira de calçados. Casou-se com Hélio Kunst em 22/01/1960. O casal teve dois filhos.

Sua saúde sempre lhe trouxe desafios. Com 47 anos ela já havia sido “desenganada” pelos médicos por conta de algumas doenças respiratórias não muito comuns e do tratamento nem sempre eficaz. Porém, apesar da saúde fragilizada, Hilda manteve-se ativa e alegre até seus últimos dias. Em certo ponto, não lhe era mais possível auxiliar no preparo das cucas, que sempre foram a sua especialidade nos chás da OASE e eventos da Comunidade. Como não podia mais amassá-las, comprava os ingredientes e incumbia alguém dessa tarefa.

Hilda não deixou de participar do coral, mesmo tendo um comprometimento nas cordas vocais. Ela adorava cantar, pois o louvor a Deus vem de um coração grato e alegre. Ao sair na rua, parava para conversar com cada pessoa conhecida, tratando todas com carinho.

Um momento especial, lembrado pelo grupo da OASE até hoje, foi um chá realizado em sua residência. Na época, a OASE trabalhava para reunir recursos para a construção do templo. Neste dia, na casa de Hilda, foram servidas mais de 70 pessoas. Isso representava um grande esforço para conseguir louças e cadeiras, preparar alimentos, acolher e servir todos os convidados.

Da OASE ela chegou a ser presidente. Mas não fazia questão de assumir cargos devido à dificuldade para ler e escrever. No entanto, estava sempre pronta para ajudar. Hilda gostava muito de se envolver na visitação hospitalar e a lares de idosos feitas pelo grupo. Também abria as portas de sua casa para realizar a festa junina da Comunidade e grandes encontros de famílias.

Qual era a sua fonte de alegria? Certamente Deus e a força que dele recebia para superar os desafios. “Dias melhores virão!”, repetia seguidamente. Hilda alegrava-se na comunhão. Ela gostava de ter gente ao seu redor, de fazer parte de um grupo. Por isso, tinha amor por sua Comunidade e pela OASE. Não deixava de ir ao culto e, com seu jeito brincalhão, fazia as outras pessoas irem. Foi membra fundadora da OASE Renascer, no bairro Centenário, em Sapiranga.

Hilda faleceu em 27/08/2018, deixando um testemunho de fé, de valorização da Comunidade e de amor pela vida.

Elaboração coletiva da OASE Renascer



PANÔ - OASE Renascer / Sapiiranga

## OASE Bom Pastor / Viamão

No ano de 1993, Hervig Bülher, pastor na Comunidade Maria Madalena em Alvorada, passou a atuar também em Viamão. Ainda não havia Comunidade constituída. As pessoas luteranas, migrantes de diversos municípios do estado, reuniam-se para celebrar cultos e ofícios na Creche Bom Samaritano, em suas próprias casas e, mais tarde, também em templos de outras denominações: Igreja Católica e Igreja Episcopal Anglicana. Com a chegada do P. Hervig a Viamão formou-se o grupo da OASE. O primeiro encontro aconteceu no dia 28/04/1993, na casa da Sra. Asta Lautert, tendo a participação de 11 mulheres. Em dezembro daquele mesmo ano foi constituída oficialmente a Comunidade Bom Pastor, sendo eleita a sua primeira diretoria. Logo o grupo da OASE também recebeu esse nome.

Ficou estabelecido que os encontros seriam mensais, na casa das mulheres, em forma de revezamento, pois a Comunidade ainda não tinha sede própria.

As dificuldades foram muitas, mas a persistência foi maior. Em 1994, o grupo já contava com 16 mulheres. Em março de 1995, foi eleita a primeira diretoria da OASE: Elzira Richter Martins (presidente); Iva Greve (vice-presidente); Asta Lautert (tesoureira); Anita Dupont (vice-tesoureira); Cerineia Schneider (1ª secretária) e Maria Ilma Kellermann (2ª secretária).

Em 25/05/1995, foi realizado o primeiro chá da OASE, com a presença de 130 pessoas. Naquele momento ficaram estabelecidos dois eventos anuais da OASE: um chá e um almoço. Os recursos auferidos foram destinados para a aquisição de utensílios como: louças, cadeiras, panelas, entre outros. A Creche Bom Samaritano disponibilizou um espaço para guardá-los.

Em agosto de 1995, foi adquirido pela Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA um terreno para a construção da sede da Comunidade, na R. Joaquim Gonçalves Ledo, 85 – São Lucas – Viamão. A partir do momento em que tivemos nosso espaço próprio para celebrações, os encontros da OASE passaram a ser semanais, e outras atividades foram surgindo, como artesanatos, oficinas, campanhas de roupas, calçados e alimentos, fazendo jus ao nosso lema: Serviço, Testemunho e Comunhão.

É com alegria e gratidão que mantemos esse grupo por 30 anos. Desde 2010 contamos com a parceria, o incentivo e a coordenação da Missionária Ediene Wendt. Temos a consciência de que a amizade, o convívio e a fé em Cristo Jesus nos unem e nos movem na caminhada.

Integrantes da OASE Bom Pastor e  
Missionária Ediene Wendt



## Elzira Richter Martins

### OASE Bom Pastor / Viamão

Sou Elzira Richter Martins. Nasci no dia 15/04/1944, em São Jacó, distrito de Três Passos. Sou filha de Gustavo Richter e Albertina Rosenthal Richter. Fui batizada em 21/12/1947 na Comunidade Luterana de São Jacó, onde também fiz a Confirmação. Quando jovem, eu e minha família mudamos para Santo Augusto, onde conheci Odilson Martins, com quem me casei aos 22 anos de idade. Tivemos dois filhos: Cláudia e Paulo César. Paulo faleceu aos 16 anos de idade.

Em 1983, mudamos para Viamão. Porém, naquele tempo ainda não havia Comunidade Luterana aqui. Então nos tornamos membros na Comunidade Matriz em Porto Alegre, onde nossos filhos fizeram a Confirmação.

Com o passar do tempo, unimo-nos às famílias luteranas migrantes de diversos municípios do Rio Grande do Sul que estavam se reunindo para celebrações de cultos em suas casas e na Creche Bom Samaritano, sendo pastoreadas por ministros de Porto Alegre. Posteriormente, também foram utilizados templos de outras denominações cristãs para as celebrações. Em 1993, houve a eleição da primeira diretoria da Comunidade e também foi constituído um grupo de OASE, do qual eu participo desde o início.

Odilson e eu envolvemo-nos muito ativamente na história da Bom Pastor: construção do templo, presbitério, coral e outras atividades, procurando contribuir sempre para o desenvolvimento da nossa pequena Comunidade. Estive presente em muitos seminários da OASE, passeios e chás promovidos por grupos vizinhos. Tudo isso deixou muitas marcas profundas e lindas em minha vida. Atualmente, por questões de saúde, estou impossibilitada de comparecer a alguns eventos. Mas continuo participando dos encontros locais. Estudar a Palavra de Deus, cantar, orar, fazer visitas a algumas famílias da Comunidade e conversar com as amigas do grupo é muito importante e saudável.

Na jornada da vida encontramos espinhos, pedras, obstáculos. Mas também encontramos em Deus a oportunidade de superar as dificuldades, de lançar sementes, de exercitar a perseverança, de crescer na fé e deixar um legado para as novas gerações. O meu desejo é que muitas mulheres ainda tenham possibilidade e vontade de continuar a história da OASE, tanto na Comunidade onde participo assim como em todas as outras no Brasil. Nesse ano em que completamos 125 anos de OASE no Brasil, é tempo de refletirmos sobre os legados que recebemos das gerações que nos antecederam e sobre os que estamos deixando para as próximas.

Elzira Richter Martins



## Maria de Lourdes Tavares Taffe

### OASE Bom Pastor / Viamão

Sou Maria de Lourdes Tavares Taffe. Nasci no dia 07/08/1944 em São Jerônimo/RS. Oriunda de família católica, casei-me com um jovem luterano, Ademar Gastão Taffe, que faleceu em 2013. Tivemos um casal de filhos: Márcia e Cristiano. Sou professora aposentada. Há quatro anos, realizei o sonho de ser avó.

A nossa vida é repleta de altos e baixos. Há tempo para sentir-se sozinha na multidão e tempo para compartilhar sentimentos. Nesses momentos, devemos recomeçar e colher o que se plantou.

Sempre admirei o trabalho que minha mãe realizava. Ela era voluntária na Igreja Católica Santa Terezinha em Porto Alegre e, juntamente com outras senhoras, fazia enxovais para recém-nascidos. Estes eram doados a hospitais, principalmente para a Santa Casa de Misericórdia. Esse trabalho me encantava, e eu falava que, quando me aposentasse, faria algo semelhante para ajudar quem precisasse.

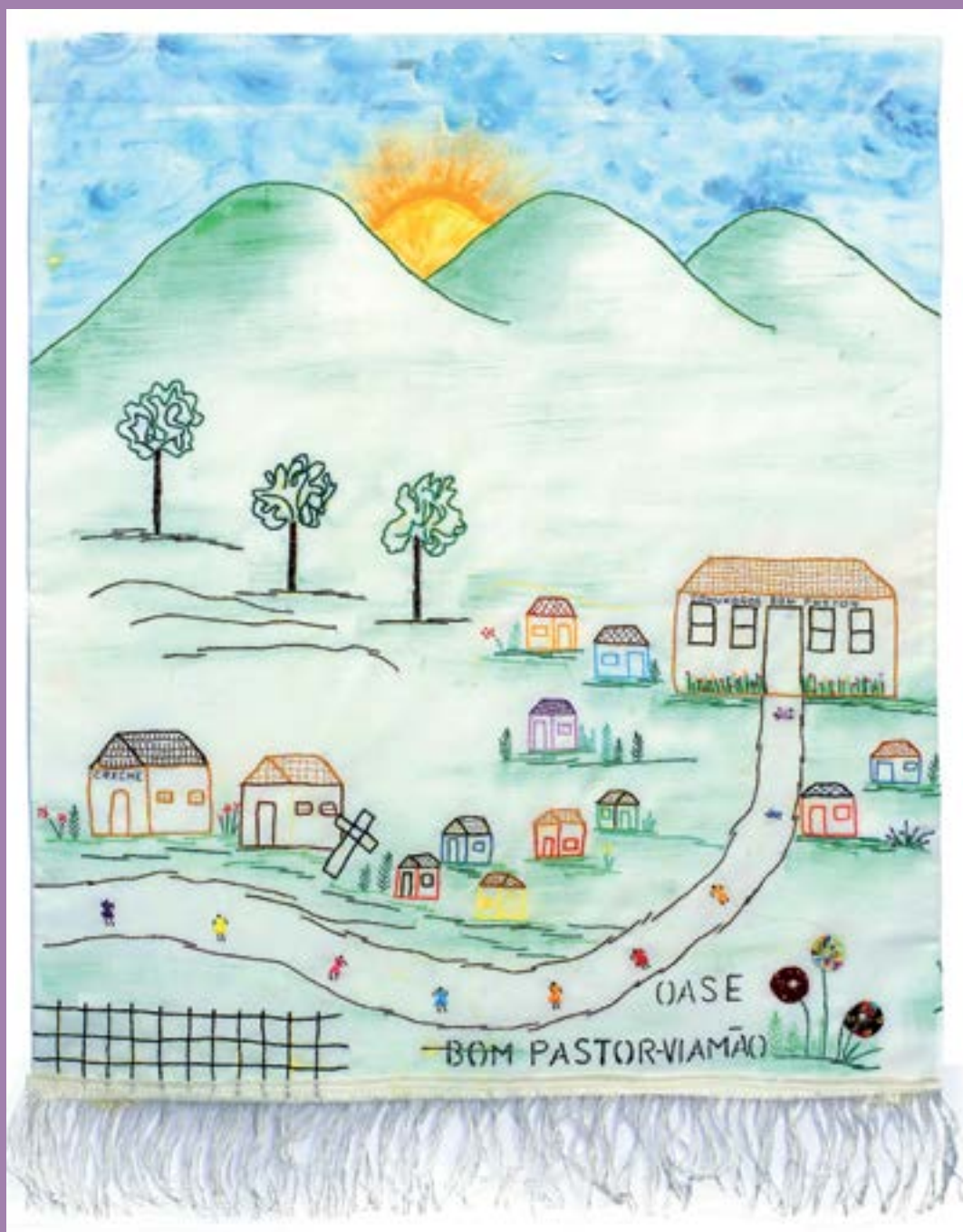
No ano de 2004, eu, meu esposo e nossos filhos mudamos para Viamão, mas continuamos sendo membros da Comunidade Matriz de Porto Alegre. Aconselhados pelo pastor Kurt Rieck, em 2006 nos transferimos para a Comunidade Bom Pastor em Viamão, que era bem pequena e precisava de auxílio. A partir de então ingressei na OASE para ajudar e executar o trabalho que há muito tempo sonhava fazer. Fui muito bem recebida e acarinhada por todas as mulheres. Os encontros desde aquele tempo são realizados semanalmente. Estudamos a Bíblia, cantamos, oramos, fazemos visitas, assim como campanhas para auxiliar pessoas necessitadas. Além disso, em alguns encontros nos dedicamos ao artesanato.

Sou uma artesã que adora trabalhar e, entre as senhoras, posso compartilhar um pouco do que sei fazer. É com muita alegria que realizo essa atividade de ensinar quem deseja aprender. Ao mesmo tempo que ensino também aprendo maravilhas!

Somos um grupo pequeno, porém muito ativo, em que nos sentimos bem, crescemos na fé e no amor a Deus e ao próximo.

Como pessoa cristã, sonho com um mundo mais humano e solidário, com pessoas que saibam dar valor aos sentimentos e lutem por igualdade e justiça. Deus deu-nos a vida como presente; temos que valorizá-la. Para isso precisamos refletir sobre a forma de usufruir desse presente dado pelo Criador, que diariamente está diante de nós. O trabalho voluntário é uma forma de agradecer por tudo o que recebemos do nosso bondoso e misericordioso Deus. Ao praticarmos diaconia, damos um pouquinho de nós e recebemos um pouquinho do nosso próximo. É uma troca muito bonita, que traz alegria ao coração.

Maria de Lourdes Tavares Taffe



PANÓ - OASE Bom Pastor / Viamão

## OASE Luz e Mar / Imbé

A OASE Luz e Mar foi fundada em 5/10/1994, quando estiveram reunidas oito mulheres e o P. Jairo Cruz, tendo sido eleita a seguinte diretoria: Lotte Ritter Port – presidente, Lhedi Zimmermann – vice-presidente, Lilian Klein – tesoureira, Beda Bauermann – vice-tesoureira, Brunilda Schuck – secretária, Izolde Martins – vice-secretária.

Em 1997, já havia 13 participantes e, nos anos seguintes, o grupo conseguiu organizar alguns chás, comprar louças, toalhas e outros utensílios para a cozinha. A partir de 03/03/2000, o P. Sidnei Schier passou a acompanhar a OASE na condução dos estudos bíblicos, e naquele dia também iniciaram as atividades do coral sob a regência do Prof. Ari Borges.

As mulheres da OASE fazem visitas às pessoas doentes, aos membros afastados e, todos os anos, celebram o culto alusivo ao Dia Mundial de Oração e à Semana Nacional da OASE, na qual é feita uma atividade diferente, como a gincana intitulada “Dia do Pão”, passeios e outras.

A OASE tem como princípio: comunhão, testemunho e serviço. Em nossos encontros acontecem reflexão, louvor e oração. Participamos de atividades sinodais, como seminários e Dia Sinodal da OASE; também de reuniões do núcleo, de intercâmbios entre os grupos e dos eventos nacionais. Estivemos em Foz do Iguaçu/PR, no Encontro de Mulheres Luteranas, no ano do Jubileu da Reforma, em 2017. Para muitas mulheres, esta foi a sua primeira viagem de avião. Foram momentos inesquecíveis, e tivemos comunhão com outros grupos, inclusive de outros países! Também participamos da comemoração dos 120 anos da nossa querida OASE, em Blumenau/SC. Foi uma experiência muito gratificante, emocionante e inesquecível.

Em nosso grupo temos o brechó solidário. Com o resultado das vendas ajudamos os mais necessitados e os bebês que nascem no hospital de Tramandaí. Também fizemos uma campanha para adquirir cobertores para o hospital.

No período da pandemia, ficamos todas isoladas. Perdemos pessoas queridas. Depois da segunda dose da vacina, ainda usando máscara e com todos os cuidados conosco e com o nosso próximo, recomeçamos as atividades on-line. Aos poucos, voltamos às reuniões presenciais, lamentando pelas que não puderam retornar por motivos diversos.

Nossa OASE organiza dois chás ao longo do ano – Chá do Dia das Mães, em maio, e de comemoração pelo nosso aniversário, em outubro – além de dois chás no verão, para auxiliar a Comunidade.

Em nome da OASE Luz e Mar deixamos um grande abraço!

Tania Maria Möller Baccin

## Olivia Kupke

### OASE Luz e Mar / Imbé

Sou Olivia Kupke. Nasci em 25/04/1925, em Arroio do Meio, filha de Fredolino Morscheiter e de Florisbela Morscheiter. Casei-me com Daniel Kupke. Tivemos seis filhos: Guido, Gilberto, Janete, Gilvã, Gildo e Gerson. Iniciei minha caminhada de OASE no ano de 1948. Em 1986, mudamos para a cidade de Ijuí. Lá trabalhei muito, pois a Comunidade era grande. Íamos de casa em casa pedir doações. Também fazíamos tortas e rocamboles.

Após viemos residir no litoral, onde participei da OASE em Tramandaí, depois logo passei a fazer parte da OASE de Mariluz/Imbé, na qual atuei na diretoria. Lá continuei a fazer as tortas e rocamboles; também fiz parte do coral da OASE. Nos encontros aconteciam estudos bíblicos, com a reflexão conduzida pelo pastor, ensaios do coral, visitas às famílias e trabalhos manuais. No início nos acompanhava o pastor Jairo Cruz; a seguir, veio o pastor Sidnei Schier. O início de tudo foi bem difícil, e com o lucro dos chás começamos a comprar louças, toalhas e fizemos uma campanha para ajudar na construção do salão. Eu gostava muito de fazer parte da OASE, e naquela época já fazíamos intercâmbios com outros grupos, passeios e retiros, o que era muito gratificante. Assim passaram os anos, e eu, agora, já estou com a idade avançada de 98 anos.

Já me afastei por completo da OASE, mas tenho boas lembranças do que é viver e conviver com ela. Tenho saudades, mas sei que fui muito útil enquanto participei do grupo; aprendi e também ensinei bastante e sou grata a Deus pela convivência.

Fiquei muito contente quando a presidente atual da OASE Luz e Mar, Silvia Mercedes David, veio convidar-me para compartilhar minha história no livro “Quem conta um conto costura mais um ponto” em comemoração aos 200 anos de presença luterana no Brasil e aos 125 anos da OASE.

Deixo aqui meu abraço a todas e todos envolvidos nesse abençoado trabalho.

Olivia Kupke

## Vanda Buhler

### OASE Luz e Mar / Imbé

Sou Vanda Buhler e fui convidada pela OASE Luz e Mar para fazer parte do livro “Quem conta um conto costura mais um ponto”, em homenagem aos 200 anos de presença luterana no Brasil e 125 anos da OASE, narrando sobre minha caminhada no grupo.

Nasci no dia 28/11/1942, tenho 80 anos, sou filha de Carlos Adolfo Wallauer e Lina Mertins Wallauer. Natural de Rolante/RS, fui batizada e confirmada na Comunidade da IECLB neste local. Lá também eu casei com Helmut Buhler no dia 10/06/1961, e tivemos cinco filhos: Osmar, Neiva, Vera, Elio e Edio. Sempre fomos agricultores em Rolante; na época, eu não participava da OASE, pois meus filhos eram pequenos e morávamos muito longe da Comunidade. Após alguns anos, em 1997, fomos para Santo Antônio da Patrulha e, posteriormente, viemos morar no litoral, em Imbé, onde comecei logo a participar da Comunidade Trindade de Mariluz, da OASE, dos cultos e de outros encontros. Todas as atividades ocorriam no salão, pois ainda não havia igreja.

Em 1999, foi lançada a pedra fundamental do templo e, em 2004, tive problemas de saúde, necessitando de um procedimento cirúrgico no coração. Foi então que orei muito e prometi que, se eu ficasse bem, iria me dedicar mais à Igreja. Com a graça de Deus me recuperei bem e, no ano seguinte, fui eleita a presidente da OASE, cargo que ocupei por dez anos. Em 2006, fui eleita tesoureira da Comunidade e permaneci nessa função durante 11 anos. Atualmente, sou presidente da Comunidade e tesoureira da OASE.

Nossos encontros ocorrem todas as quartas-feiras. Neles fazemos orações, reflexões, cantamos, participamos de dinâmicas, trabalhos manuais como tricô e crochê, que doamos a asilos, ao hospital de Tramandaí, a membros carentes e a outras pessoas, idosas ou crianças necessitadas. Também realizamos chás todos os anos, no mês de maio, para homenagear as mães e, em outubro, mês do aniversário da OASE. Já participei de muitos passeios, retiros, intercâmbios, seminários e visitas, representando a OASE.

No mês de junho, o P. Edson Koren e algumas senhoras da OASE vieram à minha casa para realizar o encontro. Foi uma tarde gratificante para todas as pessoas presentes.

Se Deus permitir, quero ainda continuar a minha caminhada de fé na IECLB, à qual sempre me dedico. Também tenho muito carinho por minhas amigas, pelas senhoras da OASE, pelo P. Edson, que carinhosamente me coloca em suas orações.

Sou muito agradecida e me despeço com um grande abraço.

Vanda Buhler



OASE  
LUZ E MAR  
COMUNIDADE  
TRINDADE  
DE IMBÉ



COMUNHÃO



TESTEMUNHO



SERVIÇO



2023

## OASE Bom Pastor / Saporanga

A OASE Bom Pastor nasceu em 2005, oriunda do sonho de algumas mulheres de uma pequena Comunidade, que contava com apenas um pavilhão onde aconteciam os cultos e as festas. Elas admiravam a existência e o envolvimento das participantes de OASE nas outras comunidades e almejavam também constituir o seu grupo. Não foi fácil formar a primeira diretoria! Diziam que eram “uma carroça sem bois”! Confiantes e com muita fé em Deus, isso também foi possível e, aos poucos, o número de integrantes do grupo foi se ampliando e, assim, começaram a auxiliar a Comunidade, a participar dos eventos da OASE Sinodal e Paroquial, tornando a formação da OASE muito bem-vinda.

Havia muito a fazer. O engajamento com outros grupos foi importante, mas construíram o seu com autenticidade. Passaram a realizar chás com vendas de artesanato, sendo uma porcentagem da renda revertida para a Comunidade, que alimentava a ideia de construir um templo. Também distribuíam doações para Taquari – Pella Bethânia, para Taquara – Lar Padilha, para Saporanga – Liga Feminina de Combate ao Câncer e para a Campanha da IECLB Vai e Vem.

Atualmente, a OASE Bom Pastor de Saporanga tem 25 mulheres inscritas, que se reúnem duas vezes ao mês. Algumas moram longe do local das reuniões, outras em município diferente ou em zona rural, ou em outro bairro. São encontros que iniciam com a presidente Noeli Stacke saudando todas com as boas-vindas e a leitura das Senhas Diárias. A seguir, esses momentos são animados por cantos, estudo do Roteiro da OASE, quando todas interagem na interpretação. Também são feitos estudos bíblicos, combinações de eventos e de visitas a outros grupos e a Lares de Idosos – oportunidade em que as senhoras auxiliam o pastor na Santa Ceia.

Hoje, a igreja está concluída. As mulheres ajudam na preservação do patrimônio, na ornamentação do templo para os cultos por meio de paramentos e de flores para o altar, na acolhida de quem vem para o culto e em tudo o mais que for preciso.

Durante a pandemia, não houve reuniões da OASE. Sentimos muita falta dos abraços e das vozes de colegas e do pastor. Uma querida participante foi alvo do Covid-19 e não resistiu, o que nos entristeceu.

O privilégio de ver nascer uma OASE é algo excepcional! Escolher o nome do grupo, formar a primeira diretoria, acompanhar mais mulheres se integrando, isso é muito bonito! Atualmente, já podemos olhar para trás, ver o que foi feito e nos alegrarmos porque já construímos uma história.

Nilve Kohlrausch

## Julita Irena Weber

### OASE Bom Pastor / Saporanga

Julita Irena Weber nasceu em 06/09/1925 em Sander, bairro na cidade de Três Coroas-RS. Foi alfabetizada na língua alemã, no dialeto Hunsrück. Casou-se com Sony Leopoldo Weber e mudou-se para Saporanga; tornou-se mãe de duas filhas e um filho, depois avó e também bisavó.

Julita é participante da OASE desde a formação do grupo há 18 anos. Transmite seus conhecimentos adquiridos ao longo das nove décadas vividas com muita propriedade. É lindo vê-la auxiliando nos preparativos de eventos sem se queixar de cansaço! Nos dias de fazer biscoitos está presente do início ao fim, acompanhando todo o processo, desde a massa até o merengue. Crochê em pano de prato faz com muita perfeição. Participa dos encontros da OASE acompanhando os hinos, as leituras bíblicas, suas interpretações e as interações.

Não é fácil imaginar o quanto ela teve que se adequar a mudanças de usos e costumes durante sua vida. Com uma memória excelente, é um arquivo vivo! Lembra da infância e dos momentos mais marcantes de toda a sua vida, como a emancipação do município de Saporanga e sua evolução.

Julita mora perto do local onde acontecem as reuniões da OASE, o que lhe permite, faça chuva, sol, frio ou calor, marcar presença nos encontros do grupo. Certo dia, caminhava indo à reunião da OASE quando, de repente, um poste da rede elétrica caiu, soltando muitas labaredas bem perto dela. Por sorte, uma das colegas que estava indo para o encontro da OASE de carro lhe deu carona. Julita tremia muito e precisou de um bom tempo para se tranquilizar do susto. Ao saberem do ocorrido, todas se preocuparam, mas, ao ver que ela estava bem, ficaram felizes e aguardaram que melhorasse, quando tudo seguiu normalmente.

Com seus 97 anos, Julita é um exemplo para muitas pessoas. Ela não se acomoda! Passeia visitando amigos e parentes, vai a chás dos grupos de OASE, bingos, encontros sinodais e cultos.

Sua fé sempre a acompanhou, tanto na ocasião do falecimento de seus pais como no do esposo e no de sua filha. Nesses momentos de pesar, sua confiança no Senhor foi o que a sustentou para prosseguir na certeza de que o bondoso Deus lhe daria forças para superar a ausência de seus queridos.

Julita é um exemplo a ser seguido. Mulher guerreira, ela não vê as dificuldades da vida como um empecilho para ir adiante. Sempre disposta e feliz, acompanha os tempos modernos com muita disposição.

Nilve Kohlrausch



## Veraci Terezinha Stein

### OASE Bom Pastor / Saporanga

A OASE foi fundada na Comunidade Bom Pastor, Paróquia Ferrabraz, Saporanga, em 2005. Veraci Terezinha Stein foi a primeira presidente do grupo. Nascida em Taquara, em 27/04/1960, filha de Olirio Helmar Böess e Theodolila Celita Böess, agricultores, morava perto da Escola Rural de Açõita Cavalõ, onde fez o primário.

No colégio eram cinco séries na mesma sala e uma única professora. O ensino era em português. Ela frequentou o Culto Infantil e fez o Ensino Confirmatório na Comunidade do local onde morava.

Casou-se com Celso Stein, na igreja da IECLB em Ilha Nova, Rolante. Após o casamento, mudou-se para Saporanga, onde passou a trabalhar em serviços nas indústrias de calçados; é mãe de um filho e duas filhas, vó de um neto e duas netas.

Veraci nunca havia participado de uma OASE, mas sempre admirava esse grupo quando ia a cultos em lugares onde existia uma, o que idealizava também para a Bom Pastor.

Com suas palavras simples, mas segura de si, volta e meia, nas reuniões das lideranças da Comunidade, onde se fazia presente junto ao esposo, tocava no assunto. A diretoria não encontrava um meio para ajudá-la nisso, pois a Bom Pastor tinha poucos anos de fundação, muito a edificar, poucos membros, somente um pavilhão, mas sonhava com uma igreja onde fossem realizados os cultos.

Veraci conseguiu apoio de Zeli Brocker e da Pa. Sonja H. Jauregui, que a aconselhou a procurar uma mulher participante do grupo da OASE centenária de Saporanga e para lá foram. Essa senhora era Nilve Kohlrausch, que ouviu o desejo das visitantes e as apoiou. Assim nasceu mais uma OASE no Sínodo Rio dos Sinos.

Veraci está na diretoria desde então. Ela participa com muita dedicação de diversos eventos da OASE Sinodal, Paroquial e local e está sempre disposta a colaborar no que é necessário fazer; cuida dos paramentos litúrgicos e do andamento em geral de tudo o que se refere à OASE e à Comunidade.

Veraci é uma mulher dinâmica, proativa, que durante esses 18 anos de existência da OASE se dedicou, juntamente com as demais mulheres, a fazer diaconia. Sempre deu o melhor de si para que todas as participantes caminhassem de mãos dadas em todas as programações. Ela se alegra com o grupo que está numeroso e unido, torce para que o bondoso Deus continue abençoando todas elas e que cada vez mais mulheres passem a se integrar neste belo trabalho que se chama OASE.

Nilve Kohlrausch



# ÁLBUM DE FOTOS



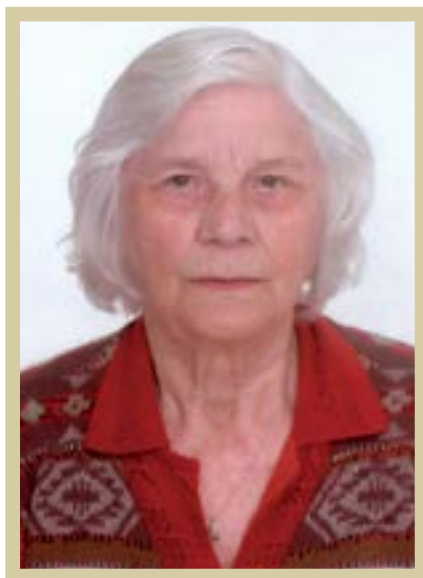
Adélia Lúcia Kretschmar



Agnes Schmeling



Anelore Jacobsen Pereira



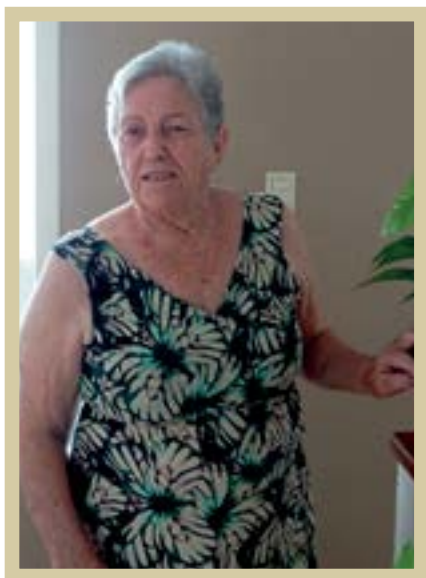
Anilda Schenkel



Dagmar Closs Michel



Darly Borne Vargas



Dorinha Klein Hinkel



Eda Maurer



Edite Ana Prediger



Elinora Schulze Arnold



Elisabeth Ziebarth Fertsch



Elly Lampert Greuner





Elly Rotermund Kohlmann



Elma Strassburg Witt



Elma Studt



Eloí Martins Kirsch



Elsi Aggens



Elzira Richter Martins



Emma Rheinheimer Kuhs



Erenita Faiffer





Erica Kern



Erica Marlene Müller



Eronita Bobsin Becker



Flavia Dreher



Gertrudes Hoerlle Haas



Helena Margarete Kutzsch Lange



Helga Maria Lindenmeyer



Hilda Lubenow Kunst



Ilma Herta Augustin



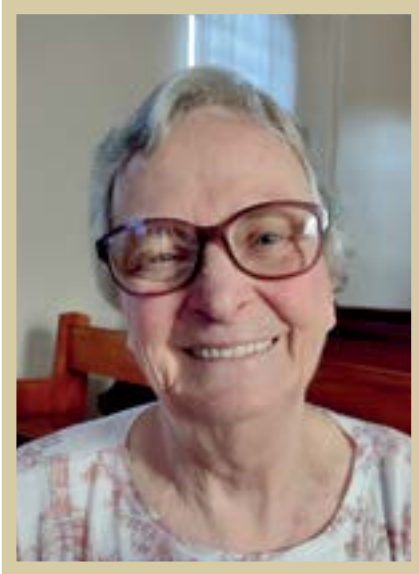
Ilma Kelermann Strassburg



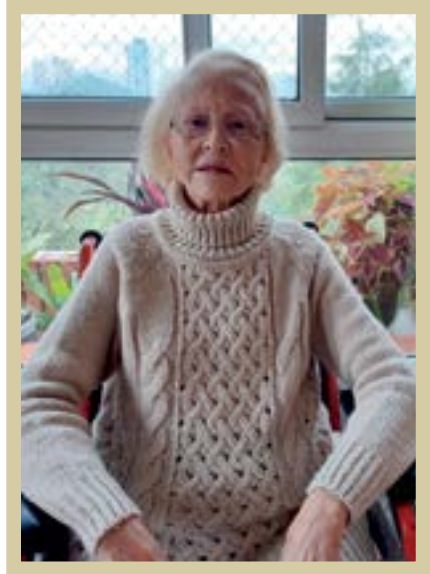
Irene e Aninha Prass



Ires Wohlfahrt Bühler



Irma Bühler



Irma Luiza Menze Petroll



Julita Irena Weber



Laci Kohlrausch Ev





Lacy Lucia Lauffer



Leda Kuwer Brenner



Lilian Lori Georg



Lourdes da Silva Engel



Lya Herter Trott



Lydia Muller



Maria de Lourdes Tavares Taffe



Maria Ederci de Quadros Winter



Maria Ercília Timm



Maria Klein



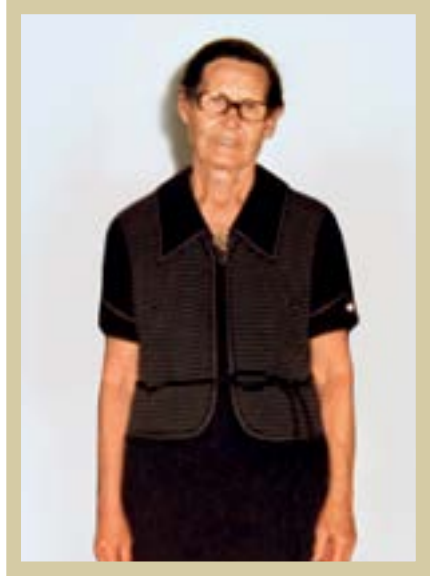
Marlene Edy Stein



Marlene Engelmann Lau



Marquita Buchweitz Schauer



Martha Wartenberg



Neci Rodrigues Maciel

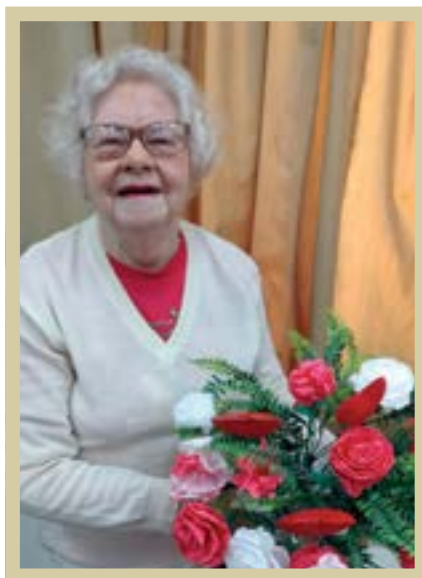


Nelsi Nör





Nerci Elzira Barth Bayer



Nivalda Trentini



Olívia Fischborn



Olívia Kupke



Olma Becker Bobsin



Raquel Delgado Araújo



Rosvita Sydor Meurer



Ruth Hildegard Evers Gliesch



Ruth Schmidt



Sandra Lizete Stampe



Senita Eberhardt Klein



Tania Maria Wasem da Silva



Thereza Edith Janncke Schier



Vanda Buhler



Vandira Radmann



Venilda Metta Neumann Garcia





Veraci Terezinha Stein

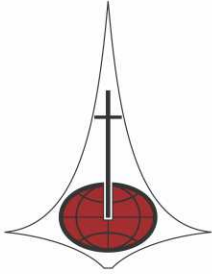


Wanda Augusta Rothe Lindner



Wanda Drebes

APOIO:



Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana no Brasil

Apoio:  
**Oferta Nacional  
Fundo de Bíblias e  
Publicações**  
Doações para este  
Fundo pelo PIX  
oferta@ieclb.org.br



R. Cel. Camisão, 30  
Bairro Higienópolis  
Porto Alegre/RS  
Fone: (51) 99535.4281



Avenida 20 de Setembro, 4968  
Bairro Sete de Setembro  
Sapiranga/RS  
Fone: (51) 99943.5735



**Lufthansa City Center**  
Socaltur Turismo

Instagram: @socalturturismolcc  
E-mail: [socaltur@socaltur.com.br](mailto:socaltur@socaltur.com.br)  
[www.socaltur.com.br](http://www.socaltur.com.br)  
Rua Bento Gonçalves, 2820  
Centro - Novo Hamburgo/RS



Avenida Mauá, 853  
Centro - Sapiranga/RS  
[www.wih.com.br](http://www.wih.com.br)  
Fone: +55 51 3039.3535

**Gratidão a todas as pessoas que acreditaram no projeto e adquiriram antecipadamente um ou mais exemplares deste livro, perfazendo 1/3 do valor total do orçamento.**

